**DIRETORIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO**

**DE SANTO AMARO**

CEI VILA INGLESA

**PROJETO POLÍTICO**

**PEDAGÓGICO**

**2023**

ÍNDICE DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO 2023

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
|  | TÍTULO | 01 |
|  | INTRODUÇÃO | 03 |
| 1. | IDENTIFICAÇÃO DE U.E. | 05 |
| 2. | ESTUDO DIAGNÓSTICO DA COMUNIDADE E TERRITÓRIO | 07 |
| 3. | CONCEPÇÕES EM CONSONANCIA COM O CURRÍCULO DA CIDADE | 16 |
| 4. | FINALIDADE E OBJETIVOS | 20 |
| 5. | PLANO DE AÇÃO DA EQUIPE GESTORA | 33 |
| 6. | PARCERIA DA UNIDADE EDUCACIONAL | 60 |
| 7. | PROPOSTA CURRICULAR E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS | 63 |
| 8. | AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM | 102 |
| 9. | AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL | 106 |
| 10. | ARTICULAÇÃO ENTRE CEI /EMEI | 109 |
|  | REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS | 110 |
|  | CALENDÁRIO | 112 |

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, o CEI Vila Inglesa tem se dedicado ao trabalho de ensino-aprendizagem de bebês e crianças seguindo o Currículo da Cidade: Educação Infantil (SÃO PAULO, 2019). Para tanto, trabalha com projetos a partir dos interesses e das necessidades dos bebês e crianças atendidos. Em 2019, dentre os 7 projetos desenvolvidos pelas turmas, destacamos o projeto “Viva a Poesia Viva”, que foi divulgado pelo Clube de Assinatura de Livros Pedagógicos Diálogos Embalados. Além deste, tivemos “Os bebês fazem arte: a arte no mundo sensorial”, que participou da II Jornada Pedagógica de Implementação Curricular, e o Projeto “Arte Contemporânea da Natureza”, que foi comunicado no canal Ser Criança é Natural em 2021.

Em 2021, o Projeto, “Nossa vida e a vida das flores”, foi convidado a representar a DRESA na 6ª Jornada Pedagógica de Implementação Curricular.

Em 2022, o Projeto “Filósofos da Natureza” foi apresentado no Prêmio Paulo Freire de qualidade do ensino municipal, e convidado a participar de uma live no canal Ser Criança é Natural .Ainda em 2022 o Projeto “Gente, nós somos a árvore” foi responsável pela identificação de algumas arvores de nosso espaço externo com um documentário disponível no nosso canal do YOUTUBE e o Projeto “Os sons e minhas descobertas” iniciou o processo de reorganização do nosso Parque Sonoro com participação das famílias.

Desde 2021 enviamos toda sexta feira o “Mural “, que são atividades escolhidas de alguns grupos e compartilhadas com as famílias, usando canais digitais como o WhatsApp, e as quartas feira enviamos também o “Você Sabia” mostrando curiosidades da unidade escolar, bem como atividades que possam interessar as famílias.

Todos os projetos desenvolvidos na unidade visam em primeiro lugar o desenvolvimento global dos bebês e crianças, o aumento de repertório e a relação com a comunidade. Para intensificar as vivências, convidamos parceiros diversos para participar de vários momentos na unidade, conversando com os bebês e crianças e promovendo momentos de fruição artística.

1-IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE EDUCACIONAL

1. Localização

CEI: VILA INGLESA DRESA

Endereço: Rua Oscar Schade, 300

CEP: 04653-130 Telefone: (11) 5677.6312

Bairro: Vila Inglesa Distrito: Cidade Ademar

e-mail: [vilainglesa@mamae.org.br](mailto:vilainglesa@mamae.org.br) / vilainglesa @terra.com.br

Dados Institucionais

Termo de Convênio: 1310/DRE-AS/2017/RPI

Vigência do convênio: 01/01/2023 a 31/12/2027

Data de início de funcionamento: 16/06/1994

Data de celebração do 1º convênio: 16/06/1994

Denominações anteriores: a mesma

Faixa etária: 0 a 03 anos

CNPJ: 62.915.459/0001-72

Mantenedora: MAMÃE – Associação de Assistência à Criança Santamarense

Presidente: Rosa Maria Marinho Acerba

Diretora: Cristiane Nara Prado

b) Horário de funcionamento e turno

Integral: 2ª à 6ª - das 07h00 às 17h00

c) Breve Histórico - Entidade/Unidade Escolar

A entidade foi fundada em 23 de novembro de 1965 pela Sra. Margarida de Barros Horta, com a finalidade de atender mães trabalhadoras da região de Santo Amaro, onde pudessem deixar seus filhos enquanto saiam em busca de trabalho.

Em função de se encontrar no centro de Santo Amaro tornou-se já em 1965 uma creche de passagem, pois as mães vinham inclusive de outros municípios do entorno, paravam no Largo 13 de Maio e então seguiam para o trabalho.

Com o passar do tempo a entidade foi tornando-se cada vez mais conhecida e, em 1973, abriu uma agência de colocação de empregadas domésticas, com a finalidade de poder auxiliar a população na busca e colocação em empregos.

Em 1985, com mudança de sua diretoria, a entidade partiu em busca de convênios com órgãos públicos e, em agosto do mesmo ano, conveniou sua 1ª unidade – CEI Mamãe – com a PMSP para o atendimento de 60 crianças na faixa etária de 00 a 02 anos e 11 meses.

No ano de 1994, inicia-se em São Paulo a passagem de prédios públicos para que sejam administrados por entidades sociais, surgindo assim, as creches indiretas. Em junho desse mesmo ano, a entidade conveniou com a PMSP sua 2ª unidade – CEI Vila Inglesa –, desde agosto de 1994, tornou-se o segundo núcleo da mantenedora, prestando serviço à comunidade, na região da Cidade Ademar, por um período diário de 10 horas. Possui um quadro pessoal de 30 funcionários, com grau de escolaridade variando do ensino fundamental a universitário com Pedagogia.

A organização possui um trabalho de 58 anos atuando com comunidades da zona Sul e leste de São Paulo, e atualmente possui 14 unidades, desenvolvendo atividades educativas em três áreas distintas, porém integradas, atendendo as necessidades de faixas etárias diferenciadas em: Educação Infantil, Arte e Educação e Núcleo Profissionalizante.

2-Estudo diagnóstico da comunidade atendida onde a unidade Educacional está inserida

Como afirma o Currículo da Cidade (SÃO PAULO, 2019, p. 26)

As UEs fazem parte de um território material e simbólico, de uma cultura ou de múltiplas culturas. Cabe à escola, por um lado, propiciar práticas pedagógicas que deem sentido ao território como espaço de pertencimento para relações com a cultura local, com o modo de vida das pessoas, com as suas manifestações culturais, artísticas e nacionalidades diversas e, por outro lado, analisar o território para que os Projetos Políticos Pedagógicos (PPPs) também tenham a identidade dos territórios. Dessa forma, os bebês e as crianças que estão chegando podem ser inseridos indiretamente de forma que sejam apresentados em seus pertencimentos sociais, culturais, valorizados em suas diferenças.

Nesse sentido, considera-se essencial o estudo da comunidade, para que se conheça cada vez melhor o território em que a instituição está.

Perfil sociocultural das crianças matriculadas na UE e famílias

No que se referem os aspectos da constituição familiar, temos 40% das famílias com 02 filhos, sendo 100% deles institucionalizados.

A figura parental em sua grande parte nasceu no estado de São Paulo (72% dos pais e 71% das mães) sendo o restante diluído pelos demais estados do país, com prevalência maior dos estados do Nordeste, principalmente na figura materna (26%). Com relação ao grau de instrução, encontramos mães com grau de escolaridade superior aos pais, uma vez que 54% possuem o ensino médio completo (contra 50% dos pais) o mesmo ocorre com o ensino superior completo (25% contra 20% dos pais). É importante ressaltar a não existência de analfabetos na população atendida.

Da população atendida 55% residem em casas próprias e 32% em casas alugadas estando as demais 13% residindo em casas cedidas por familiares e/ou amigos. Dessas residências, 100 % são compostas por casas de alvenaria pertencentes a comunidades próximas: Vila Inglesa – 36, Coréia – 17%; estando 47% residindo em áreas particulares.

A renda familiar é gerada pelo pai. Das mães, 60% encontram-se registradas em carteira, enquanto 59% dos pais são registrados.

Seguem abaixo os dados coletados na pesquisa

**1. Local de nascimento dos pais:**

|  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- |
|  | Sudeste | Norte | Nordeste | Estado de São Paulo | Demais regiões |
| Pai | 2% | 1 % | 25 % | 72 % | 0 % |
| Mãe | 2 % | 1 % | 26 % | 71% | 0 % |

**02. Número de filhos:**

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| 01 | 02 | 03 | 04 | + 04 |
| 30 % | 40 % | 18 % | 8 % | 4 % |

**03. Filhos institucionalizados:**

|  |  |
| --- | --- |
| Sim | não |
| 100% | 0% |

**04. Registro de trabalho em carteira profissional:**

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
|  | Sim | Não |
| Pai | 59% | 41 % |
| Mãe | 60% | 40 % |

**05. Grau de instrução parental:**

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
|  | Pai | Mãe |
| Analfabeto | 0% | 0 % |
| Fundamental incompleto | 6% | 0 % |
| Fundamental | 11% | 10 % |
| Médio incompleto | 09 % | 8 % |
| Médio | 50 % | 54 % |
| Superior incompleto | 4 % | 3 % |
| Superior | 20% | 25 % |

**06. Residência:**

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
|  | Sim | Não |
| Comunidade | 56% | 44% |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Coréia | Vila Inglesa | Outras |
| 17% | 36% | 47% |

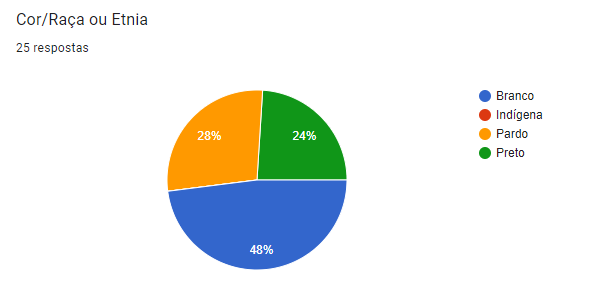
|  |  |
| --- | --- |
| Alvenaria | Madeira |
| 100% | 0% |

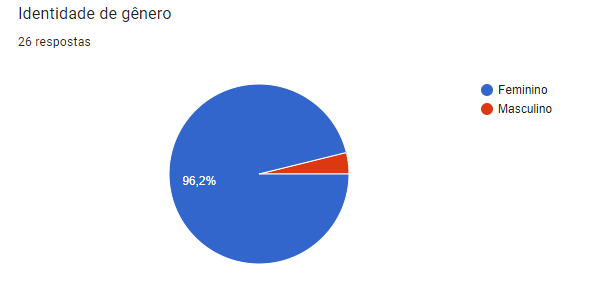
|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Própria | Alugada | Cedida |
| 53% | 33% | 14% |

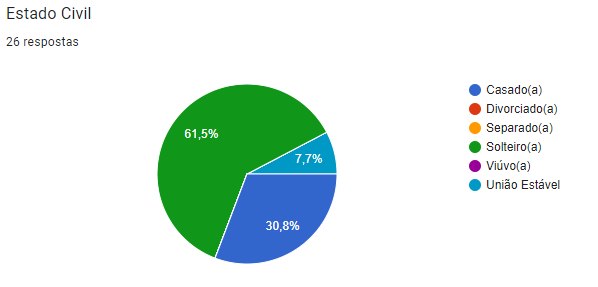
**08. Mãe arrimo de família:**

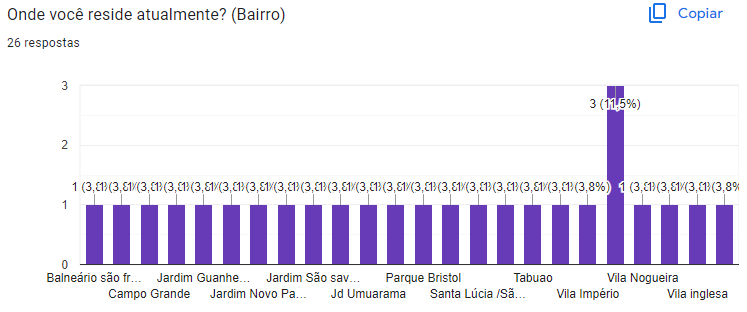
|  |  |
| --- | --- |
| Sim | Não |
| 30 % | 70% |

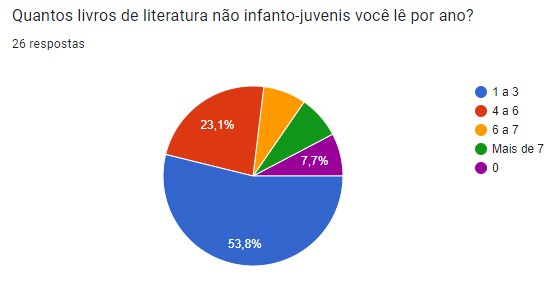
O perfil sociocultural dos profissionais da U E

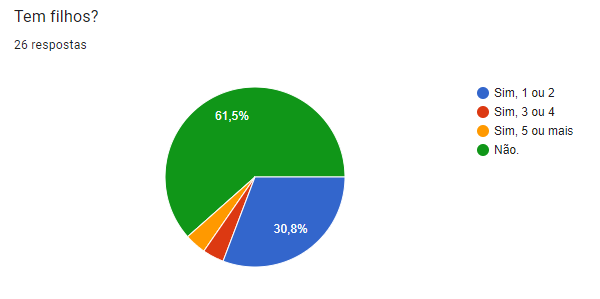


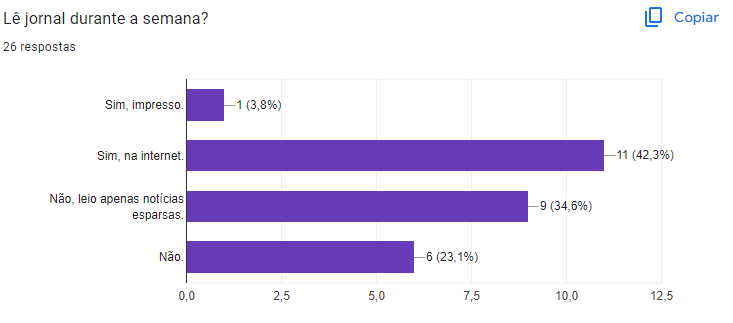


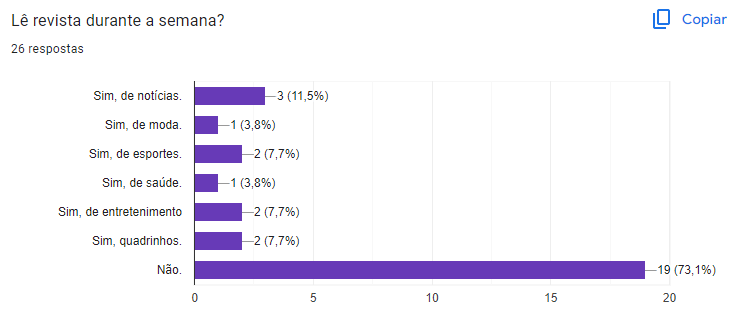


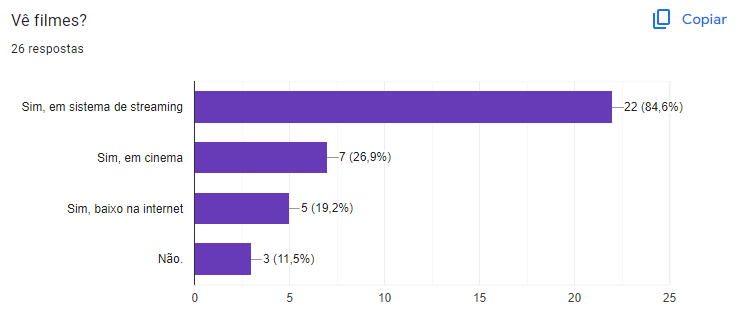


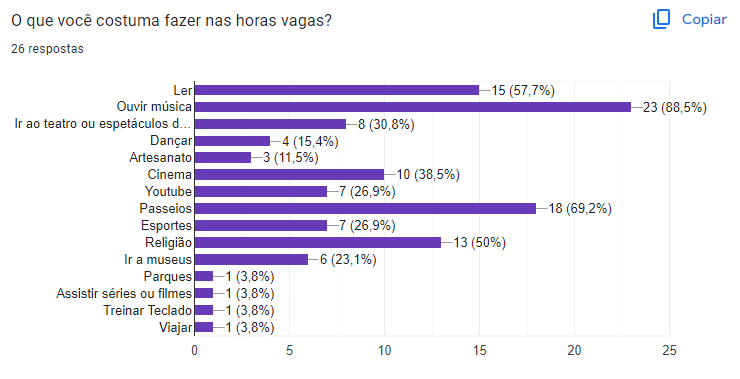












Mapeamento dos equipamentos:

O CEI Vila Inglesa localiza-se em uma região cercada por comunidades, cortiços e casas de classe média e baixa, córrego canalizado, avenidas próximas com meio de transporte coletivo, uma Unidade Básica de Saúde a qual fazemos reuniões mensais com outras escolas e UBSs, uma escola estadual de ensino fundamental, uma escola municipal de ensino fundamental, 02 escolas estaduais de ensino médio, além de 03 EMEIs.

A região não apresenta equipamentos para atividades culturais institucionais, existindo como atividades de lazer cinemas em Shopping Center próximo e um parque (Parque do Nabuco) com brinquedos sempre necessitando de manutenção.

O IDH de Cidade Ademar é de 0,825

3- Concepções em consonância com o Currículo da Cidade

O conceito de infância é mais amplo que uma mera etapa biológica do ser humano, apesar de etimologicamente a palavra infância significar, a partir da expressão latina *in fans*, “aquele que não fala” ou “o não falante”. Acreditamos na criança como sujeito da linguagem, que não apenas a reproduz, mas também a produz e se utiliza dela para se afirmar como sujeito histórico, relacionando-se com o mundo na tentativa de apreendê-lo e transformá-lo.

Acreditamos também que o bebê já nasce aprendendo sobre o mundo de forma ativa, construindo seu conhecimento e o utilizando no seu dia a dia e não só quando chega à escola, o que contrapõe a ideia da pré-escola tradicional, considerada apenas um campo preparatório de uma etapa posterior – o ensino fundamental.

Sendo assim, a educação na infância pretende se constituir como um espaço-tempo pedagógico, onde educadores, bebês e crianças se afirmem como sujeitos criativos, críticos, responsáveis, capazes de entender e intervir sobre a realidade.

Dessa forma, o trabalho em educação infantil possui sentido apenas se houver um espaço para reflexões que embasam e orientam a prática do profissional da área em seu dia a dia. Ele deve considerar diferenças individuais, sociais, econômicas, culturais e religiosas, assegurando ao educando o seu direito de se manifestar por meio de vivências, brincadeiras, jogos e experiências que possibilitem o livre expressar-se, com a ampliação de seu universo e o desenvolvimento de sua identidade.

A concepção do trabalho está baseada na criança como participante do meio em que está inserida, estimulando-a a refletir sobre a manutenção ou modificação deste e que a todo o momento interage com objetos e pessoas; capaz de comparar, ordenar, categorizar, classificar, ou seja, construir suas estruturas mentais e adquirir maneiras de fazê-las funcionar.

O processo de aprendizagem desenvolve-se em situações que tornem acessível às crianças aspectos da cultura que são fundamentais para seu desenvolvimento integral. Deve-se levar em consideração a criança como um ser capaz, que tem direito de ser ouvida, de criar, recriar, construir relações, hipóteses, escolhas, teorias e culturas infantis. Vale ressaltar que é na Educação Infantil que a criança pequena inicia o processo de construção da sua própria identidade. E por meio das diferenças ela estabelece essa construção, através das experiências vivenciadas, ela coleta informações descobrindo quem ela é, quais suas preferências, suas características assim edificando sua personalidade.

Isso significa que a aprendizagem é um processo de reorganização cognitiva, construído internamente e que depende do nível de desenvolvimento de cada indivíduo. Há nele continuidade educativa, isto é, encadeamento significativo de suas etapas em um crescente de complexidade. O objetivo pedagógico deve estar centrado nas crianças e bebês, e não nos conteúdos, utilizando metodologias que os levem ao descobrimento, ao invés de receberem passivamente as informações passadas pelo professor.

Crianças, desde cedo, exploram o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno, estabelecem relações, expressam- -se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade. Por meio das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta, elas se comunicam e se expressam no entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem. (BRASIL, 2017, p. 40).

Tendo isso em vista, acreditamos que todas as produções infantis devem ser valorizadas como parte integrante da cultura da comunidade. Isso significa que os balbucios, os grafismos, as canções, os gestos e demais linguagens utilizadas pelas crianças são não apenas valorizadas pela UE, como também registradas como parte do desenvolvimento e da própria memória da instituição. Neste sentido, reforçamos a importância da valorização da cultura da infância, como a cultura dos bebês e crianças entre eles, em oposição à cultura para a infância, em que adultos produzem para elas, em um foco geralmente comercial. Visando um real protagonismo de bebês e crianças, acreditamos ser necessário dar todo espaço e visibilidade para suas diversas produções.

Acredita-se que a interação social favorece a aprendizagem e que as experiências devem estruturar-se de modo a privilegiar a colaboração e uma relação de reciprocidade entre professor, criança e família. Ainda pensando no protagonismo e na necessidade do bebê e a criança serem partícipes da ação pedagógica, realizamos o nosso trabalho por meio de projetos.

A aprendizagem com projetos permite às crianças envolvidas uma experiência educativa em que o processo de construção do conhecimento está integrado às práticas vividas. O professor, nesse caso, não é apenas um mediador, mas promove situações de aprendizagem, conhecimentos, orientando as crianças até a aquisição de saberes por meio de decisões didáticas que devem ser tomadas a todo instante – “como fazer” para que a criança aprenda, quais objetivos e quais estratégias didáticas devem ser utilizadas. Importante ressaltar que:

A(O) professora(or) tem um papel fundamental na EI: atender as singularidades de cada bebê e criança e, ao mesmo tempo, possibilitar as interações entre eles e a construção do grupo. Esses aspectos são essenciais no processo de constituição do sujeito na primeira infância, que implica também a apropriação dos conhecimentos sociais e culturais (SÃO PAULO, 2019, p. 131).

Nesse sentido, o envolvimento das crianças e famílias é uma característica chave do trabalho, o que pressupõe dar um objetivo a várias experiências. Para que essas situações de aprendizagem ocorram é importante que o professor realce os momentos de escuta, pois por meio da escuta é possível compreender o que as crianças têm a nos dizer, não se esquecendo da observação que também se faz necessária para que se possa compreender os questionamentos que as crianças fazem, questionamentos esses que em algumas situações não são através da fala convencionalmente desenvolvida, mais sim por meio de ações, gestos e expressões.

Para Paulo Freire (2015, p. 117):

Escutar é obviamente algo que vai mais além da possibilidade auditiva de cada um. Escutar, no sentido aqui discutido, significa a disponibilidade permanente por parte do sujeito que escuta para a abertura à fala do outro, ao gesto do outro, às diferenças do outro.

Assim, a escuta é um dos princípios do nosso atendimento, pois implica em aceitar e respeitar as diferenças, instigando a curiosidade e construindo conhecimento e autonomia de forma conjunta.

4-Finalidades e objetivos

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL,2010) colocam como dever do estado e direito da criança a oferta e o atendimento da faixa etária (de 0 a 3 anos) em instituições próprias (CEIs) em jornada integral.

O documento retrata uma concepção de criança enquanto sujeito ativo de seu próprio contexto sócio-histórico-cultural; com direitos que se fundamentam em função de sua interação com o meio social; em prol de seu desenvolvimento integral sob todos os aspectos, cognitivo, emocional, físico e social. Considerando esse ser criativo, que brinca, dando sentido e significado ao seu brincar na compreensão de como funciona o mundo no qual está inserido.

Partindo deste princípio, nossa unidade educacional desenvolve um projeto que contempla todas as necessidades dos bebês e crianças que estão sob nossa responsabilidade, possibilitando aprendizagens por meio de práticas pedagógicas rotineiras planejadas sistematicamente e de propostas prazerosas e significativas que abordam a linguagem (verbal, não verbal e artística), a afetividade (emoções e sentimentos), a motricidade (os movimentos, a gestualidade, a expansão do corpo no espaço) e a cognição (o pensamento, a dimensão racional), constituindo-se nas interações sociais. Conta-se com a participação de toda a equipe envolvida neste processo educativo e a parceria da família para a realização de um trabalho de qualidade e competência.

Segundo a LDB (BRASIL,1996): “A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como base o desenvolvimento integral da criança até cinco anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.”

Com a faixa etária de 00 a 03 anos, a prioridade do trabalho é a construção da identidade das crianças e sua socialização. Isso implica em ações em que as características individuais de cada criança e do seu grupo familiar sejam consideradas e respeitadas, dentro de um processo que permita à criança se conhecer e, progressivamente, conhecer o meio e o outro.

Esse processo de construção de conhecimento sobre si e sobre o meio é complementado pelo CEI, na medida em que o professor é o mediador entre as experiências prévias e o mundo que está se abrindo para a criança. Neste sentido, os cuidados adquirem uma centralidade no currículo da UE, pois fazem parte da construção de uma identidade segura e potente. Entendemos que, ao cuidar, o professor educa o bebê e a criança pequena, dando segurança e ajudando a se estruturar em um mundo novo e desconhecido. Assim, o vínculo estabelecido entre professor e criança é de extrema importância para seu desenvolvimento pleno.

É fundamental que os professores sejam competentes na integração entre aquilo que a criança já conhece e a ampliação do seu universo cultural na escola, tendo como referencial teórico o sócio construtivismo, as crianças vivenciam os campos de experiência descritos na BNCC; e referendados pelo Currículo da Cidade – Educação infantil de São Paulo que são:

* O eu, o outro e o nós
* Corpo, gestos e movimentos
* Traços, sons, cores e formas
* Escuta, fala, pensamento e imaginação
* Espaços, tempos, quantidade, relações e transformações

Além disso, são respeitados os direitos de aprendizagem e desenvolvimento:

* Conviver,
* Brincar,
* Participar,
* Explorar,
* Expressar,
* Conhecer-se,

Pensando nos direitos, levamos em consideração a presença da família da criança na escola; durante o período de acolhimento e sempre que for necessário, mesmo em situação pandêmica, mas com protocolos e distanciamento definidos. Também levamos em consideração a formação de sua identidade, sua socialização, a ampliação do seu universo cultural e o respeito às características de cada criança e família para, aos poucos, ir integrando esses saberes na construção do projeto pedagógico.

É primordial que a escola e a família caminhem sempre juntas, essa parceria auxiliará na construção da identidade e autonomia da criança, uma vez que as experiências realizadas no CEI poderão ser ressaltadas em casa e vice-versa, esse vínculo estabelecido e fortificado provocará resultados positivos. Também é válido citar que é significativo que a escola conheça a realidade das crianças que fazem parte do CEI, dessa forma a escola buscará trabalhar com experiências que fazem parte do cotidiano dessas famílias, valorizando sempre a diversidade cultural e a história de cada um.

Também é importante lembrar que, respeitando os eixos do Currículo da Cidade, a UE visa promover a educação para a equidade, a educação inclusiva e a educação integral.

Durante o atendimento presencial, bebês e crianças produzem muito, seja oral ou fisicamente. Eles produzem músicas, por meio de balbucios ou criação de paródias, reorganizando músicas conhecidas de maneiras diferentes; produzem desenhos, esculturas, danças e muito mais. Neste sentido, temos um compromisso em visibilizar essas produções, de modo que bebês e crianças se vejam enquanto produtores de cultura e sejam dessa forma reconhecidos pela comunidade. Defendemos, portanto

[...] uma concepção de criança que reconhece o que é específico da infância – a seu poder de imaginação, fantasia, criação – e entende as crianças como cidadãs, pessoas que produzem cultura e são nela produzidas, que possuem um olhar crítico que vira pelo avesso a ordem das coisas, subvertendo essa ordem (BAZÍLIO; KRAMER, 2003, p. 90)

Para aprofundar as possibilidades criativas de bebês e crianças, a UE tem um compromisso com a interculturalidade como atitude ética, estética e política para uma escola da infância multicultural. Neste sentido, entendemos que bebês e crianças devem ter acesso à diversas manifestações culturais, de diferentes etnias e comunidades, como parte de seu direito de aprendizagem, mas também como combate ao racismo estrutural da sociedade e outros preconceitos. Com isso, compreendemos que a UE desenvolve um papel fundamental para desvelar a indústria cultural e a valorização única da cultura dominante, apresentando uma grande variedade de produções do Brasil e do mundo.

Segundo Almeida e Placco (2015, p. 65): “A questão da diversidade cultural deve ser discutida simultaneamente com a noção de “diferença”. Assim, o trabalho com a diversidade funciona como uma oportunidade de formação de sujeitos mais conscientes de que a diferença é parte fundamental da vida em sociedade e que enriquece as relações.

Todos esses movimentos da instituição não fariam sentido se não fossem comunicados às famílias. Por isso, em 2021 criou-se o “MURAL”, que comunica via WhatsApp as atividades da UE com os bebês e crianças, bem como os processos formativos da UE.

BERÇÁRIO I

Faixa etária: 00 ano

Os bebês do berçário I têm a oportunidade de participar de diversas experiências e estímulos paralelos à higienização e alimentação, eles irão variar conforme a rotina diária e a organização das propostas que proporcionam um momento prazeroso em que se pode criar e fortalecer o vínculo com as educadoras.

O ano inicia-se com o acolhimento inicial, quando a criança chega ao CEI e se depara com tudo novo e estranho para ela: as educadoras, o ambiente, o espaço, as outras crianças. Os pais/responsáveis acompanham seus filhos na sala o tempo que for necessário para tranquilizá-los e para que se sintam seguros. Porém, é importante que os adultos também se sintam assim, para transmitirem essa sensação para seus bebês. Tudo isso é feito para que o início da jornada escolar seja bem calmo, fortalecendo o vínculo com as educadoras, com o CEI e com os outros bebês, criando um espaço onde possamos desenvolver um trabalho pedagógico importante para o desenvolvimento de cada um.

Este período de acolhimento inicial é um momento favorável à diferenciação entre o eu e o outro, já que ocorre uma separação da mãe e do bebê; nesta fase é fundamental a interação afetiva entre educador e educando, pois é por meio dos primeiros cuidados que a criança percebe seu corpo separado do corpo do outro, organiza suas emoções e amplia seus conhecimentos sobre o mundo.

Na sequência de experiências que são realizadas, existe uma preocupação de trabalhar cada fase do desenvolvimento da criança, em que o bebê, de acordo com a faixa etária, recebe estímulos variados, de materiais estruturados e não estruturados e de largo alcance. Todo processo realizado possui objetivos específicos que variam de acordo com a necessidade do grupo e de acordo com a época de utilização, materiais que possuem certos objetivos no início do ano são utilizados com outras finalidades no decorrer do período.

Para a construção de brinquedos, reutilizamos materiais como garrafas (chocalhos e móbiles), caixas de papelão (túnel e apoio), latas (para produzir sons), tampinhas de garrafa (móbiles e texturas), entre outros. Eles são utilizados na estimulação e são oferecidos como recursos para que os bebês possam desenvolver-se livremente, em um espaço rico e prazeroso.

Nossa concepção pedagógica parte do pressuposto que os bebês são sujeitos de sua própria aprendizagem. Por isso, realizamos projetos que visam a estimulação de sentidos diversos. O ponto de partida deste é um diagnóstico de grupo, realizado por meio de observações sensíveis dos bebês e suas relações.

É neste momento que o bebê inicia também seu contato com as artes, quando explora e pesquisa o material oferecido. Devido à fase oral, oferecemos inicialmente materiais naturais como tintas feitas de beterraba, cenoura etc. Gradativamente, introduzimos outras tintas com texturas, gizão de cera, caneta hidrocor, pincéis, etc. Para a exploração dessa diversidade de materiais são utilizados variados tipos de papéis, com diferentes formas e texturas, fornecendo diferentes planos de apoio para o bebê: na mesa, no chão ou na parede.

Com a música, trabalhamos estimulação auditiva, e o desenvolvimento da linguagem. Também introduzimos movimentação corporal com diferentes ritmos. Destacamos que o espelho é fundamental para o reconhecimento de si, do outro e da percepção do próprio movimento.

O ambiente sonoro, assim como a presença da música em diferentes e variadas situações do cotidiano fazem com que os bebês e crianças iniciem seu processo de musicalização de forma intuitiva. Adultos cantam melodias curtas, cantigas de ninar, fazem brincadeiras cantadas, com rimas, parlendas etc., reconhecendo o fascínio que tais jogos exercem. Encantados com o que ouvem, os bebês tentam imitar e responder, criando momentos significativos no desenvolvimento afetivo e cognitivo, responsáveis pela criação de vínculos tanto com os adultos quanto com a música. (BRASIL, 1998, p. 51)

Nas interações que se estabelecem por intermédio da música, encantados com o que ouvem, os bebês tentam imitar e responder aos estímulos musicais, criando momentos significativos no desenvolvimento afetivo e cognitivo. Nesses momentos, bebês e professores criam vínculos e constroem repertório que permite a comunicação por meio de sons.

Temos incluído na rotina a ida ao solário, cujo ambiente, externo à sala, propicia ao bebê exposição ao sol para a formação da vitamina D, além de ser um espaço aberto e agradável para a exploração de diversos brinquedos que estimulam o desenvolvimento global. Também é parte das propostas o contato com a natureza, com idas ao parque e ao bosque, para brincadeiras, rodas de conversa e música.

Partindo do princípio que, mesmo antes de falar, a criança já é capaz de se comunicar por meio de expressões faciais, gestos, choro, sorriso; elas são convidadas a participar ativamente das histórias, por meio de estímulos que visam aumentar seu repertório. Nessa fase, iniciamos com as rodas de histórias, de conversa, de música, com o intuito de familiarizá-los com diferentes linguagens orais. Entendemos que os bebês têm seu próprio meio de se comunicar com o mundo e, por isso, valorizamos todos os balbucios, sons e expressões, sejam orais ou gestuais.

Os bebês também começam a ter contato com histórias que podem ser lidas ou contadas de formas diversas, fazendo uso de livros de dobradura, livros de pano, fantoches, teatros, livros de texturas, livros de figuras coloridas e sons, e livros infantis tradicionais. Nesses momentos, procura-se desenvolver a atenção, os sentidos visuais, auditivos, táteis, além de despertar o interesse pela leitura.

Propomos desafios como subir e descer obstáculos, entrar e sair de túneis etc. cujo objetivo principal é fazer com que os bebês superem seus limites e adquiram independência motora.

É de extrema importância a participação dos familiares nas reuniões para conversar sobre a nossa rotina e o trabalho a ser realizado em casa, como complementação daquele realizado no CEI, além de explicar a necessidade e a importância de cada fase do desenvolvimento do bebê.

BERÇÁRIO II

Faixa etária: 01 ano

O trabalho que realizamos no berçário II considera a fase do desenvolvimento pelo qual os bebês estão passando e procura qualificar suas interações, pois entendemos que é no encontro (entre pares, com adultos e com objetos potentes) que se dá o desenvolvimento. Nesse sentido, as experiências realizadas com esse grupo visam o desenvolvimento integral dos bebês.

Corsaro (2002, p.114) afirma que:

Através da interação com os colegas no contexto pré-escolar, as crianças produzem a primeira de uma série de culturas de pares nas quais o conhecimento infantil e as práticas são transformadas gradualmente em conhecimento e competências necessárias para participar do mundo adulto.

Compreende-se que a criança se apropria criativamente das informações divulgadas pelos adultos, sejam por meio de falas e gestos e assim ela reproduz tudo isso em sua cultura de pares.

Pensando em todas as dimensões do ser humano, não restringimos o berçário a propostas de movimento, mas também estimulamos o gosto pela arte e pela expressão do pensamento por meio desta. Para tanto, disponibilizamos diferentes instrumentos e suportes, pensando na necessidade de experimentação deles. Nosso objetivo é propiciar experiências significativas, de modo que elas se tornem referência para os bebês da unidade.

Além da expressão por meio do desenho, incentivamos a expressão corporal com danças, brincadeiras tradicionais e de roda, bem como circuitos motores. Nenhuma experiência está desligada de significados para os bebês e isso as torna mais atrativas. Também é intuito propiciar aos bebês momentos de apreciação de suas produções.  Esse processo é importante, pois permite que as crianças compreendam sua importância no contexto onde estão inseridas e, além disso, sejam capazes de reconhecer a si e aos seus colegas como criadoras de sua realidade. Por sua vez, essa prática tem como objetivo evidenciar o lugar único que a criança ocupa no mundo, dando visibilidade e valorizando a sua existência sociocultural.

É também trabalho permanente do berçário II a estimulação em rodas de leitura e de música, que ampliam repertório e permitem o estabelecimento de relações entre o mundo imaginário e real. Esse, inclusive, é outro ponto essencial do trabalho com os bebês, uma vez que há o início do raciocínio simbólico. No trabalho com bebês buscamos proporcionar a eles possibilidades para que possam se desenvolver e adquirir autonomia, construindo a sua identidade. Mas, além disso, como educadoras pretendemos nos envolver e desfrutar da cultura da infância, sabendo que essa cultura é única e não segue especificamente uma tradições ou costumes, ela surge a partir do que a criança tem a contribuir, seja pela comunicação (não necessariamente pela fala oral), gestos, desenhos, pinturas, danças, etc. Tudo o que surge a partir das produções e interações dos bebês, faz parte de sua cultura.

Por fim, ressaltamos que o trabalho do berçário II exige uma relação bastante aprofundada entre famílias e escola, uma vez que, como todas as faixas etárias da Educação Infantil, exige um trabalho que supere a dicotomia cuidar/educar. Nesse sentido, também faz parte do projeto pedagógico do berçário e da unidade o contato integrado e permanente com as famílias, não se restringindo apenas ao período de acolhimento.

*MINI GRUPO I*

Faixa etária: 02 anos

Quando iniciam no MGI, as crianças lidam com uma rotina um pouco diferente, uma vez que geralmente chegam a essa etapa já desfraldadas e realizando diversos procedimentos com considerável autonomia. O cuidar e o educar ainda estão extremamente relacionados durante esse período, mas de formas diferentes, pois as necessidades das crianças de 2 anos são outras.

Sendo assim, é necessário que as professoras realizem um processo contínuo de cuidado com o corpo, de forma que haja, gradativamente, um aumento da compreensão da criança sobre suas necessidades.

É nessa faixa etária que as crianças aprofundam os seus relacionamentos com outros colegas, pois começam a diferenciar-se do outro com maior facilidade. Nesse sentido, o trabalho com as identidades é fundamental nesse período, para reforçar as individualidades.

É importante ressaltar que nada disso será feito em detrimento do coletivo, mas como complemento, uma vez que o individual não se firma na ausência do grupo e vice-versa.

Pensando no desenvolvimento integral das crianças e na necessidade de interação com o grupo, as experiências do MGI visam criar oportunidades de expressão e relações qualificadas. Os jogos simbólicos são essenciais para esses momentos, uma vez que permitem que as crianças assumam diversos papéis em diferentes situações. Afinal, é nesse jogo de papéis que as crianças experimentam, compreendem e ressignificam a sua cultura.

O professor tem papel de mediador e cabe a ele preparar experiências que permitam o desenvolvimento dessa identidade e da autonomia, oferecendo um ambiente rico em desafios e que respeite cada criança.

Ampliar o universo cultural das crianças é também papel do professor, que deve oferecer possibilidades de apreciação e experiência prática com diferentes campos de experiência. Nesse sentido, o espaço é um importante aliado para o trabalho docente e desenvolvimento infantil, pois é interagindo com o ambiente estruturado com materiais potentes que incentivam a imaginação e criatividade das crianças.

A roda de conversa é muito trabalhada nessa faixa etária, na qual focalizaremos o desenvolvimento da fala, o tempo de espera (aguardar o amigo falar para depois falar), a construção de regras etc. Nesse momento há uma troca de informações, que são aproveitadas para estabelecer alguns combinados entre o grupo, pois em determinadas situações é comum surgirem conflitos.

Os conflitos precisam ser administrados, decisões são tomadas, idéias complexas precisam ser discutidas e é neste momento que o educador é exigido para identificar as tensões que surgem no grupo, propondo a realização de uma conversa em que a situação é confrontada por todos, em torno da qual vão surgindo as contribuições de cada um.

Procuramos também apresentar roda de música, estas cantadas ou em mídia digital, com isso têm a oportunidade não só de estimular a fala e a atenção, como também resgatar os valores culturais das músicas folclóricas e cantigas de roda. Roda de apreciação, que tem como proposta compartilhar experiências realizadas pelo grupo. Também consideramos importante para o desenvolvimento do trabalho a roda de história, na qual buscamos trazer formas diferentes de contá-las, com materiais diversificados, estimulando a criança a observar, falar, soltar a criatividade e a imaginação.

No espaço do CEI, temos o bosque e o parque onde eles têm a oportunidade de explorar o ambiente e brinquedos que não temos em sala, esse é um bom momento para os professores observarem o desenvolvimento motor e a socialização do grupo, como também integrar crianças de faixas etárias diferentes.

*MINI GRUPO II*

Faixa etária: 03 anos

O trabalho inicia-se com o acolhimento das crianças. Esse é um período considerado importante, mesmo para crianças antigas, pois se desenvolvem e aprofundam-se vínculos entre crianças, funcionários do CEI e familiares. Para isso é importante propiciar um ambiente acolhedor que dê conforto físico e emocional a todos.

Levando em conta as necessidades do grupo, a rotina consiste em experiências de artes, linguagem, brincadeiras, cuidados com a higiene, jogos e propostas diversificadas, nas quais a criança possa explorar o mundo que a cerca de forma completa e complexa.

É tarefa do professor oferecer um ambiente rico em desafios e respeitar as individualidades, para que a criança seja incentivada a buscar soluções para suas dúvidas e questões, criar e imaginar, questionar sobre aquilo que já está pronto, sendo o autor de suas ações e não um reprodutor. Assim ele desenvolverá sua autonomia.

O professor como mediador deve propiciar situações nas quais a criança experimente e explore o espaço e os objetos à sua volta, valorizando as conquistas das crianças para que elas criem seus próprios conceitos, fazendo relações do objeto do conhecimento com sua vivência.

Sabendo-se que conflitos também fazem parte da integração e que são importantes para o desenvolvimento, devem ser resolvidos por meio de combinados construídos pelo grupo, usando a fala como instrumento principal na comunicação entre crianças, professoras, familiares e funcionários do CEI. Pensando em potencializar o desenvolvimento da oralidade e na vivência democrática, esse agrupamento utiliza-se muito das rodas de conversa. Esses momentos são desafiadores e exigem do educador capacidade de mediação, podendo realizar muitas vezes assembleias para resolver conflitos, como pontua o Currículo da Cidade (SÃO PAULO, 2019, p. 77).

Caracteriza-se assim como um recurso pedagógico, que proporciona o uso da palavra como pensamento, concepção do mundo, posicionamento diante da realidade, no qual crianças e adultos podem compreender questões surgidas no grupo e emitir suas ideias, sentimentos e desejos, discutindo formas de resolver essas questões.

5– Plano de Ação da Equipe Gestora

A Direção do CEI é o centro executivo do planejamento, organização, coordenação, avaliação e integração de todas as atividades no âmbito do CEI. É o principal responsável pela execução das decisões tomadas, embora não deva ser o único.

No plano de gestão o Diretor do CEI, além das atribuições constantes em legislação pertinente; ao iniciar o ano coordena a construção do Projeto Pedagógico e organiza as formas de acompanhamento de sua implementação, em conjunto com a comunidade educativa, garantindo a qualidade da educação; além de acompanhar a elaboração e a execução de todos os projetos da Unidade educacional;

Organiza, junto aos integrantes da Unidade Educacional, o calendário escolar assegurando as reuniões de avaliação da escola, as reuniões de pais e eventos, promovendo a articulação entre os diferentes segmentos da Unidade Educacional, assegurando a participação de todos, dentro dos princípios da democratização da gestão.

Controla a aplicação de medidas necessárias à observância das normas de segurança e higiene no local de trabalho; cuida para que o prédio e os bens patrimoniais da Unidade Educacional sejam mantidos e preservados orientando todos os servidores da unidade sobre o uso dos equipamentos e materiais de consumo; e adota medidas que estimulem a comunidade a se sentir também responsável pela preservação do prédio e dos equipamentos da Unidade Educacional.

Participa com a comunidade educativa de programas e projetos sociais que possibilitem a integração da Unidade Educacional com o contexto sociocultural e histórico;

Articula a reflexão e o registro das práticas, possibilitando a transformação da ação educativa; assegura a articulação entre o CEI e as demais Unidades Educacionais do entorno, buscando o desenvolvimento de um trabalho conjunto por região, fortalecendo a construção do conceito de comunidade educativa.

A coordenação pedagógica participa da execução do Projeto Político Pedagógico juntamente com a comunidade educativa; participa da definição de propostas de trabalho para os diferentes grupos; garantindo a continuidade do processo de desenvolvimento; estimula, articula e avalia os projetos especiais da Unidade Educacional; organiza com o Diretor e toda a equipe, as reuniões pedagógicas e as reuniões com pais/responsáveis.

Segue Plano de ação da coordenadora pedagógica de 2023, orientada e supervisionada por DIPED-DRESA:

**PLANO DE AÇÃO 2023 – COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA**

**Escola:** CEI Vila Inglesa

**Coordenador Pedagógico:** Paula Penteado

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| **Tema geral** | **Situação Atual** | **Ações** | **Produtos ou resultados esperados** | **Cronograma** |
| Documentação Pedagógica | Dificuldade em realizar registros qualificados no diário de bordo e em relatórios de acompanhamento das aprendizagens por algumas professoras | Reuniões utilizando trechos de diários dos funcionários, se valendo da tematização da prática como estratégia formativa  Utilização de vídeos de momentos na unidade para refletir como cada professora descreveria a cena no seu diário de bordo.  Discussão sobre pautas de observação, pensando no direcionamento do olhar  Construir o acolhimento debatendo, no início do ano, com base nos relatórios de acompanhamento das aprendizagens de 2022.  Discutir em cima das documentações pedagógicas produzidas e as orientações curriculares da cidade | Entendimento da importância de um registro qualificado, sensibilizando-se para a compreensão do conceito de diário.  Totalidade dos profissionais realizando Diários de Bordo de forma qualificada e auxiliadora do trabalho pedagógico, principalmente na ideia de progettazione.  Compreensão global de que o olhar não vai abranger a todos a todo momento, mas que deve ser direcionado e intencional, tal qual o planejamento. | até março/2023 e constante de acordo com a rotatividade de profissionais |
| Documentação Pedagógica | Professoras novas com dificuldade de compreender planejamento, diário de bordo e projetos, bem como demais ferramentas de documentação pedagógica, como fotografias e vídeos | Formação no início do ano focada nessas questões, de forma a elucidar pontos como a escuta da criança e o papel do professor  Utilização do Currículo da Cidade e suas cenas, bem como demais documentos do município  Propor que professoras conduzam propostas nos grupos formativos, de forma a compreender que existem diversas maneiras de mediar uma proposta, seja ela com crianças ou adultos | Compreensão de que documentar é tornar visível as aprendizagens das crianças  Apropriação do Currículo da Cidade como documento oficial do município de São Paulo | até março/2023 e constante de acordo com a rotatividade de profissionais |
| Alimentação | Momentos de refeição atribulados, apressados e, por vezes, caóticos. | Formações e vivências sobre a importância do momento de alimentação, utilizando a ON de Educação Alimentar e nutricional para Educação Infantil.  Discussão de acordo com o [plano de ação](https://drive.google.com/file/d/1_gpIrc72z-SO-gnysp1z3-Y4lZDYp-Je/view?usp=sharing) elaborado conjuntamente no ano de 2022  Mudança dos horários das reuniões, de modo a não tirar professoras do refeitório no momento das principais refeições (café da manhã, almoço e refeição da tarde) | Um refeitório mais tranquilo, no tempo dos bebês e crianças, respeitoso, harmonioso e que respeite os protocolos necessários para o momento, compreendendo a alimentação como parte da cultura do grupo. | Até julho/2023 |
| Educação Antirracista | Conhecimento raso sobre a importância da educação antirracista | Fortalecimento do Grupo de Trabalho de educação antirracista, dando autonomia para a organização deste e possibilitando novas ações na unidade escolar  Estudo das orientações do Currículo da Cidade para povos indígenas, afro brasileiros e migrantes.  Apreciações estéticas valendo-se de repertório afrodescendente e indígena, bem como de demais povos migrantes atendidos pelo CEI | PPP fortalecido nas discussões antirracistas, professoras mais apropriadas de culturas afro brasileiras e indígenas.  Profissionais mais comprometidas com uma educação para as relações étnico-raciais | Até dezembro/2023 |
| Culturas (da infância e da sociedade no geral) | Professoras com dificuldade de selecionar repertórios de livros e músicas para as propostas | Ampliar repertório de músicas e livros, bem como brincadeiras, indicando possibilidades de pesquisa para as professoras | Profissionais compreendendo a importância social da escola na ampliação de repertório cultural e científico | Até dezembro/2023 |
| Ação docente | Cantos pedagógicos nem sempre ricos de possibilidades e rodas quase sempre centralizadas como única atividade possível. | Formações com ampliação de repertório, utilizando fotos e vídeos de espaços organizados de forma intencional pelo professor | Profissionais ousando mais na organização dos espaços, possibilitando maiores aprendizagens aos bebês e crianças | Até dezembro/2023 |
| Educação Inclusiva | Escassa discussão sobre educação inclusiva | Discussão sobre desenho universal da aprendizagem  Utilização de comunicação alternativa em todas as salas  Aprofundamento da discussão sobre estimulação precoce. | Compreensão de que a educação inclusiva é estruturante na educação infantil. | Até dezembro/2023 |
| Criança e natureza | Desigualdade na compreensão do papel da natureza na aprendizagem de bebês e crianças pequenas | Experiências com as professoras ao ar livre, utilizando o contato direto com a natureza como disparador de aprendizagens  Estudos sobre orientações da SBP a respeito do contato com a natureza, bem como de referências, como Ana Carol Thomé, Dr. Daniel Becker e Instituto Alana. | Compreensão da importância da área externa e de materiais naturais para o desenvolvimento global das crianças | Até outubro/2023 |
| Autoavaliação Institucional | Parca compreensão sobre os Indicadores de Qualidade | Discussão sobre os Indicadores de Qualidade de maneira transversal | Professoras apropriadas do documento Indicadores de Qualidade da Educação Infantil Paulistana como documento norteador da qualidade do nosso trabalho. | Até dezembro/2023 |

QUADRO DE RECURSOS HUMANOS

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| Nome | Escolaridade / habilitação | Cargo / função | Admissão | Horário |
| Cristiane Nara Prado | Superior/ Gestão escolar | Diretora | 01/08/1996 | 8:00/17:00 |
| Paula de C. Penteado | Superior / pedagogia | Coord. Pedagógica | 10/09/2018 | 7:00 /16:00 |
| Caroline Borges | Superior / pedagogia | PEI – Berç. I A | 04/08/2022 | 8:00 /17:00 |
| Ketllyn Novais Medrado | Superior / pedagogia | PEI – Berç. I B | 23/08/2022 | 7:00 /16:00 |
| Juliana Casagranda | Superior / pedagogia | PEI – Berç. I C | 01/02/2023 | 7:00/16:00 |
| Claudia Alves de Araújo | Superior / pedagogia | PEI - Berç. II A | 04/09/2017 | 7:00 /16:00 |
| Paola Oliveira da Silva | Superior / pedagogia | PEI – BERÇ.II B | 21/08/2017 | 7:00/16:00 |
| Aline Cupertino | Superior / pedagogia | PEI – Berç. II C | 01/04/2022 | 7:30/16:30 |
| Maria Elizabeth Souza | Superior / pedagogia | PEI – Berç. II D | 09/06/2022 | 7:00 /16:00 |
| Flavia Kelly S. de Assis | Superior/Pedagogia | PEI - Mini Grupo IA | 04/08/2022 | 7:30 /16:30 |
| Viviane Marcondes | Superior / pedagogia | PEI – Minigrupo I B | 16/06/2001 | 7:00 /16:00 |
| Daniella Campilongo | Magistério / Letras | PEI-Minigrupo I C | 01/06/1999 | 7:00 /16:00 |
| Janaina Gomes Viana | Superior / pedagogia | PEI- Minigrupo I D | 01/02/2018 | 7:30 /16:30 |
| Leticia Muniz de Assis | Superior/Pedagogia | PEI- Minigrupo A | 02/02/2022 | 7:00 /16:00 |
| Maria Cristina Hudson | Superior/Pedagogia | PEI- Minigrupo B | 02/02/2023 | 7:00 /16:00 |
| Geovanna N. de Oliveira | Superior / pedagogia | PEI – volante | 02/02/2023 | 8:00/17:00 |
| Luana Sampaio Rocha | Superior / pedagogia | PEI - volante | 02/02/2023 | 8:00/17:00 |
| Thaina Galdino da silva | Superior / pedagogia | PEI - volante | 23/03/2023 | 8:00/17:00 |
| Samantha Silverio | Superior / pedagogia | PEI - volante | 28/03/2023 | 8:00/17:00 |
| Raiane Cordeiro | Superior / pedagogia | PEI - volante | 28/03/2023 | 8:00/17:00 |
| Alessandra da S. Gomes | Médio | Auxiliar de Berçário | 23/02/2022 | 7:30 /16:30 |

QUADRO DE RECURSOS HUMANOS (apoio)

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| Nome | Escolaridade / habilitação | Cargo / função | Admissão | Horário |
| Tainara Goulart | Ensino médio técnico | Técnico de enfermagem coren:1771913 | 16/03/2022 | 7:00 /16:00 |
| Deise Maffra | Médio completo | Auxiliar de limpeza | 24/10/2022 | 7:00 /16:00 |
| Elizangela Marques Dias | Médio completo | Auxiliar de limpeza | 02/02/2023 | 7:00 /16:00 |
| Andrea Apª.dos Santos | Fundamental completo | Auxiliar de limpeza | 12/08/2015 | 7:00 /16:00 |
| Socorro GS. Donatoni | Fundamental completo | Cozinheira | 01/02/1996 | 6:30 /15:30 |
| Alef da Silva Lima | Médio completo | Auxiliar de cozinha | 24/06/2016 | 7:00 /16:00 |
| Maria de S. Santos\* | Fundamental completo | Auxiliar de cozinha | 16/08/2021 | 8:00 /17:00 |

ORGANIZAÇÃO DAS TURMAS

Horário: De segunda à sexta feira, das 07h00min às 17h00min. Atende a faixa etária de 0 a 3 anos, com um Berçário I, dois Berçários II e dois Minigrupos I e dois Minigrupos II

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| Sala  M² | Agrupamento | Faixa etária | Nº crianças | Professor Responsável |
| 01  35,76m² | Berçário I | 0 ano | 21 | Caroline Borges  Ketllyn Novais Medrado  Juliana Casagranda |
| 02  44,04m² | Berçário II A/B | 01 ano | 18 | Claudia Alves de Araújo  Paola Oliveira da Silva |
| 03  26,01m² | Berçário II C/D | 01 ano | 17 | Aline Cupertino  Maria Elizabeth Souza |
| 04  26,26m² | MINI GRUPO I A/B | 02 anos | 22 | Viviane Marcondes  Leticia Muniz de Assis |
| 05  26,08m² | MINI GRUPO I C/D | 02 anos | 22 | Daniella Campilongo  Janaina Gomes Viana |
| 06  25,90m² | MINI GRUPO II A | 03 anos | 22 | Leticia Muniz de Assis |
| 07  26,40m² | MINI GRUPO II B | 03 anos | 22 | Maria Cristina Hudson |
|  | Volantes | 0 ano à  03 anos |  | Geovanna N. de Oliveira  Thaina Galdino da silva  Samantha Silverio  Raiane Cordeiro  Luana Sampaio Rocha |
|  | Aux. Berçário | 0 a 1 ano |  | Alessandra da S. Gomes |

ORGANIZAÇÃO DO COTIDIANO DE TRABALHO JUNTO ÀS CRIANÇAS

GRUPO: BERÇÁRIO I A/B/C ANO: 2023 PERÍODO: Integral

|  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| HORÁRIO | SEGUNDA-FEIRA | TERÇA-FEIRA | QUARTA-FEIRA | QUINTA-FEIRA | SEXTA-FEIRA |
| 7:00 às 7:30 | Acolhimento/entrada - | Acolhimento/entrada - | Acolhimento/entrada - | Acolhimento/entrada - | Acolhimento/entrada - |
| 7:30 às 8:00 | Café da manhã | Café da manhã | Café da manhã | Café da manhã | Café da manhã |
| 8:00 às 8:40 | ÁREA EXTERNA: SOLÁRIO | ÁREA EXTERNA: SOLÁRIO | ÁREA EXTERNA: PARQUE 2 | ÁREA EXTERNA: SOLÁRIO | ÁREA EXTERNA: BOSQUE 2 |
| 8:40 às 9:00 | Experiências concomitantes na área externa SOLÁRIO:  Roda Construção da rotina Chamada e Calendário / Combinados Músicas História | Experiências concomitantes na área externa SOLÁRIO:  Roda Construção da rotina Chamada e Calendário / Combinados Músicas História | Experiências concomitante na área externa PARQUE 2:  Roda Construção da rotina Chamada e Calendário / Combinados Músicas História | Experiências concomitantes na área externa SOLÁRIO:  Roda Construção da rotina Chamada e Calendário / Combinados Músicas História | Experiências concomitantes na área externa BOSQUE 2  Roda Construção da rotina Chamada e Calendário / Combinados Músicas História |
| 9:00 às 9:30 | Atividade de passagem/relaxamento no solário | Atividade de passagem/relaxamento no solário | Atividade de passagem/relaxamento | Atividade de passagem/relaxamento no solário | Atividade de passagem/relaxamento |
| 9h30 às 9h40 | Colação | Colação | Colação | Colação | Colação |
| 9:40 às 10:30  Atividade dirigida/livre em sala ou ao ar livre | Campos de experiência na área externa SOLÁRIO: 1. Escuta, fala, pensamento e imaginação; 2. Corpo gestos e movimento, 3. Traços, sons, cores e formas, 4. Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações, 5. O eu, o outro e o nós | Campos de experiência na área externa SOLÁRIO: 1. Escuta, fala, pensamento e imaginação; 2. Corpo gestos e movimento, 3. Traços, sons, cores e formas, 4. Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações, 5. O eu, o outro e o nós | Campos de experiência na área externa PARQUE 2: 1. Escuta, fala, pensamento e imaginação; 2. Corpo gestos e movimento, 3. Traços, sons, cores e formas, 4. Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações, 5. O eu, o outro e o nós | Campos de experiência na área externa SOLÁRIO: 1. Escuta, fala, pensamento e imaginação; 2. Corpo gestos e movimento, 3. Traços, sons, cores e formas, 4. Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações, 5. O eu, o outro e o nós | Campos de experiência na área externa BOSQUE 2: 1. Escuta, fala, pensamento e imaginação; 2. Corpo gestos e movimento, 3. Traços, sons, cores e formas, 4. Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações, 5. O eu, o outro e o nós |
| 10:30 às 11:15 | Almoço / Higienização | Almoço / Higienização | Almoço / Higienização | Almoço / Higienização | Almoço / Higienização |
| 11:15 às 13:45 | Sono/Cantos | Sono/Cantos | Sono/Cantos | Sono/Cantos | Sono/Cantos |
| 14:00 às 14:30 | Lanche | Lanche | Lanche | Lanche | Lanche |
| 14:30 às 15:15  Atividade dirigida/livre em sala ou ao ar livre | Campos de experiência na área externa  1. Escuta, fala, pensamento e imaginação;  2. Corpo gestos e movimento,  3. Traços, sons, cores e formas,  4. Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações,  5. O eu, o outro e o nós | Campos de experiência na área externa SOLÁRIO  1. Escuta, fala, pensamento e imaginação;  2. Corpo gestos e movimento,  3. Traços, sons, cores e formas,  4. Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações,  5. O eu, o outro e o nós | Campos de experiência na área externa SOLÁRIO: 1. Escuta, fala, pensamento e imaginação; 2. Corpo gestos e movimento, 3. Traços, sons, cores e formas, 4. Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações, 5. O eu, o outro e o nós | Campos de experiência na área externa SOLÁRIO: 1. Escuta, fala, pensamento e imaginação; 2. Corpo gestos e movimento, 3. Traços, sons, cores e formas, 4. Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações, 5. O eu, o outro e o nós | Campos de experiência na área externa SOLÁRIO: 1. Escuta, fala, pensamento e imaginação; 2. Corpo gestos e movimento, 3. Traços, sons, cores e formas, 4. Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações, 5. O eu, o outro e o nós |
| 15:15 às 16:00 | Refeição da tarde/ Higienização / Atividades livre/ | Refeição da tarde/ Higienização / Atividades livres | Refeição da tarde/ Higienização / Atividades livres | Refeição da tarde/ Higienização / Atividades livres | Refeição da tarde/ Higienização / Atividades livres |
| 16:00 às 17:00 | Organização da sala com cantos pedagógicos - Saída | Organização da sala com cantos pedagógicos - Saída | Organização da sala com cantos pedagógicos - Saída | Organização da sala com cantos pedagógicos - Saída | Organização da sala com cantos pedagógicos - Saída |

GRUPO: BERÇÁRIO II A/B ANO: 2023 PERÍODO: Integral

|  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| HORÁRIO | SEGUNDA-FEIRA | TERÇA-FEIRA | QUARTA-FEIRA | QUINTA-FEIRA | SEXTA-FEIRA |
| 7:00 às 7:30 | Acolhimento/entrada - BOSQUE 1 | Acolhimento/entrada - PARQUE 1 | Acolhimento/entrada - SOLÁRIO | Acolhimento/entrada - BOSQUE 2 | Acolhimento/entrada - SOLÁRIO |
| 7:30 às 8:00 | Café da manhã | Café da manhã | Café da manhã | Café da manhã | Café da manhã |
| 8:00 às 8:20 | Experiências concomitantes na área externa BOSQUE 1:  Roda Construção da rotina Chamada e Calendário / Combinados Músicas História | Experiências concomitantes na área externa PARQUE 1:  Roda Construção da rotina Chamada e Calendário / Combinados Músicas História | Experiências concomitantes na área externa SOLÁRIO:  Roda Construção da rotina Chamada e Calendário / Combinados Músicas História | Experiências concomitantes na área externa BOSQUE 2  Roda Construção da rotina Chamada e Calendário / Combinados Músicas História | Experiências concomitantes na área externa SOLÁRIO:  Roda Construção da rotina Chamada e Calendário / Combinados Músicas História |
| 8:20 às 9:00 | Campos de experiência na área externa BOSQUE 1:  1. Escuta, fala, pensamento e imaginação; 2. Corpo gestos e movimento, 3. Traços, sons, cores e formas, 4. Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações, 5. O eu, o outro e o nós | Campos de experiência na área externa PARQUE 1: 1. Escuta, fala, pensamento e imaginação; 2. Corpo gestos e movimento, 3. Traços, sons, cores e formas, 4. Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações, 5. O eu, o outro e o nós | Campos de experiência na área externa SOLÁRIO: 1. Escuta, fala, pensamento e imaginação; 2. Corpo gestos e movimento, 3. Traços, sons, cores e formas, 4. Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações, 5. O eu, o outro e o nós | Campos de experiência na área externa BOSQUE 2 1. Escuta, fala, pensamento e imaginação; 2. Corpo gestos e movimento, 3. Traços, sons, cores e formas, 4. Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações, 5. O eu, o outro e o nós | Campos de experiência na área externa SOLÁRIO: 1. Escuta, fala, pensamento e imaginação; 2. Corpo gestos e movimento, 3. Traços, sons, cores e formas, 4. Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações, 5. O eu, o outro e o nós |
| 9:00 às 9:30 | Atividade de passagem/relaxamento | Atividade de passagem/relaxamento | Atividade de passagem/relaxamento | Atividade de passagem/relaxamento | Atividade de passagem/relaxamento |
| 9h30 às 9h40 | Colação | Colação | Colação | Colação | Colação |
| 9:30 às 10:15 | Campos de experiência na área externa BOSQUE 1: 1. Escuta, fala, pensamento e imaginação; 2. Corpo gestos e movimento, 3. Traços, sons, cores e formas, 4. Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações, 5. O eu, o outro e o nós | Campos de experiência na área externa PARQUE 1: 1. Escuta, fala, pensamento e imaginação; 2. Corpo gestos e movimento, 3. Traços, sons, cores e formas, 4. Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações, 5. O eu, o outro e o nós | Campos de experiência na área externa SOLÁRIO: 1. Escuta, fala, pensamento e imaginação; 2. Corpo gestos e movimento, 3. Traços, sons, cores e formas, 4. Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações, 5. O eu, o outro e o nós | Campos de experiência na área externa BOSQUE 2 1. Escuta, fala, pensamento e imaginação; 2. Corpo gestos e movimento, 3. Traços, sons, cores e formas, 4. Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações, 5. O eu, o outro e o nós | Campos de experiência na área externa SOLÁRIO: 1. Escuta, fala, pensamento e imaginação; 2. Corpo gestos e movimento, 3. Traços, sons, cores e formas, 4. Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações, 5. O eu, o outro e o nós |
| 10:15 às 11:15 | Almoço / Higienização | Almoço / Higienização | Almoço / Higienização | Almoço / Higienização | Almoço / Higienização |
| 11:15 às 13:45 | Sono | Sono | Sono | Sono | Sono |
| 14:00 às 14:30 | Lanche | Lanche | Lanche | Lanche | Lanche |
| 14:30 às 15:15 | Bosque Campos de experiência na área externa SOLÁRIO: 1. Escuta, fala, pensamento e imaginação; 2. Corpo gestos e movimento, 3. Traços, sons, cores e formas, 4. Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações, 5. O eu, o outro e o nós | Campos de experiência na área externa BANCO: 1. Escuta, fala, pensamento e imaginação; 2. Corpo gestos e movimento, 3. Traços, sons, cores e formas, 4. Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações, 5. O eu, o outro e o nós | Campos de experiência área externa PARQUE 2: 1. Escuta, fala, pensamento e imaginação; 2. Corpo gestos e movimento, 3. Traços, sons, cores e formas, 4. Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações, 5. O eu, o outro e o nós | Campos de experiência na área externa BANCO: 1. Escuta, fala, pensamento e imaginação; 2. Corpo gestos e movimento, 3. Traços, sons, cores e formas, 4. Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações, 5. O eu, o outro e o nós | Campos de experiência na área externa BOSQUE 2: 1. Escuta, fala, pensamento e imaginação; 2. Corpo gestos e movimento, 3. Traços, sons, cores e formas, 4. Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações, 5. O eu, o outro e o nós Parque |
| 15:15 às 16:00 | Jantar / Higienização / Atividades livres | Jantar / Higienização / Atividades livres | Jantar / Higienização / Atividades livres | Jantar / Higienização / Atividades livres | Jantar / Higienização / Atividades livres |
| 16:00 às 17:00 | Organização da sala com cantos pedagógicos - Saída | Organização da sala com cantos pedagógicos - Saída | Organização da sala com cantos pedagógicos - Saída | Organização da sala com cantos pedagógicos - Saída | Organização da sala com cantos pedagógicos - Saída |

GRUPO :BERÇARIO II C/D ANO 2023 PERÍODO:INTEGRAL

|  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| HORÁRIO | SEGUNDA-FEIRA | TERÇA-FEIRA | QUARTA-FEIRA | QUINTA-FEIRA | SEXTA-FEIRA |
| 7:00 às 7:30 | Acolhimento/entrada - BOSQUE 2 | Acolhimento/entrada - PARQUE 2 | Acolhimento/entrada - BANCO | Acolhimento/entrada - BOSQUE 1 | Acolhimento/entrada - PARQUE 1 |
| 7:30 às 8:00 | Café da manhã | Café da manhã | Café da manhã | Café da manhã | Café da manhã |
| 8:00 às 8:20 | Experiências concomitantes na área externa BOSQUE 2  Roda Construção da rotina Chamada e Calendário / Combinados Músicas História | Experiências concomitantes na área externa PARQUE 2  Roda Construção da rotina Chamada e Calendário / Combinados Músicas História | Experiências concomitantes na área externa BANCO  Roda Construção da rotina Chamada e Calendário / Combinados Músicas História | Experiências concomitantes na área externa BOSQUE 1  Roda Construção da rotina Chamada e Calendário / Combinados Músicas História | Experiências concomitantes na área externa PARQUE 1  Roda Construção da rotina Chamada e Calendário / Combinados Músicas História |
| 8:20 às 9:00 | Campos de experiência na área externa BOSQUE 2 1. Escuta, fala, pensamento e imaginação; 2. Corpo gestos e movimento, 3. Traços, sons, cores e formas, 4. Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações, 5. O eu, o outro e o nós | Campos de experiência na área externa PARQUE 2: 1. Escuta, fala, pensamento e imaginação; 2. Corpo gestos e movimento, 3. Traços, sons, cores e formas, 4. Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações, 5. O eu, o outro e o nós | Campos de experiência na área externa BANCO: 1. Escuta, fala, pensamento e imaginação; 2. Corpo gestos e movimento, 3. Traços, sons, cores e formas, 4. Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações, 5. O eu, o outro e o nós | Campos de experiência na área externa BOSQUE 1 1. Escuta, fala, pensamento e imaginação; 2. Corpo gestos e movimento, 3. Traços, sons, cores e formas, 4. Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações, 5. O eu, o outro e o nós | Campos de experiência na área externa PARQUE 1 1. Escuta, fala, pensamento e imaginação; 2. Corpo gestos e movimento, 3. Traços, sons, cores e formas, 4. Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações, 5. O eu, o outro e o nós |
| 9:00 às 9:30 | Atividade de passagem/relaxamento | Atividade de passagem/relaxamento | Atividade de passagem/relaxamento | Atividade de passagem/relaxamento | Atividade de passagem/relaxamento |
| 9h30 às 9h40 | Colação | Colação | Colação | Colação | Colação |
| 9:30 às 10:15 | Campos de experiência na área externa BOSQUE 2: 1. Escuta, fala, pensamento e imaginação; 2. Corpo gestos e movimento, 3. Traços, sons, cores e formas, 4. Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações, 5. O eu, o outro e o nós | Campos de experiência na área externa PARQUE 2: 1. Escuta, fala, pensamento e imaginação; 2. Corpo gestos e movimento, 3. Traços, sons, cores e formas, 4. Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações, 5. O eu, o outro e o nós | Campos de experiência na área externa BANCO: 1. Escuta, fala, pensamento e imaginação; 2. Corpo gestos e movimento, 3. Traços, sons, cores e formas, 4. Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações, 5. O eu, o outro e o nós | Campos de experiência na área externa BOSQUE 1 1. Escuta, fala, pensamento e imaginação; 2. Corpo gestos e movimento, 3. Traços, sons, cores e formas, 4. Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações, 5. O eu, o outro e o nós | Campos de experiência na área externa PARQUE 1: 1. Escuta, fala, pensamento e imaginação; 2. Corpo gestos e movimento, 3. Traços, sons, cores e formas, 4. Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações, 5. O eu, o outro e o nós  s |
| 10:15 às 11:15 | Almoço / Higienização | Almoço / Higienização | Almoço / Higienização | Almoço / Higienização | Almoço / Higienização |
| 11:15 às 13:45 | Sono | Sono | Sono | Sono | Sono |
| 14:00 às 14:30 | Lanche | Lanche | Lanche | Lanche | Lanche |
| 14:30 às 15:15 | Campos de experiência na área externa QUADRADO: 1. Escuta, fala, pensamento e imaginação; 2. Corpo gestos e movimento, 3. Traços, sons, cores e formas, 4. Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações, 5. O eu, o outro e o nós | Campos de experiência na área externa QUADRADO: 1. Escuta, fala pensamento e imaginação; 2. Corpo gestos e movimento, 3. Traços, sons, cores e formas, 4. Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações, 5. O eu, o outro e o nós | Campos de experiência na área externa PARQUE 1: 1. Escuta, fala, pensamento e imaginação; 2. Corpo gestos e movimento, 3. Traços, sons, cores e formas, 4. Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações, 5. O eu, o outro e o nós | Campos de experiência na área externa BANCO: 1. Escuta, fala, pensamento e imaginação; 2. Corpo gestos e movimento, 3. Traços, sons, cores e formas, 4. Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações, 5. O eu, o outro e o nós | Campos de experiência na área externa BOSQUE 1: 1. Escuta, fala, pensamento e imaginação; 2. Corpo gestos e movimento, 3. Traços, sons, cores e formas, 4. Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações, 5. O eu, o outro e o nós |
| 15:15 às 16:00 | Refeição da tarde/ Higienização / Atividades livres | Refeição da tarde/ Higienização / Atividades livres | Refeição da tarde/ Higienização / Atividades livres | Refeição da tarde/ Higienização / Atividades livres | Refeição da tarde/ Higienização / Atividades livres |
| 16:00 às 17:00 | Organização da sala com cantos pedagógicos - Saída | Organização da sala com cantos pedagógicos - Saída | Organização da sala com cantos pedagógicos - Saída | Organização da sala com cantos pedagógicos - Saída | Organização da sala com cantos pedagógicos - Saída |

GRUPO:MINI GRUPO I A/B ANO :2023 PERÍODO: INTEGRAL

|  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| HORÁRIO | SEGUNDA-FEIRA | TERÇA-FEIRA | QUARTA-FEIRA | QUINTA-FEIRA | SEXTA-FEIRA |
| 7:00 às 7:30 | Acolhimento/entrada - BANCO | Acolhimento/entrada - BOSQUE 1 | Acolhimento/entrada - PARQUE 1 | Acolhimento/entrada - QUADRADO | Acolhimento/entrada BOSQUE 1 |
| 7:30 às 8:00 | Café da manhã | Café da manhã | Café da manhã | Café da manhã | Café da manhã |
| 8:00 às 8:15 | Experiências concomitantes na área externa BANCO  Roda Construção da rotina Chamada e Calendário / Combinados Músicas História | Experiências concomitantes na área externa BOSQUE 1  Roda Construção da rotina Chamada e Calendário / Combinados Músicas História | Experiências concomitantes na área externa PARQUE 1  Roda Construção da rotina Chamada e Calendário / Combinados Músicas História | Experiências concomitantes na área externa QUADRADO  Roda Construção da rotina Chamada e Calendário / Combinados Músicas História | Experiências concomitantes na área externa BOSQUE 1  Roda Construção da rotina Chamada e Calendário / Combinados Músicas História |
| 8:15 às 9:00 | Campos de experiência na área externa BANCO: 1. Escuta, fala, pensamento e imaginação; 2. Corpo gestos e movimento, 3. Traços, sons, cores e formas, 4. Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações, 5. O eu, o outro e o nós | Campos de experiência na área externa BOSQUE 1: 1. Escuta, fala, pensamento e imaginação; 2. Corpo gestos e movimento, 3. Traços, sons, cores e formas, 4. Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações, 5. O eu, o outro e o nós | Campos de experiência na área externa PARQUE 1 1. Escuta, fala, pensamento e imaginação; 2. Corpo gestos e movimento, 3. Traços, sons, cores e formas, 4. Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações, 5. O eu, o outro e o nós | Campos de experiência na área externa QUADRADO: 1. Escuta, fala, pensamento e imaginação; 2. Corpo gestos e movimento, 3. Traços, sons, cores e formas, 4. Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações, 5. O eu, o outro e o nós | Campos de experiência na área externa BOSQUE 1: 1. Escuta, fala, pensamento e imaginação; 2. Corpo gestos e movimento, 3. Traços, sons, cores e formas, 4. Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações, 5. O eu, o outro e o nós |
| 9:00 às 10:00 | Campos de experiência na área externa BANCO: 1. Escuta, fala, pensamento e imaginação; 2. Corpo gestos e movimento, 3. Traços, sons, cores e formas, 4. Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações, 5. O eu, o outro e o nós | Campos de experiência na área externa BOSQUE 1: 1. Escuta, fala, pensamento e imaginação; 2. Corpo gestos e movimento, 3. Traços, sons, cores e formas, 4. Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações, 5. O eu, o outro e o nós | Campos de experiência na área externa PARQUE 1: 1. Escuta, fala, pensamento e imaginação; 2. Corpo gestos e movimento, 3. Traços, sons, cores e formas, 4. Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações, 5. O eu, o outro e o nós | Campos de experiência na área externa QUADRADO: 1. Escuta, fala, pensamento e imaginação; 2. Corpo gestos e movimento, 3. Traços, sons, cores e formas, 4. Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações, 5. O eu, o outro e o nós | Campos de experiência na área externa BOSQUE 1: 1. Escuta, fala, pensamento e imaginação; 2. Corpo gestos e movimento, 3. Traços, sons, cores e formas, 4. Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações, 5. O eu, o outro e o nós |
| 9h30 às 9h40 | Colação | Colação | Colação | Colação | Colação |
| 9h40 às 10h00 | Atividade de passagem | Atividade de passagem | Atividade de passagem | Atividade de passagem | Atividade de passagem |
| 10:00 às 10:15 | Relaxamento | Relaxamento | Relaxamento | Relaxamento | Relaxamento |
| 10:25 às 11:15 | Almoço / Higienização | Almoço / Higienização | Almoço / Higienização | Almoço / Higienização | Almoço / Higienização |
| 11:15 às 13:45 | Sono | Sono | Sono | Sono | Sono |
| 14:00 às 14:30 | Lanche | Lanche | Lanche | Lanche | Lanche |
| 14:30 às 15:15 | Campos de experiência área externa PARQUE 1: 1. Escuta, fala, pensamento e imaginação; 2. Corpo gestos e movimento, 3. Traços, sons, cores e formas, 4. Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações, 5. O eu, o outro e o nós | Campos de experiência na área externa BOSQUE 2: 1. Escuta, fala, pensamento e imaginação; 2. Corpo gestos e movimento, 3. Traços, sons, cores e formas, 4. Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações, 5. O eu, o outro e o nós | Campos de experiência na área externa BOSQUE 2: 1. Escuta, fala, pensamento e imaginação; 2. Corpo gestos e movimento, 3. Traços, sons, cores e formas, 4. Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações, 5. O eu, o outro e o nós | Campos de experiência na área externa PARQUE 2: 1. Escuta, fala, pensamento e imaginação; 2. Corpo gestos e movimento, 3. Traços, sons, cores e formas, 4. Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações, 5. O eu, o outro e o nós | Campos de experiência na área externa QUADRADO: 1. Escuta, fala, pensamento e imaginação; 2. Corpo gestos e movimento, 3. Traços, sons, cores e formas, 4. Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações, 5. O eu, o outro e o nós |
| 15:15 às 16:00 | Refeição da tarde/ Higienização / Atividades livres | Refeição da tarde/ Higienização / Atividades livres | Refeição da tarde/ Higienização / Atividades livres | Refeição da tarde/ Higienização / Atividades livres | Refeição da tarde/ Higienização / Atividades livres |
| 16:00 às 17:00 | Organização da sala com cantos pedagógicos - Saída | Organização da sala com cantos pedagógicos - Saída | Organização da sala com cantos pedagógicos - Saída | Organização da sala com cantos pedagógicos - Saída | Organização da sala com cantos pedagógicos - Saída |

GRUPO:MINI GRUPO I C/D ANO:2023 PERÍODO :INTEGRAL

|  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| HORÁRIO | SEGUNDA-FEIRA | TERÇA-FEIRA | QUARTA-FEIRA | QUINTA-FEIRA | SEXTA-FEIRA |
| 7:00 às 7:30 | Acolhimento/entrada - QUADRADO | Acolhimento/entrada - BOSQUE 2 | Acolhimento/entrada - QUADRADO | Acolhimento/entrada - BANCO | Acolhimento/entrada - PARQUE 2 |
| 7:30 às 8:00 | Experiências concomitantes na área externa QUADRADO  Roda Construção da rotina Chamada e Calendário / Combinados Músicas História | Experiências concomitantes na área externa BOSQUE 2  Roda Construção da rotina Chamada e Calendário / Combinados Músicas História | Experiências concomitantes na área externa QUADRADO  Roda Construção da rotina Chamada e Calendário / Combinados Músicas História | Experiências concomitantes na área externa BANCO  Roda Construção da rotina Chamada e Calendário / Combinados Músicas História | Experiências concomitantes na área externa PARQUE 2  Roda Construção da rotina Chamada e Calendário / Combinados Músicas História |
| 8:00 às 8:30 | Café da manhã | Café da manhã | Café da manhã | Café da manhã | Café da manhã |
| 8:30 às 9:00 | Atividade de passagem/ relaxamento | Atividade de passagem/ relaxamento | Atividade de passagem/ relaxamento | Atividade de passagem/ relaxamento | Atividade de passagem/ relaxamento |
| 9:00 às 10:00 | Campos de experiência na área externa QUADRADO 1. Escuta, fala, pensamento e imaginação; 2. Corpo gestos e movimento, 3. Traços, sons, cores e formas, 4. Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações, 5. O eu, o outro e o nós | Campos de experiência na área externa BOSQUE 2 1. Escuta, fala, pensamento e imaginação; 2. Corpo gestos e movimento, 3. Traços, sons, cores e formas, 4. Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações, 5. O eu, o outro e o nós | Campos de experiência na área externa QUADRADO: 1. Escuta, fala, pensamento e imaginação; 2. Corpo gestos e movimento, 3. Traços, sons, cores e formas, 4. Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações, 5. O eu, o outro e o nós | Campos de experiência na área externa BANCO: 1. Escuta, fala, pensamento e imaginação; 2. Corpo gestos e movimento, 3. Traços, sons, cores e formas, 4. Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações, 5. O eu, o outro e o nós | Campos de experiência na área externa PARQUE 2 1. Escuta, fala, pensamento e imaginação; 2. Corpo gestos e movimento, 3. Traços, sons, cores e formas, 4. Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações, 5. O eu, o outro e o nós |
| 9h30 às 9h40 | Colação | Colação | Colação | Colação | Colação |
| 10:00 às 11:15 | Campos de experiência na área externa QUADRADO: 1. Escuta, fala, pensamento e imaginação; 2. Corpo gestos e movimento, 3. Traços, sons, cores e formas, 4. Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações, 5. O eu, o outro e o nós | Campos de experiência na área externa BOSQUE 2: 1. Escuta, fala, pensamento e imaginação; 2. Corpo gestos e movimento, 3. Traços, sons, cores e formas, 4. Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações, 5. O eu, o outro e o nós | Campos de experiência na área externa QUADRADO: 1. Escuta, fala, pensamento e imaginação; 2. Corpo gestos e movimento, 3. Traços, sons, cores e formas, 4. Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações, 5. O eu, o outro e o nós | Campos de experiência na área externa BANCO: 1. Escuta, fala, pensamento e imaginação; 2. Corpo gestos e movimento, 3. Traços, sons, cores e formas, 4. Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações, 5. O eu, o outro e o nós | Campos de experiência na área externa PARQUE 2 1. Escuta, fala, pensamento e imaginação; 2. Corpo gestos e movimento, 3. Traços, sons, cores e formas, 4. Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações, 5. O eu, o outro e o nós |
| 11:15 às 12:15 | Almoço / Higienização | Almoço / Higienização | Almoço / Higienização | Almoço / Higienização | Almoço / Higienização |
| 12:15 às 14:00 | Sono | Sono | Sono | Sono | Sono |
| 14:00 às 14:30 | Lanche | Lanche | Lanche | Lanche | Lanche |
| 14:30 às 15:15 | Campos de experiência na área externa BOSQUE 1 1. Escuta, fala, pensamento e imaginação; 2. Corpo gestos e movimento, 3. Traços, sons, cores e formas, 4. Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações, 5. O eu, o outro e o nós | Campos de experiência na área externa BOSQUE 1: 1. Escuta, fala, pensamento e imaginação; 2. Corpo gestos e movimento, 3. Traços, sons, cores e formas, 4. Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações, 5. O eu, o outro e o nós | Campos de experiência na área externa BOSQUE 1: 1. Escuta, fala, pensamento e imaginação; 2. Corpo gestos e movimento, 3. Traços, sons, cores e formas, 4. Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações, 5. O eu, o outro e o nós | Campos de experiência na área externa PARQUE 1: 1. Escuta, fala, pensamento e imaginação; 2. Corpo gestos e movimento, 3. Traços, sons, cores e formas, 4. Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações, 5. O eu, o outro e o nós | Campos de experiência na área externa BANCO: 1. Escuta, fala, pensamento e imaginação; 2. Corpo gestos e movimento, 3. Traços, sons, cores e formas, 4. Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações, 5. O eu, o outro e o nós |
| 15:30 às 16:00 | Refeição da tarde/ Higienização / Atividades livres | Refeição da tarde/ Higienização / Atividades livres | Refeição da tarde/ Higienização / Atividades livres | Refeição da tarde/ Higienização / Atividades livres | Refeição da tarde/ Higienização / Atividades livres |
| 16:00 às 17:00 | Organização da sala com cantos pedagógicos - Saída | Organização da sala com cantos pedagógicos - Saída | Organização da sala com cantos pedagógicos - Saída | Organização da sala com cantos pedagógicos - Saída | Organização da sala com cantos pedagógicos - Saída |

GRUPO:MINI GRUPO II A ANO:2023 PERÍODO: INTEGRAL

|  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| HORÁRIO | SEGUNDA-FEIRA | TERÇA-FEIRA | QUARTA-FEIRA | QUINTA-FEIRA | SEXTA-FEIRA |
| 7:00 às 7:30 | Acolhimento/entrada - PARQUE 1 | Acolhimento/entrada - BANCO | Acolhimento/entrada - BOSQUE 2 | Acolhimento/entrada - PARQUE 1 | Acolhimento/entrada - BANCO |
| 7:30 às 8:00 | Experiências concomitantes na área externa PARQUE 1  Roda Construção da rotina Chamada e Calendário / Combinados Músicas História | Experiências concomitantes na área externa BANCO  Roda Construção da rotina Chamada e Calendário / Combinados Músicas História | Experiências concomitantes na área externa BOSQUE 2  Roda Construção da rotina Chamada e Calendário / Combinados Músicas História | Experiências concomitantes na área externa PARQUE 1  Roda Construção da rotina Chamada e Calendário / Combinados Músicas História | Experiências concomitantes na área externa BANCO  Roda Construção da rotina Chamada e Calendário / Combinados Músicas História |
| 8:00 às 8:30 | Café da manhã | Café da manhã | Café da manhã | Café da manhã | Café da manhã |
| 8:30 às 9:30 | Campos de experiência na área externa PARQUE 1: 1. Escuta, fala, pensamento e imaginação; 2. Corpo gestos e movimento, 3. Traços, sons, cores e formas, 4. Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações, 5. O eu, o outro e o nós | Campos de experiência na área externa BANCO: 1. Escuta, fala, pensamento e imaginação; 2. Corpo gestos e movimento, 3. Traços, sons, cores e formas, 4. Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações, 5. O eu, o outro e o nós | Campos de experiência na área externa BOSQUE 2: 1. Escuta, fala, pensamento e imaginação; 2. Corpo gestos e movimento, 3. Traços, sons, cores e formas, 4. Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações, 5. O eu, o outro e o nós | Campos de experiência na área externa PARQUE 1: 1. Escuta, fala, pensamento e imaginação; 2. Corpo gestos e movimento, 3. Traços, sons, cores e formas, 4. Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações, 5. O eu, o outro e o nós | Campos de experiência na área externa BANCO: 1. Escuta, fala, pensamento e imaginação; 2. Corpo gestos e movimento, 3. Traços, sons, cores e formas, 4. Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações, 5. O eu, o outro e o nós |
| 9h30 às 9h40 | Colação | Colação | Colação | Colação | Colação |
| 9:40 às 10:00 | Atividade de passagem | Atividade de passagem | Atividade de passagem | Atividade de passagem | Atividade de passagem |
| 10:00 às 11:15 | Campos de experiência na área externa PARQUE 1: 1. Escuta, fala, pensamento e imaginação; 2. Corpo gestos e movimento, 3. Traços, sons, cores e formas, 4. Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações, 5. O eu, o outro e o nós | Campos de experiência na área externa BANCO: 1. Escuta, fala, pensamento e imaginação; 2. Corpo gestos e movimento, 3. Traços, sons, cores e formas, 4. Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações, 5. O eu, o outro e o nós | Campos de experiência na área externa BOSQUE 2: 1. Escuta, fala, pensamento e imaginação; 2. Corpo gestos e movimento, 3. Traços, sons, cores e formas, 4. Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações, 5. O eu, o outro e o nós | Campos de experiência na área externa PARQUE 1: 1. Escuta, fala, pensamento e imaginação; 2. Corpo gestos e movimento, 3. Traços, sons, cores e formas, 4. Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações, 5. O eu, o outro e o nós | Campos de experiência na área externa BANCO: 1. Escuta, fala, pensamento e imaginação; 2. Corpo gestos e movimento, 3. Traços, sons, cores e formas, 4. Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações, 5. O eu, o outro e o nós |
| 11:15 às 12:15 | Almoço / Higienização | Almoço / Higienização | Almoço / Higienização | Almoço / Higienização | Almoço / Higienização |
| 12:15 às 14:00 | Sono | Sono | Sono | Sono | Sono |
| 14:00 às 14:30 | Lanche | Lanche | Lanche | Lanche | Lanche |
| 14:30 às 15:15 | Campos de experiência na área externa BOSQUE 1: 1. Escuta, fala, pensamento e imaginação; 2. Corpo gestos e movimento, 3. Traços, sons, cores e formas, 4. Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações, 5. O eu, o outro e o nós | Campos de experiência na área externa PARQUE 2: 1. Escuta, fala, pensamento e imaginação; 2. Corpo gestos e movimento, 3. Traços, sons, cores e formas, 4. Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações, 5. O eu, o outro e o nós | Campos de experiência na área externa QUADRADO: 1. Escuta, fala, pensamento e imaginação; 2. Corpo gestos e movimento, 3. Traços, sons, cores e formas, 4. Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações, 5. O eu, o outro e o nós | Campos de experiência na área externa BOSQUE 1: 1. Escuta, fala, pensamento e imaginação; 2. Corpo gestos e movimento, 3. Traços, sons, cores e formas, 4. Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações, 5. O eu, o outro e o nós | Campos de experiência na área externa PARQUE 1 1. Escuta, fala, pensamento e imaginação; 2. Corpo gestos e movimento, 3. Traços, sons, cores e formas, 4. Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações, 5. O eu, o outro e o nós |
| 15:30 às 16:00 | Refeição da tarde/ Higienização / Atividades livres | Refeição da tarde/ Higienização / Atividades livres | Refeição da tarde/ Higienização / Atividades livres | Refeição da tarde/ Higienização / Atividades livres | Refeição da tarde/ Higienização / Atividades livres |
| 16:00 às 17:00 | Organização da sala com cantos pedagógicos - Saída | Organização da sala com cantos pedagógicos - Saída | Organização da sala com cantos pedagógicos - Saída | Organização da sala com cantos pedagógicos - Saída | Organização da sala com cantos pedagógicos - Saída |

GRUPO:MINI GRUPO II B PERÍODO: Integral ANO: 2023

|  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| HORÁRIO | SEGUNDA-FEIRA | TERÇA-FEIRA | QUARTA-FEIRA | QUINTA-FEIRA | SEXTA-FEIRA |
| 7:00 às 7:30 | Acolhimento/entrada - PARQUE 2 | Acolhimento/entrada - QUADRADO | Acolhimento/entrada - BOSQUE 1 | Acolhimento/entrada - PARQUE 2 | Acolhimento/entrada - QUADRADO |
| 7:30 às 8:00 | Experiências concomitantes na área externa PARQUE 2  Roda Construção da rotina Chamada e Calendário / Combinados Músicas História | Experiências concomitantes na área externa QUADRADO  Roda Construção da rotina Chamada e Calendário / Combinados Músicas História | Experiências concomitantes na área externa BOSQUE 1  Roda Construção da rotina Chamada e Calendário / Combinados Músicas História | Experiências concomitantes na área externa PARQUE 2  Roda Construção da rotina Chamada e Calendário / Combinados Músicas História | Experiências concomitantes na área externa QUUADRADO  Roda Construção da rotina Chamada e Calendário / Combinados Músicas História |
| 8:00 às 8:30 | Café da manhã | Café da manhã | Café da manhã | Café da manhã | Café da manhã |
| 8:30 às 9:30 | Campos de experiência na área externa PARQUE 2: 1. Escuta, fala, pensamento e imaginação; 2. Corpo gestos e movimento, 3. Traços, sons, cores e formas, 4. Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações, 5. O eu, o outro e o nós | Campos de experiência na área externa QUADRADO 1. Escuta, fala, pensamento e imaginação; 2. Corpo gestos e movimento, 3. Traços, sons, cores e formas, 4. Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações, 5. O eu, o outro e o nós | Campos de experiência na área externa BOSQUE 1: 1. Escuta, fala, pensamento e imaginação; 2. Corpo gestos e movimento, 3. Traços, sons, cores e formas, 4. Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações, 5. O eu, o outro e o nós | Campos de experiência na área externa PARQUE 2: 1. Escuta, fala, pensamento e imaginação; 2. Corpo gestos e movimento, 3. Traços, sons, cores e formas, 4. Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações, 5. O eu, o outro e o nós | Campos de experiência na área externa QUADRADO: 1. Escuta, fala, pensamento e imaginação; 2. Corpo gestos e movimento, 3. Traços, sons, cores e formas, 4. Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações, 5. O eu, o outro e o nós |
| 9h30 às 9h40 | Colação | Colação | Colação | Colação | Colação |
| 9:40 às 10:00 | Atividade de passagem | Atividade de passagem | Atividade de passagem | Atividade de passagem | Atividade de passagem |
| 10:00 às 11:15 | Campos de experiência na área externa PARQUE 2: 1. Escuta, fala, pensamento e imaginação; 2. Corpo gestos e movimento, 3. Traços, sons, cores e formas, 4. Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações, 5. O eu, o outro e o nós | Campos de experiência na área externa QUADRADO: 1. Escuta, fala, pensamento e imaginação; 2. Corpo gestos e movimento, 3. Traços, sons, cores e formas, 4. Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações, 5. O eu, o outro e o nós | Campos de experiência na área externa BOSQUE 1: 1. Escuta, fala, pensamento e imaginação; 2. Corpo gestos e movimento, 3. Traços, sons, cores e formas, 4. Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações, 5. O eu, o outro e o nós | Campos de experiência na área externa PARQUE 2: 1. Escuta, fala, pensamento e imaginação; 2. Corpo gestos e movimento, 3. Traços, sons, cores e formas, 4. Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações, 5. O eu, o outro e o nós | Campos de experiência na área externa QUADRADO: 1. Escuta, fala, pensamento e imaginação; 2. Corpo gestos e movimento, 3. Traços, sons, cores e formas, 4. Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações, 5. O eu, o outro e o nós |
| 11:15 às 12:15 | Almoço / Higienização | Almoço / Higienização | Almoço / Higienização | Almoço / Higienização | Almoço / Higienização |
| 12:15 às 14:00 | Sono | Sono | Sono | Sono | Sono |
| 14:00 às 14:30 | Lanche | Lanche | Lanche | Lanche | Lanche |
| 14:30 às 15:15 | Campos de experiência na área externa BOSQUE 2: 1. Escuta, fala, pensamento e imaginação; 2. Corpo gestos e movimento, 3. Traços, sons, cores e formas, 4. Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações, 5. O eu, o outro e o nó | Campos de experiência na área externa PARQUE 1: 1. Escuta, fala, pensamento e imaginação; 2. Corpo gestos e movimento, 3. Traços, sons, cores e formas, 4. Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações, 5. O eu, o outro e o nó | Campos de experiência na área externa BANCO: 1. Escuta, fala, pensamento e imaginação; 2. Corpo gestos e movimento, 3. Traços, sons, cores e formas, 4. Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações, 5. O eu, o outro e o nó | Campos de experiência na área externa BOSQUE 2: 1. Escuta, fala, pensamento e imaginação; 2. Corpo gestos e movimento, 3. Traços, sons, cores e formas, 4. Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações, 5. O eu, o outro e o nó | Campos de experiência na área externa PARQUE 2: 1. Escuta, fala, pensamento e imaginação; 2. Corpo gestos e movimento, 3. Traços, sons, cores e formas, 4. Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações, 5. O eu, o outro e o nó |
| 15:30 às 16:00 | Refeição da tarde/ Higienização / Atividades livres | Refeição da tarde/ Higienização / Atividades livres | Refeição da tarde/ Higienização / Atividades livres | Refeição da tarde/ Higienização / Atividades livres | Refeição da tarde/ Higienização / Atividades livres |
| 16:00 às 17:00 | Organização da sala com cantos pedagógicos - Saída | Organização da sala com cantos pedagógicos - Saída | Organização da sala com cantos pedagógicos - Saída | Organização da sala com cantos pedagógicos - Saída | Organização da sala com cantos pedagógicos - Saída |

ARTICULAÇÃO DA U.E. COM ORGÃOS COLEGIADOS:

**Grupo de Trabalho de Educação Antirracista**

Em novembro de 2022, durante a VIII Jornada Pedagógica de Implementação Curricular, tiramos um grupo de trabalho de educação antirracista, responsável por discutir a pauta e implementar projetos para diminuição da desigualdade racial. Entendemos que o racismo estrutural faz parte da sociedade e que a escola deve estar engajada no combate a toda e qualquer forma de discriminação. Por esse motivo, há um grupo institucional que discute esses temas, a fim de elevar as discussões a outros patamares e a possibilitar o contato com a riqueza cultural de povos originários, afro-brasileiros e migrantes. Atualmente o grupo é composto pelas professoras: Aline Cupertino, Caroline Borges, Luana Rocha, Samantha Silvério, Thaina Galdino e Viviane Marcondes, além da coordenadora pedagógica Paula Penteado.

**Conselho de escola**

Visando a consolidação de uma gestão verdadeiramente democrática, a constituição do Conselho de Escola (IN SME nº38, de 24 /11/2022) visa inserir a comunidade escolar nas decisões, promovendo uma escuta ativa das necessidades das famílias e funcionários. As eleições são realizadas anualmente ou em caso de troca de membros. O conselho é organizado por regimento próprio, sendo aprovado pelos seus membros e supervisão pedagógica.

**Grupo interno de combate as Arboviroses**

Foi institucionalizado pelo decreto Nº56.669 de 01/12/2015 Grupos Internos de Controle da Dengue, febre de Chikungunya e febre pelo vírus Zika com o objetivo de controle do Aedes aegypti na U.E. em que se localizam e é composto por 3 (três) servidores que atuam na U.E. e são designados pela gestão .São responsáveis pela vistoria das áreas internas e externas ,verificar recipientes e criadouros para o Aedes aegypti.

A equipe responsável do CEI está no DOC 24/04/2023, nas págs.30 a 36

AÇÕES FORMATIVAS DA U.E.

A formação continuada na unidade escolar se faz necessária para que possamos garantir um desempenho profissional qualitativo de nossa equipe de professoras, por meio da manutenção e do aprimoramento das reflexões sobre o educar e o cuidar.

Para tanto, o estudo teórico e a reflexão sobre as práticas são ações que potencializam de maneira significativa o trabalho educativo. Inicialmente, fazemos um *diagnóstico* por meio de observação e conversas com a equipe de professoras, sobre as necessidades e expectativas no que se refere ao desenvolvimento profissional. Nesse levantamento, identificamos os seguintes temas: a importância da música na educação infantil, os novos protocolos sanitários e a essencialidade da natureza para o desenvolvimento infantil.

Avaliamos que, em todos os contextos, a formação deve objetivar que o grupo de professoras seja capaz de:

* Analisar o seu contexto de atuação;
* Planejar a ação a partir da realidade das crianças e famílias que frequentam o CEI;
* Antecipar, identificar e caracterizar problemas, e planejar intervenções com antecedência;
* Pesquisar, estudar e refletir sobre a sua própria prática;
* Compreender e tratar com respeito os diferentes bebês e crianças, acolhendo seus modos de ser, respeitando sua cultura;
* Estar aberto e disponível para aprender e compartilhar, o tempo todo.
* Trabalhar colaborativamente com os pares;
* Utilizar a documentação pedagógica – registros escritos, audiovisuais em favor de seu desenvolvimento pessoal e profissional.

Utilizaremos como recursos para análises e reflexões os diversos registros das professoras, a saber: diário de bordo, caderno de observação, plano semanal, portfólio de projetos e agenda.

O Plano de formação tem como foco principal a tematização a partir da observação da prática em sala de aula, valendo-se da homologia de processos, com o objetivo de que, por meio das vivências com o próprio corpo, as professoras possam desenvolver seu trabalho com as crianças no que diz respeito a

* A estruturação e organização de salas;
* O processo de acolhimento
* Estruturação dos Projetos Pedagógicos das salas de aula elaborados pelos professores.
* As relações e interações das crianças e adultos
* Valorização das produções infantis como forma de expressão, sejam elas palpáveis ou orais, como músicas e balbucios
* Possibilitar que as crianças tenham contato com as suas próprias produções

Acreditamos que, por meio da homologia de processos, as professoras passarão a se entender como produtoras de conhecimento, materializadas em registros escritos, fotográficos e audiovisuais, em um processo autoral de empoderamento docente. Com isso, ao dizermos da necessidade de valorizar as produções dos bebês e crianças, também dizemos da necessidade de valorização das produções dos adultos da instituição.

As questões que surgirão no decorrer desse processo de aprendizagem a partir das experiências do professor na ação em sala de aula serão discutidas e transformadas em novos saberes.

Etapas prováveis de trabalho:

* Dar suporte e orientar o professor no seu fazer pedagógico, individual e no coletivo; por meio de leitura de textos de apoio, debate e esclarecimento sobre as dúvidas surgidas com relação à atuação em sala;
* Estudo do suporte teórico abordando os diferentes campos de experiências dentro da Educação Infantil.
* Promover encontros de formação com toda a equipe;
* Reunião semanal com grupos de formação seguindo a IN 41/2020;
* Acompanhar o planejamento semanal com cada grupo de educadores;
* Fazer observação em sala de aula, por meio de registros e filmagens, para tematizar a prática desenvolvida pelo educador**,** ajudando-os em seus desafios, para a construção de novos conhecimentos;
* Elaborar juntamente com a equipe de professores um plano curricular, que garanta a inclusão das diferentes linguagens no processo de ensino-aprendizagem;
* Intervir nas situações educativas com sensibilidade, acolhimento nas suas ações, orientando-as para atuarem com autonomia;
* Analisar o percurso educativo levando em conta as características do grupo, identificando todos os aspectos: cognitivos, afetivos, físicos e sociais, no processo de desenvolvimento de suas aprendizagens, para auxiliá-las em suas necessidades;
* Promover estratégias para que as famílias se conscientizem de sua total importância em tornar-se participativo e colaboradores para uma educação de qualidade;
* Utilizar estratégias diversificadas de avaliação da atuação do professor em sua proposta pedagógica e seu registro no diário de bordo formulando propostas de intervenção, considerando o desenvolvimento das capacidades e potencialidades do grupo;
* Apresentar e propor diferentes formas de organização do tempo e o espaço, favorecendo e enriquecendo o processo de aprendizagem;
* Eleger diferentes estratégias de estudo, considerando as singularidades dos sujeitos que estamos formando;
* Elaborar juntamente com os professores propostas curriculares envolvendo o “Brincar” como foco relevante para o desenvolvimento global da criança.
* Construindo postura do professor em situações consideradas difíceis na educação infantil, inserindo também o conceito de inclusão.
* Planejar, organizar e estimular passeios culturais;
* Oficinas temáticas

Avaliação e sistematização:

Considerando este documento como parte integrante do processo de formação, na qual possibilita diagnosticar questões relevantes para desenvolver e alcançar os objetivos propostos, identificando ou alterando mudanças necessárias para o êxito do trabalho. Partindo deste princípio para avaliar todo o processo educativo, sistematizamos estratégias para realizá-lo por meio de:

* Análise de bons modelos, possibilitando ampliarem o repertório com propostas mais significativas e desafiadoras, através de filmagens analisadas com os grupos de educadores;
* Análise de produções de crianças e os relatos dos profissionais, criando situações nas quais os educadores possam articular diferentes respostas, construídas na própria dinâmica de sua prática educativa;
* Avaliar os encontros de formação, supervisão e o horário de estudo dos educadores, por meio dos registros escritos;
* Observação em sala de aula e filmagem da própria atuação da prática do professor;
* Análise de registros com devolutivas, possibilitando a reflexão sobre a prática, na construção de conhecimento e aprendizagem significativa, formando educadores mais conscientes de seus fazeres; transformando em uma cultura institucional

A equipe gestora faz as formações promovidas pelo DIPED. A coordenadora pedagógica Paula atualmente faz mestrado profissional em Formação de Formadores pela Pontifícia Universidade Católica e participa de outros cursos extracurriculares.

**Caracterização dos ambientes**

Unidade sócio – pedagógica

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| Ambiente | Atividades Principais | **Usuários** | Equipamentos e mobiliários |
| Berçário I  A/B/C  Sala 1 | * repouso * estimulação * experiências pedagógicas livres ou dirigidas | * Crianças de 0 ano * educadores | * 21 colchonetes * armários embutidos * brinquedos * objetos com diversas texturas e cores * materiais pedagógicos * porta papel * ventilador de teto * aparelho de som * almofadas * cobertores * espelho com barra de equilíbrio |
| Berçário II A/B  Sala 2 | * repouso * estimulação * experiências pedagógicas livres ou dirigidas | * Crianças de 01 ano * educadores | 17 colchonetes  🡺 armários embutidos  🡺 brinquedos  🡺 objetos com diversas texturas e cores  🡺Materiais pedagógicos  🡺 porta papel  🡺 ventilador de teto  🡺 aparelho de som  🡺 almofadas  🡺 cobertores  🡺 espelho com barra de equilíbrio  🡺 estantes  🡺 armários |

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| Berçário II C/D  Sala 3 | 🡺 repouso  🡺 experiências pedagógicas livres ou dirigidas | 🡺 crianças 1 ano  🡺 educadores | 🡺17colchonetes  🡺 brinquedos variados  🡺 jogos  🡺 cabideiros para mochilas  🡺 lixeira  🡺 lousa  🡺 materiais pedagógicos  🡺 filtro de água  🡺 porta papel  🡺 ventilador de teto  🡺 aparelho de som  🡺 cobertores  🡺 persianas  🡺 relógio  🡺 almofadas |
| Mini grupo I B/C  Sala 4 | 🡺 repouso  🡺 experiências pedagógicas livres ou dirigidas | 🡺 crianças de 02 anos  🡺 educadores | 🡺22 colchonetes  🡺 estantes  🡺 armários  🡺 brinquedos variados  🡺 jogos  🡺cabideiros para mochilas  🡺 lixeira  🡺 lousa  🡺 material pedagógico  🡺 filtro de água  🡺 porta papel  🡺 ventilador de teto  🡺 aparelho de som  🡺 cobertores  🡺 persianas  🡺 relógio  🡺 almofadas |
| Mini grupo I C/D  Sala 5 | 🡺 repouso  🡺 experiências pedagógicas livres ou dirigidas | 🡺 crianças de 02 anos  🡺 educadores | 🡺 22 colchonetes  🡺 estantes  🡺 armários  🡺 brinquedos variados  🡺 jogos  🡺cabideiros para mochilas  🡺 lixeira  🡺 lousa  🡺 materiais pedagógicos  🡺 filtro de água  🡺 porta papel  🡺ventilador de teto  🡺aparelho de som  🡺 cobertores  🡺 persianas  🡺 espelho  🡺 relógio |

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| Mini grupo II A  Sala 6 | 🡺 repouso  🡺 experiências pedagógicas livres ou dirigidas | 🡺 Crianças de 03 anos  🡺 educador | 🡺22 colchonetes  🡺 estantes  🡺 armários  🡺 brinquedos variados  🡺 jogos  🡺 cabideiros para mochilas  🡺 lixeira  🡺 lousa  🡺 materiais pedagógicos  🡺 filtro de água  🡺 porta papel  🡺 ventilador de teto  🡺 aparelho de som  🡺 cobertores  🡺 persianas  🡺 espelho  🡺 relógio  🡺 almofadas |
| Mini grupo II B  Sala 7 | 🡺 repouso  🡺 experiências pedagógicas livres ou dirigidas | 🡺 Crianças de 03 anos  🡺 educador | 🡺 22 colchonetes  🡺 estantes  🡺 armários  🡺 brinquedos variados  🡺 jogos  🡺 cabideiros para mochilas  🡺 lixeira  🡺 lousa  🡺 materiais pedagógicos  🡺 filtro de água  🡺 porta papel  🡺 ventilador de teto  🡺 aparelho de som  🡺 cobertores  🡺 persianas  🡺 espelho  🡺 relógio  🡺 almofadas |

Unidade de Assistência

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| **Ambiente** | **Atividades** **Principais** | **Usuários** | **Equipamentos e mobiliários** |
| Fraldário  Sala 17 | 🡺 higienização  🡺 asseio  🡺 troca de fraldas  🡺 banhos | 🡺 crianças de 0 a 01 ano  🡺 educadores | 🡺 04 cubas fixas para banho com água quente e corrente  🡺 bancada para troca  🡺 guarda pertences  🡺 01 armário  🡺 lixeira  🡺 03 vasos sanitários  🡺 01 tanque  🡺 01 lavatório coletivo  🡺 espelho |
| Refeitório Berçário I  Sala 18 | 🡺 refeições | 🡺 crianças de 0 ano  🡺 educadores | 🡺 filtro de água  🡺 porta papel  🡺 pia  🡺 cadeiras  🡺 mesas  🡺 armário  🡺 lixeira  🡺 relógio |
| Refeitório  Sala14 | 🡺 refeições | 🡺 crianças de 01 ano a 03 anos  🡺 educadores | 🡺mesas e cadeiras  🡺 porta papel  🡺lavatório coletivo  🡺 carro térmico  🡺 lixeira |

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| **Área externa de recreação: Parque** | 🡺 brincadeiras livres e dirigidas  🡺experiências investigativas  🡺brincadeiras com elementos da natureza | 🡺 crianças de 00 a 03 anos  🡺 responsáveis  🡺 educadores | 🡺 brinquedos de madeira  🡺 pneus  🡺 árvores  🡺 banco de concreto  🡺 mastros de ferro  🡺 parede de azulejo  🡺 brinquedos de concreto (trem e castelo) |
| Área externa de recreação: Bosque | 🡺 brincadeiras livres e dirigidas  🡺experiências investigativas  🡺brincadeiras com elementos da natureza  🡺rodas de leitura e de música  🡺piqueniques | 🡺 crianças de 00 a 03 anos  🡺 responsáveis  🡺 educadores | 🡺 árvores |
| Área externa de recreação:  fundos | 🡺 brincadeiras livres e dirigidas  🡺experiências investigativas  🡺brincadeiras com elementos da natureza | 🡺 crianças de 00 a 03 anos  🡺 responsáveis  🡺 educadores | 🡺 brinquedos de plástico (escorregador e gangorras)  🡺 banco de concreto  🡺 árvores  🡺 “Árvore do Vento” - Aroeira |
| **Área externa de recreação: coberta** | 🡺 brincadeiras livres e dirigidas  🡺experiências investigativas  🡺brincadeiras com elementos da natureza | 🡺 crianças de 00 a 03 anos  🡺 responsáveis  🡺 educadores | 🡺brinquedos de plástico (casinha e escorregador)  🡺 bancos de madeira |

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| Solário | 🡺 banho de sol  🡺 estimulação  🡺 atividades livres  🡺atividades dirigidas | 🡺 crianças de 0 a 02 anos  🡺 educadores | 🡺 porta papel higiênico  🡺 lixeira  🡺equipamentos para recreação infantil |
| Cozinha  Sala 13 | 🡺 preparo e distribuição das refeições | 🡺 01 cozinheiro  🡺03 auxiliares de cozinha | 🡺 fogão de 06 bocas com forno  🡺 coifa  🡺 forno a gás  🡺 02 geladeiras  🡺 03 freezers  🡺 liquidificador  🡺 batedeira  🡺 extrator de frutas  🡺 balança  🡺 armários  🡺 prateleiras  🡺 bancada de preparo de alimentos  🡺 cubas de lavagem  🡺 balcão de distribuição  🡺 tanque para lavagem de panelas grandes  🡺 fruteiras  🡺 filtros de parede  🡺 lixeiras  🡺 mesa  🡺 utensílios domésticos |
| Enfermaria  Sala 10 | 🡺 Controle diário do estado de saúde de crianças e funcionários  🡺 Avaliação e controle pondo-estatura das crianças  🡺 medicar com solicitação médica | 🡺 auxiliar de enfermagem  🡺 crianças  🡺 funcionários  🡺 responsáveis  🡺 visitantes | 🡺 lavatório  🡺 cabideiro  🡺 02 balanças antropométricas  🡺 régua antropométrica  🡺 aparelho de pressão  🡺 termômetros  🡺 relógio  🡺 saboneteira  🡺 armário/mesa |

Unidade de Serviços

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| Ambiente | Atividades  Principais | **Usuários** | Equipamentos e mobiliários |
| Área de Serviços  Sala 12 | 🡺 lavanderia  🡺recepção de cargas | 🡺 auxiliar de cozinha  🡺 cozinheira  🡺auxiliar de serviços gerais | 🡺2 tanques  🡺 máquina de lavar roupas  🡺 baldes  🡺 varais  🡺 lixeira  🡺 cestos  🡺 abrigo para gás  🡺 armário  🡺 bancada  🡺 prateleira  🡺 caixas plásticas para recebimento de cargas |
| Sala 11  Sanitário de Adultos/ Vestiário de **Funcionários** | 🡺 higienização  🡺 guarda e troca de roupas e pertences individuais  🡺 banhos | 🡺funcionários  🡺 responsáveis  🡺 visitantes | 🡺 vasos sanitários  🡺 lavatórios  🡺 espelho  🡺 porta papel higiênico  🡺 saboneteira  🡺 lixeiras  🡺 armários  🡺 chuveiros |
| Depósito de lixo | 🡺 depósito de resíduos sólidos produzidos na instituição até o momento da coleta pelos órgãos responsáveis | 🡺 auxiliares de serviços gerais |  |

Unidade Técnica (Administrativo e pedagógico)

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| Ambiente | Atividades  Principais | Usuários | Equipamentos e mobiliários |
| Recepção | 🡺 passagem de entrada e saída das crianças  🡺 troca de informações instituição / família | 🡺 crianças  🡺 responsáveis  🡺 educadores  🡺 funcionários  🡺 visitantes | 🡺 quadro de avisos  🡺 mesa  🡺 armários  🡺 lixeira  🡺 cadeiras |
| Diretoria  Sala 8 | 🡺 suporte técnico da unidade administrativa e pedagógica  🡺 atendimento às famílias das crianças e à comunidade | 🡺 diretor  Coordenador pedagógico | 🡺 mesa  🡺 armários  🡺 telefone  🡺 lixeira  🡺 cadeiras  🡺 computador |
| Secretaria  Sala 9 | 🡺 atendimento ao público  🡺 execução de serviços burocráticos e administrativos | 🡺 equipe técnica | 🡺 mesa  🡺 armário  🡺 arquivos  🡺 lixeira  🡺 balcão de atendimento ao público  🡺 arquivo  🡺 cadeiras  🡺 armário para livros |
| Almoxarifado  Sala 19 | 🡺 guarda, armazenagem e controle de materiais de escritório, pedagógico, de limpeza e enfermagem | 🡺 equipe da área administrativa, pedagógica e de enfermagem | 🡺 prateleiras  🡺materiais pedagógicos  🡺 materiais de limpeza  🡺materiais de enfermagem |
| Depósito  Sala 20 | 🡺 guarda de materiais diversos | 🡺 equipe da área administrativa | 🡺 quadro de chaves  🡺 prateleiras  Arquivos |
| Despensa  Sala 15 | 🡺 armazenamento de alimentos | 🡺 cozinheiro e auxiliar de cozinha | 🡺 prateleiras  🡺 estrado |

A gestão financeira e dos recursos materiais ficam a cargo da mantenedora com recursos próprios e parceria com a SME, com supervisão da DRESA.

6-Parceria da Unidade Educacional:

ARTICULAÇÃO DA U.E. COM AS FAMÍLIAS

A relação com as famílias é estabelecida desde o momento da inscrição da criança na escola, na qual é informada que fará parte de um cadastro geral da Diretoria Regional de Educação de Santo Amaro, social da família no meio. É orientada ainda, que existe uma fila de espera dada a grande procura por vagas.

Quando da matrícula, a criança e sua família são orientadas quanto ao acolhimento inicial e rotina do CEI. Esse acolhimento consiste na permanência da família com a criança em sala de aula ou em salas próximas, até que a criança e a família se sintam tranquilos no novo espaço e momento de vida. Os primeiros anos da educação infantil não são construídos solidamente sem o tripé família, comunidade e escola, uma não caminha sem a outra; a educação infantil tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança complementando a ação da família e comunidade.

A família tem livre acesso ao CEI e todos os seus espaços, independente do horário, respeitando os protocolos sanitários, e são realizadas reuniões de responsáveis a cada 02 meses para discussão do trabalho realizado em sala de aula, com participação dos professores e familiares. A equipe técnica encontra-se sempre disponível nos horários de entrada e/ou saída das crianças para conversas e orientações sobre rotinas, experiências e desenvolvimento dos bebês e crianças.

A Educação Infantil é considerada a 1º etapa da educação básica, sendo algo novo para as crianças e sua família, que entrega para a escola o seu bem mais precioso. É um momento para a criança de transição entre a escola e sua casa, sendo normal que esse momento de mudanças traga insegurança, medos, anseios e um possível desconforto, porém estamos comprometidos a acolhê-los e minimizar esse sofrimento.

Neste caso o acolhimento é a base para a construção de uma relação positiva de parceria entre a escola e a família. Além de ser um fator crucial na nossa rotina pedagógica em diferentes tempos e ambientes no CEI.

Acolher uma criança é, também, acolher o mundo interno da criança, as suas expectativas, os seus planos, as suas hipóteses e as suas ilusões. Significa não deixar passar, como se fosse tempo inútil, o tempo que a criança dedica as atividades simbólicas e lúdicas, ou o tempo empregado para tecer as relações “escondidas” com outras crianças. (STACCIOLI, 2013, P. 28)

Acolher as crianças também é o princípio de uma relação de segurança entre a criança e o educador e não ocorre apenas no período de acolhimento inicial, vai muito além, pois se perpetua durante todo o ano letivo. O acolhimento não é feito apenas no período de entrada das crianças, é realizado em todos os momentos e ambientes em que a criança ou família se encontram no CEI, pois para nós é importante acolhermos ambos em suas necessidades.

Reuniões com famílias: ocorrem bimestralmente, divididas por módulos de atendimento

Dia da família: bem como outros eventos que sejam necessários de acordo com o projeto pedagógico desenvolvido.

Comunicação às famílias: usamos reuniões de pais, agendas quando as famílias aceitam este recurso, quadro de avisos em locais visíveis, bilhetes enviados individualmente colocados em agendas ou mochilas e WhatsApp da escola.

Medicação: o CEI mantém uma técnica de enfermagem, registrada no COREN, que administra as medicações receitadas por médicos mediante a apresentação das receitas e autorização dos pais, conforme legislação vigente. Os bebês e crianças quando apresentam durante o período escolar, qualquer ocorrência de saúde as famílias são localizadas e informadas e a criança quando na chegada ou saída para médico o responsável assina um caderno com todas as informações de saúde. O Posto de Saúde referência é a UBS Jardim Umuarama

Sistema de alimentação escolar: A alimentação, tanto aquela fornecida pela CODAE quanto a adquirida pela entidade é recebida por funcionários treinados na Unidade, conferindo a quantidade e a qualidade dos alimentos. A alimentação que chega à Unidade Escolar através de doações segue os mesmos procedimentos, visando a manutenção do atendimento, conforme supervisão direta da nutricionista da DRESA Helena Ferreira RF 775.481-7 e da escola Mirella Pinheiro CRN 3 8744. Nosso cardápio é afixado em local visível e de livre acesso às famílias.

Dia da Família: No calendário de 2023 irá acontecer uma semestralmente; estamos em discussão com educadores e profissionais do CEI, para estabelecer propostas que permitam familiares e crianças se integrarem em atividades de exposição e/ou apresentação.

Outros eventos; que sejam necessários de acordo com o projeto pedagógico desenvolvido.

Rede de Proteção:

Sempre em contato com a rede de proteção da U.E.

CEFAI: responsável Renata Lopes Neto -DRESA

NAAPA: responsável Debora Cardoso - DRESA

UBS Jardim Umuarama: Flavia Ferreira -gerente administrativa

7-Proposta curricular e Práticas pedagógicas:

PROPOSTA CURRICULAR

A organização desse currículo considera que os conhecimentos apresentados nas Unidades Educacionais, apropriados e construídos por bebês e crianças não devem ser fragmentados em disciplinas estanques, sem diálogo com suas vidas e reduzidas a um rol prescritivo de ações e conteúdos desprovidos de sentido. Considera, ainda, que o direito à educação, ao conhecimento e à cultura devem constituir um processo único e contínuo, que contemple diversas linguagens e direitos de aprendizagem de forma integrada e contextualizada. (SÃO PAULO, 2015, p. 23)

Nossa proposta curricular, portanto, é baseada em documentos como Currículo Integrador da Infância Paulistana (SÃO PAULO, 2015), Currículo da Cidade (SÃO PAULO, 2019) e Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2016). Sendo assim, acreditamos que o currículo da escola de educação infantil emerge do cotidiano e das relações estabelecidas entre crianças e adultos.

Para nós, não há sentido em compartimentar ideias e/ou vivências, afinal o currículo é a própria vida. Assim, deve-se integrar as experiências vividas e transformá-las em momentos significativos e potentes de aprendizagem. Ressalta-se que, dentre as experiências vividas, é extremamente importante, principalmente nesta faixa etária, um olhar atento para os momentos de cuidado. Entendemos que é prioritariamente nesses momentos que o bebê e a criança pequena constroem e consolidam uma visão de si e do mundo, empoderando-se para explorar outros desafios.

É importante ressaltar que as aprendizagens na educação infantil acontecem de maneira brincante e é dada visibilidade às culturas infantis. Em nosso CEI, portanto, é oferecido espaço para que as crianças brinquem, conheçam e criem brincadeiras novas a partir de seu repertório, sendo protagonistas de sua aprendizagem.

O professor é organizador das experiências vividas na unidade e permite que as crianças e bebês criem, recriem, ressignifiquem e sejam autores de seu próprio conhecimento.

Viver em sociedade é um processo que também é construído na instituição escolar, ou seja, crianças e bebês possuem identidades únicas, o que é característico da vida em comunidade. Assim, cabe aos educadores da UE ter um olhar sensível para as individualidades de cada um, compreendendo, acolhendo suas necessidades e considerando sua voz.

Sendo assim, é necessário levar em consideração as singularidades de cada bebê e criança e seu repertório cultural, bem como do território em que está inserido. O educador, portanto, deve ser ético e respeitoso com a bagagem que as crianças trazem, sendo elas políticas, étnico-raciais, culturais, religiosas ou de gênero. Mais do que isso, deve trabalhar essas diferenças, de modo que o respeito seja compartilhado por todo o grupo.

Esse trabalho é visto por nós como um trabalho intencional de interculturalismo, pois entende-se que é a partir da diversidade cultural que podemos enriquecer repertórios e aprender a respeitar as diferenças desde bebês. O trabalho intercultural é, portanto, uma forma de assegurar os direitos de todas as etnias e culturas que frequentam a comunidade escolar em particular e o mundo em geral. Com o interculturalismo, trabalha-se e respeita-se uma escola multicultural.

Ainda pensando no interculturalismo, em nossa proposta curricular não se valoriza apenas as produções culturais do mundo adulto, muito menos as disseminadas pela indústria cultural. Entendemos a infância como categoria social e, por isso, compreendemos que há uma cultura própria da infância. Mais ainda, entendemos que há uma cultura própria da infância do CEI Vila Inglesa, permeada pelos estímulos e pelas vivências na UE.

A valorização das produções feitas pelos bebês e crianças, portanto, também devem ser sempre destacadas, para que possam ver tudo aquilo que produzem por meio das interações com o outro. Isso será uma forma de valorizá-los e motivá-los em sempre investigar, explorar, interagir para que aos poucos seja construída sua história. Sabendo que as crianças são produtoras e transformadoras de cultura, para nós é essencial darmos visibilidade às produções não palpáveis das crianças, e acima de tudo darmos autoria a elas. Procurando sempre as divulgar para que nunca se percam.

Consideramos também que toda criança tem direitos, inclusive direitos de aprendizagem, a saber: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. Nosso currículo é organizado por projetos de trabalho, se aproximando das concepções de Hernandez e dos documentos da SME. Por isso também, ressaltamos a indissociabilidade entre o cuidar e o educar na primeira infância. Segundo o Currículo da Cidade (SÃO PAULO, 2019, p. 137)

[...] organizar o planejamento em projetos contempla, entre outros, o direito de crianças e bebês explorarem e interagirem nos diferentes grupos, ampliando seus saberes, linguagens e conhecimentos. Assim, estamos sempre considerando e ampliando a curiosidade e o desejo de saber deles, promovendo a participação na elaboração e no acompanhamento do projeto, assim como escolhendo materiais, ambientes e outros recursos. A metodologia dos projetos pode ser trabalhada como sendo da escola, da turma ou de pequenos grupos. Vários projetos podem estar em desenvolvimento de modo concomitante na mesma turma de bebês e crianças.

Acreditamos ser fundamental promovermos processos de rompimento e desnaturar preconceitos e discriminações que repassam muitas vezes de maneira disseminada nas relações sociais e no espaço escolar. Contribuindo assim, não apenas para a inclusão social, mas também para o reconhecimento do outro em suas diferenças, proporcionando a formação de sujeitos participativos, críticos, democráticos e conscientes do seu papel perante a sociedade.

Entendemos, por fim, que a criança deve ter acesso ao meio natural, de forma a realizar investigações sistemáticas com o mundo, conhecendo texturas, cheiros e formas com o que há de mais rico no espaço externo. Isso significa dizer que nossa área externa é utilizada de forma intencional para a exploração, investigação e brincadeiras das crianças. Ressalta-se, ainda, que estar ao ar livre, além de extremamente necessário para o desenvolvimento do ser humano, previne a disseminação de doenças respiratórias, tais como a COVID-19. Neste sentido bebês e crianças estarão ainda mais tempo fora das salas, frequentando e investigando os espaços externos da unidade, de forma a possibilitar um aprofundamento à noção de pertencimento ao ambiente e à Terra.

BRINCADEIRAS:

Entendemos o brincar como uma linguagem e, como tal, é uma forma de expressão e interação da criança com o mundo. Acreditamos que, por meio da brincadeira, a criança se desenvolve plenamente, construindo aprendizagens diversas. Frisamos, portanto, que a criança não brinca para aprender, mas aprende enquanto brinca.

Ao brincar, a criança revive experiências, reais ou não, criando e recriando o mundo que conhece (DORNELLES,2001). Vemos o CEI como um espaço propício para conhecer e criar diferentes brincadeiras, primeiramente por ser um ambiente coletivo em que bebês, crianças e adultos compartilham vivências. Em segundo lugar, por ser um espaço educacional, que valoriza diferentes culturas e entende o seu papel na preservação e divulgação das culturas da infância. Entendendo o nosso papel, em 2020 criamos o repositório de brincadeiras do CEI Vila Inglesa, que será retomado e editado conforme outras brincadeiras forem sendo conhecidas: <https://padlet.com/paulapents/reposit-rio-de-brincadeiras-cei-vila-inglesa-9pha8tyer05c3od0>

Nesse sentido, as brincadeiras tradicionais são um meio de resgate cultural, sendo apresentadas aos bebês e crianças desde o Berçário I. Entendemos por brincadeiras tradicionais: pega-pega, esconde-esconde, corre-cotia, amarelinha, passa anel, seu mestre mandou, cantigas de roda, brincos, parlendas etc. Como acreditamos que a criança é ativa nesse processo, as regras das brincadeiras são, muitas vezes, recriadas por elas. Foi assim que, em 2021, surgiu a brincadeira “pega-pega do lobo”, em que o pegador se transforma no “Lobo Mau” e corre atrás dos demais, unindo a brincadeira tradicional ao faz de conta. Também destacamos a brincadeira “o chão é lava”, uma espécie de “cada macaco no seu galho”, em que ao ouvir alguém gritar “o chão é lava”, deve-se procurar um local alto para ficar.

A participação das famílias no resgate dessas brincadeiras torna o momento mais significativo para as crianças e aproxima as famílias da infância de seus filhos, trazendo pontos em comum através do tempo. Pensando nisso, é tarefa da escola aproximar as famílias das brincadeiras de seus filhos, seja no dia da família, pelo “Você sabia?”, pela agenda, pelos murais (externos e online) ou até mesmo convidando-as para vivências na unidade.

Entendemos que os bebês e crianças brincam com aquilo que está ao seu alcance. Nesse sentido, é papel da escola preparar e organizar o espaço para qualificar as brincadeiras. O parque sonoro é um desses espaços. Nele, as crianças investigam os sons, associando força, impulso, peso, movimento e ritmo, construindo percepções sonoras. O parque sonoro da unidade estava deteriorado devido ao uso e à pandemia, então, em 2022, a turma do Berçário II A/B/C fez um projeto visando sua reestruturação. Para este ano, precisamos consolidar essa organização.

A turma do Berçário II preparou diversos materiais, pintando e envernizando em conjunto com as famílias e demais funcionários, será tarefa de toda escola pensar na organização desses materiais no espaço do bosque. Organizaremos dividindo os materiais pelas turmas da unidade e cada grupo deverá estruturar os materiais até junho de 2023.

Entendemos que, enquanto única área verde da região, temos um papel ainda mais importante na construção de uma relação saudável com a natureza. Nesse sentido, para nós, vivenciar momentos ao ar livre com as crianças significa auxiliá-las em seu desenvolvimento integral. Estar na natureza traz diversos benefícios, como estímulo à pesquisa e descoberta e desenvolver um contato sensível com a natureza, construindo consciência ambiental e compreendendo-se como parte integrante do meio ambiente.

Além disso, caminhar e engatinhar em terra e grama, possibilita o desenvolvimento do equilíbrio e da coordenação motora, além de fortalecer o sistema imunológico. Acreditamos que os bebês e crianças devem estar em contato direto com a natureza desde o nascimento, não havendo idade mínima para essa relação. Ao se deparar com os desníveis ocasionados pelo crescimento das raízes de árvores, a criança procura estratégias para desafiar seu corpo e alcançar seus objetivos. Quando exposta a situações desafiadoras, resolve problemas, descobrindo seus limites e buscando sua superação.

Por fim, brincar com a natureza propicia o desenvolvimento do pensamento criativo, pois, os materiais são ressignificados através do faz de conta, sendo transformados em varinhas mágicas, comidinhas, animais e muito mais. Os materiais da natureza possibilitam acesso a uma gama de cores e texturas superior aos materiais industrializados, pois cada elemento é único, possui cor ou textura e formato semelhante a outro, mas nunca é igual. Além disso, o cheiro desses materiais ajuda na criação de memórias olfativas significativas.

Acreditamos que podemos criar memórias extremamente importantes em contato com a natureza, então estimulamos a colheita e degustação das frutas de nossas árvores, como pimenta-rosa, pitanga e amora. Além de estimular os sentidos, criamos relações afetivas com a alimentação, fundamental na primeiríssima infância. Acreditamos no poder transformador dessas experiências na área externa, pois acompanhamos crianças que se recusavam a experimentar frutas, mas se prontificaram a degustar a amora colhida do pé pela professora. A brincadeira com a natureza, portanto, traz inúmeros benefícios, cognitivos, afetivos e sociais.

ALIMENTAÇÃO:

A alimentação deve ser um momento prazeroso e de partilha entre crianças e adultos. É organizada de forma a convidar as crianças a compartilhar momentos coletivos, trocando experiências, experimentando novos alimentos, ampliando as possibilidades de degustação. Por exemplo, algumas crianças que não têm o hábito de comer certos alimentos, ao ver os colegas comendo, acabam se entusiasmando e experimentando.

O refeitório é organizado de forma a permitir a circulação de crianças e adultos e as crianças são livres para escolher onde e com quem se sentar. As mesas são de quatro lugares e da altura das crianças, permitindo que elas subam e desçam quando quiserem da cadeira, tendo independência. Ao sentar-se nas cadeiras e estando próximas às mesas, conseguem visualizar os alimentos como um todo, estando em posição adequada para realizar a alimentação com segurança. Também temos nesse espaço o balcão térmico, que está à altura das crianças e, portanto, permite visualização e manipulação dos alimentos. Enfim, o espaço valoriza as particularidades das crianças.

Temos como objetivo proporcionar um espaço aconchegante, mais próximo a uma mesa familiar, tornando o momento ainda mais agradável. Pensar a logística de uma organização como esta é complicado devido ao número de crianças e a garantia de limpeza e higienização de toalhas, por exemplo. Nesse sentido, estamos estudando outras possibilidades, como o envelopamento das mesas, remetendo a toalhas de mesa.

O autosserviço estava suspenso devido à pandemia da Covid-19, sendo nosso intuito retomá-lo ainda em 2023. Para isso, a equipe da unidade fará o curso proposto pela prefeitura e montará um planejamento para essa implementação. Todavia, algumas ações já estão sendo realizadas, como brincadeiras de faz de conta de restaurante, brincadeira de transferência de materiais e de equilíbrio, teatros, rodas de conversa e apresentação dos utensílios de cozinha em sala de aula.

Para nós, o autosserviço é importante porque favorece a autonomia da criança, no que diz respeito às possibilidades de escolha, permite que a criança perceba as necessidades do seu corpo, servindo o necessário em seu próprio prato, evitando o desperdício. Além disso, desenvolve a autoestima, pois a criança sente-se confiante em realizar pequenas ações de seu cotidiano. Em experiências anteriores, pudemos comprovar que as crianças se alimentam melhor e experimentam mais alimentos quando têm a oportunidade de se servir.

Também comprovamos que a apresentação do cardápio e a degustação dos alimentos, se feita diariamente e com participação ativa das professoras e das crianças, acarreta uma diminuição da recusa alimentar. Nesse sentido, faz parte da nossa proposta curricular, realizar essa leitura e montagem do cardápio todos os dias, isto é, uma pessoa da equipe de apoio passa nas salas com um cartaz, comidas de brinquedo e imagens plastificadas dos alimentos, realizando juntamente com as crianças a organização do cardápio do dia. Posteriormente, esse cardápio ficará exposto no refeitório.

A oferta e a introdução de novos alimentos será realizada por meio de diálogo e degustação no dia da primeira oferta. A equipe da cozinha passa em sala com o alimento a ser degustado e apresenta para as crianças, preferencialmente em roda. Após a apresentação do alimento, oferecemos para os presentes degustarem. Nesse caso, algumas vezes, as crianças pedem mais, então orientamos que haverá à vontade para comer no momento da refeição.

Faz parte do processo de conhecer os alimentos, participar ativamente da sua produção, assim, temos como objetivo realizar experiências de culinária em conjunto com as crianças. Esses momentos são organizados no refeitório, as crianças são aparamentadas com toucas de cabelo e fazem os cuidados de higienização, sentam-se em mesas e a cozinheira conduz a vivência juntamente com as professoras. As receitas são planejadas anteriormente, com relação ao planejamento da instituição e de acordo com o padrão nutricional da secretaria municipal de educação. Após a produção, são degustadas no decorrer do dia ou enviadas para casa.

Para as degustações, pensamos sempre em promover momentos de alimentação ao ar livre, como piqueniques. Esses momentos são organizados de forma convidativa, proporcionando vivências prazerosas de confraternização no cotidiano escolar. Pensamos na possibilidade de uma vez por mês, utilizar o momento do piquenique como forma de comemoração dos aniversariantes do mês. Nessa oportunidade, serão oferecidas frutas ou outros alimentos produzidos pelas turmas, sempre respeitando uma alimentação saudável, contribuindo para um momento de partilha e comemoração.

Além disso, acreditamos que é importante que as crianças participem e conheçam como seus alimentos chegam na instituição, quem os armazena, o que chega, como são cuidados e muito mais. Nesse sentido, iremos iniciar o revezamento entre turmas para receber a feira junto com a equipe da cozinha. A feira é recebida quinzenalmente, na área externa do CEI, as crianças irão em grupo, aparamentadas e observarão o processo de chegada dos alimentos. Acreditamos que, com isso, haverá uma aproximação da criança com os alimentos in natura, permitindo que ela conheça as etapas do alimento até a mesa.

Terão a oportunidade de acompanhar o trabalho da equipe da cozinha em higienizar e guardar os alimentos recebidos, aproveitando e conhecendo a estrutura do espaço. A cozinha da escola é um local desconhecido para a maioria das crianças, então, aproximá-las desse ambiente permite uma relação mais afetuosa e consciente com a produção do alimento. Para esses momentos, os horários serão organizados de acordo com a possibilidade da cozinha, permitindo que o fogão e o forno estejam desligados e frios. Os melhores horários para essa vivência são: a partir das 10h e depois das 14h.

Temos observado que a recusa alimentar por parte dos bebês e crianças tem sido frequente, e entendemos que os hábitos alimentares das famílias nem sempre condizem com o cardápio oferecido pela escola. A oferta de alimentos industrializados e ultra processados, com grandes quantidades de açúcares, corantes e sódio, prejudicam a saúde dos bebês e crianças e diminuem a aceitação de alimentos naturais. Nesse sentido, percebemos a necessidade de fortalecer a relação com as famílias, solicitando a parceria com a alimentação dos bebês e crianças.

Algumas ações estão sendo planejadas e implementadas como parte do projeto da escola, como por exemplo, o compartilhamento de receitas, de vídeos e outros materiais formativos sobre alimentação via WhatsApp, por meio do “Você sabia”, enviado às quartas-feiras. Além disso, pensamos em convidar os responsáveis, que sentirem necessidade, a participar e acompanhar os momentos de alimentação na unidade. Por fim, também é de nosso desejo, realizar uma palestra formativa para as famílias com a nossa nutricionista assessora.

É tarefa da escola resgatar os hábitos alimentares trazidos pelas famílias, respeitando a cultura de cada grupo social. Nesse sentido, estaremos em diálogo com as famílias para receber receitas e indicações de alimentos saudáveis que as crianças comam e usufruam dentro de casa, em seu seio familiar.

EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA:

Com base em nossos estudos, entendemos que o racismo está presente na escola, como em toda a sociedade, transformando diferenças em desigualdades. Nesse sentido, não partimos da ideia de igualdade, mas pensamos na representatividade, com práticas inclusivas e não discriminatórias, promovendo equidade por meio de práticas antirracistas.

O racismo é estrutural e, como o próprio nome diz, é um mecanismo de manutenção de poderes, que privilegia a população branca. Ou seja, são comportamentos racistas, por vezes inconscientes, que precisam ser discutidos e refletidos na escola como instituição de formação de sujeitos antirracistas. Como ferramenta de manutenção de poder, o racismo estrutural se alia ao pacto da branquitude, que produz e legitima a violência racial contra grupos não brancos, dando aos brancos, privilégios materiais e simbólicos, conforme o Currículo da Cidade: Educação Antirracista (2022) explicita.

O racismo se materializa por meio do conceito conhecido como colorismo que resulta em discriminação por conta da cor da pele, quanto mais retinto o indivíduo, mais preconceitos e dificuldades ele encontrará em sua formação. Ao mesmo tempo, entendemos, conforme Sueli Carneiro (2005) afirma, que pessoas negras de pele clara sofrem tentativas de desarticulação política para não se identificarem como negras.

Pensar por meio das perspectivas de educação antirracista requer desconstruir e ressignificar o olhar das práticas pedagógicas em especial na primeiríssima infância, desenvolvendo estratégias que tem como objetivo rever o imaginário e promover mudanças que ajudem a combater atitudes discriminatórias que vem sendo perpetuadas e causam efeitos negativos na formação da identificação de crianças indígenas, negras, orientais e brancas. Entendemos que esta deve ser uma ação de mobilização social que pretende influenciar mudanças de atitude de forma ampla, alcançando famílias e as relações externas ao ambiente escolar.

A escola, como meio de resistência, deve ter em seu currículo o ensino de arte e história afro-brasileira (Lei 10639/03). Assim, na primeiríssima infância, é papel do professor de Educação Infantil, apresentar referências culturais que gerem identificação e ampliem repertório, construindo uma sólida base sobre a diversidade. Nesse sentido, faz parte do nosso projeto curricular, o trabalho intencional com diferentes culturas, apresentando artistas (músicos, artistas plásticos e mais) negros, indígenas, orientais e migrantes.

Para alcançar este objetivo nos comprometemos em atuar como educadoras pesquisadoras em um processo de inclusão de referências negras nas atividades educativas trazendo artistas, literaturas e buscando reflexões sobre o cuidar na perspectiva afrocentrada e indígena. Buscamos um compromisso de construir um espaço em que as crianças possam vivenciar suas identidades negras de forma positiva e valorizada.

Outro projeto da unidade é o Projeto Raízes, nome inspirado na Sankofa, um conceito filosófico que diz que é preciso retornar ao passado para ressignificar o futuro, podendo ser representado pela imagem de um pássaro que voa para frente, tem a cabeça voltada para trás e carrega em seu bico o ovo, representando o futuro (Fiocruz). Esse projeto visa a personificação das bonecas negras e andinas que recebemos da prefeitura de São Paulo, sendo assim, cada sala da unidade tem uma boneca que irá para a casa das crianças, de forma contextualizada, sendo o momento vivido com as famílias registrado e enviado de volta para a escola.

Acreditamos que, com isso, podemos desenvolver uma relação de combate ao racismo entre escola e família, aliando as principais instituições da primeira infância nessa luta tão importante. Com esse projeto, ampliaremos o conhecimento às diferentes culturas, ao repertório de gêneros textuais, produziremos histórias, orais e textuais e incentivaremos o reconhecimento e a identificação de todas as crianças atendidas na unidade. Além disso, promoveremos um resgate ancestral, pensando em diversos eixos, como a própria forma de se contar histórias, criando rituais não eurocentrados. Como inspiração, estamos sugerindo o uso da música “Jongo de fogo”, de Jéssica Ellen.

Pensamos que o Projeto Raízes poderá ser efetivado com a participação contínua e ativa das famílias. Outros projetos serão realizados ao longo desse percurso, pois entendemos que a escola educa as famílias como um todo e não apenas os bebês e as crianças. Ou seja, o processo de implementação de uma educação antirracista passará por toda a comunidade escolar.

Todos esses projetos estão, atualmente, sendo tocados pelo Grupo de Trabalho de Educação Antirracista, composto, como dito anteriormente, por professoras da unidade. O grupo se encontra todas as quartas-feiras das 11h30 às 12h. Parte dos nossos resultados serão divulgados, porém, a forma dessa divulgação ainda está em estudo, podendo ser podcast, revista, jornal ou até mesmo página no instagram.

Acreditamos em um passado de resistência, um presente de lutas e um futuro não violento, em que a criança possa ser seu próprio agente de transformação, carregando em seu corpo apenas suas próprias vivências, sem a carga histórica do racismo, que mata e extermina nossas crianças e jovens. Esperamos contribuir com uma reparação histórica dentro da escola de educação infantil. “Não basta não ser racista, precisamos ser antirracistas” (Angela Davis).

PLANO DE ATENDIMENTO DE EDUCAÇÃO ESPECIALIZADA (PAEE)

## Conforme artigo 59 da LDB, incisos I e II, “os sistemas de ensino assegurarão aos educandos de necessidades especiais”;

## I – Currículos, métodos, técnicas, recursos educativos, e organização específica para atender às suas necessidades;

No processo educacional, a inclusão está relacionada à qualidade da gestão escolar, que deve ter como objetivo criar condições organizacionais de trabalho, a fim de proporcionar situações favoráveis à aprendizagem e desenvolvimento de todas as crianças. Isto requer da equipe escolar conhecimento profissional, capacidade de reflexão, competência e atitude democrática. Para tanto, há necessidade de uma formação continuada para que todos enfrentem os desafios da educação para a diversidade.

Em uma escola inclusiva, os espaços escolares precisam ser reconhecidos como espaços de conhecimento compartilhados, para que todos os bebês e crianças possam aprender com mais interesse e por meio da construção e reconstrução de significados. Devemos assegurar aos bebês e crianças o padrão de qualidade de atendimento e igualdade de condições.

Em parceria com o CEFAI de DRESA, com o apoio das famílias, encaminhamos casos que consideramos eletivos para avaliação e seguimos as condutas orientadas.

DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA:

Convidamos todos a lerem as Cartas de Intenções de cada turma, que abrem nosso Projeto Político Pedagógico (PPP), dando o tom de nosso trabalho em cada agrupamento.

Carta Pedagógica

São Paulo, dezembro de 2022.

Falo assim sem saudade, falo assim por saber

Se muito vale o já feito, mais vale o que será

Milton Nascimento

Tivemos mais um ano desafiador, principalmente referente à troca de funcionários, que foi um processo recorrente durante este período. Mesmo assim, percebo que superamos, conjuntamente, muitos desafios. Percebo também o cansaço da equipe e a sobrecarga, parece que ainda não aprendemos a lidar com as dificuldades pós-isolamento social. Tanto adultos quanto crianças carregam em seus corpos e mentes marcas daquele período, que parece distante, mas continua a se fazer presente. Conhecemos uma escola antes e uma escola depois da pandemia da Covid-19.

Pode parecer redundante falar disso mais uma vez, mas para mim é importante visualizar nossas dificuldades e potencialidades para podermos traçar um ano de maior aprendizagem ainda em 2023. Aperfeiçoar o que deu certo e corrigir aquilo que não funcionou. Infelizmente não conseguimos manter a regularidade nos nossos encontros formativos, muito por conta dos períodos em que ficamos com a equipe defasada. Todavia, realizamos nossas reuniões da formação da cidade sempre que possível, bem como as reuniões de demandas formativas e de agrupamento.

Iniciamos o ano levantando dúvidas e questões sobre o atendimento multietário, essas questões nortearam as discussões da Formação da Cidade durante o ano todo. Friso como foi importante a autonomia dos grupos para escolher que caminho seguir, isto é, que perguntas responder primeiro. Essa autonomia fez com que alguns grupos estudassem características das faixas etárias para melhor compreender como funcionaria um grupo com crianças de diferentes idades. Para isso, dois dos grupos de formação (1 e 3), se debruçaram para entender a teoria de Wallon. Esses dois grupos produziram dois podcasts sobre o assunto, que podem ser acessados aqui:

[TROCANDO EM MIÚDOS - EP 1 - Wallon - estágios do desenvolvimento](https://www.youtube.com/watch?v=2o9ThApG-qQ&t=3s)

[CURIOSA IDADE - EP 1 - Wallon - estágios do desenvolvimento](https://www.youtube.com/watch?v=x9qOnOPL8Hw)

Outro grupo, o 2, optou por iniciar o debate com a discussão de trabalho colaborativo. As professoras desse grupo entenderam que para se trabalhar com turmas multietárias, precisaríamos aumentar o nosso diálogo e fortalecer as nossas ligações. Neste sentido, discutiram, por meio da prática, da leitura e da pesquisa, formas de se construir e consolidar um trabalho colaborativo. O grupo também realizou um podcast sobre o assunto, que pode ser acessado aqui:

[PROFESSORAS EM AÇÃO - EP 1 - Trabalho colaborativo](https://www.youtube.com/watch?v=PnS6VEGF2Xc)

Como tarefa, esse grupo propôs que a escola como um todo pensasse em propostas que pudessem ser planejadas em conjunto. Infelizmente, isso ficou como uma ação isolada na maioria dos grupos, apenas dois conseguiram tornar isso uma prática cotidiana, aproximando professores e crianças de diferentes grupos, realizando novas descobertas. Nesse padlet pode-se acompanhar o processo de desenvolvimento dos trabalhos conjuntos: <https://padlet.com/paulapents/szetnem5npn9tulw>

O grupo 4 resolveu iniciar a discussão sobre as salas multietárias buscando diferentes estratégias para lidar dentro de sala de aula, pensando que as crianças teriam interesses diferentes, bem como necessidades diversas. Nessas discussões, por meio de vídeos que mostraram abordagens montessoriana, de Reggio Emilia e do construtivismo. A partir desses vídeos, chegamos a um conceito novo, chamado contexto investigativo, que parecia se aproximar do que conhecemos como cantos pedagógicos. Após algumas investigações, percebemos pontuais diferenças e o grupo planejou um dia para toda a escola vivenciar os contextos. O relatório do que aconteceu no dia pode ser acessado aqui:

[Relatório da experiência de Contextos investigativos no nosso quintal - 30\_06\_2022 (1).pdf](https://drive.google.com/file/d/10fDA8rHKpE_HLyXTyFnmHAr1fXnNqJzT/view?usp=sharing)

Após essa ação, o grupo realizou uma avaliação e propôs que os contextos fossem realizados uma vez por semana por diferentes grupos, contribuído com solicitação do Grupo 2 - Professoras em Ação, que sugeriu que a proposta se tornasse rotina na unidade. Todavia, por conta do tempo chuvoso e das obras nas áreas externas, isso acabou não se concretizando.

Importante frisar que a maior parte dos grupos também escolheu um nome para se identificar. Após essas produções dos grupos, fizemos avaliação do período e retomamos o segundo semestre com a temática da alimentação, isto é, com os momentos no refeitório e as interações que nele acontecem entre diferentes faixas etárias. Começamos a criar um plano de ação para seguirmos a normativa de educação alimentar e nutricional para a Educação Infantil, mas pausamos as discussões por quase um mês devido à ausência de funcionários.

Conseguimos, no final de outubro e começo de novembro, finalizar esse [plano de ação](https://drive.google.com/file/d/1_gpIrc72z-SO-gnysp1z3-Y4lZDYp-Je/view?usp=share_link), bem como seguir com outras discussões referente à formação da cidade, pensando agora em nossas salas de aula. Percebi que houve um grande esforço em trocar experiências e trabalhar conjuntamente para solucionar problemas e questões que apareciam em sala de aula.

Ressalto, porém, que isso aconteceu de forma desigual nos grupos: alguns debatiam amigavelmente, trocando opiniões e vivências, enquanto outros mantinham-se em silêncio, o que influenciou diretamente na qualidade das discussões. Por mais que tentemos criar ambientes respeitosos para que todos se coloquem, foi visível a dificuldade de alguns grupos de engrenar em discussões para a transformação das vivências.

Em novembro e dezembro discutimos sobre as salas referência, partindo de fotos e cenas descritas pelas professoras e auxiliares. Essa discussão levantou algumas polêmicas, em especial sobre as rodas, fossem elas de história, conversa, música ou chamada. Discutimos sobre como ainda percebemos a roda como um momento extremamente escolarizante, sendo um apego grande da maioria das professoras, pois, ao realizar a roda, sentem-se realizadas no fazer docente. Ainda há a concepção da roda como “o grande momento de aprendizagem”, seja de conceitos matemáticos, linguísticos ou mesmo de “espera”.

Conversamos sobre a organização do espaço permitir que as crianças tenham outras opções para fazer além de participar das rodas. Discutimos que antes de pensarmos em flexibilizar totalmente o horário das refeições, isso deve ser observado: devemos iniciar as mudanças dentro de nossas salas referência. Algumas turmas já iniciaram os testes: enquanto realizam as rodas, as crianças podem brincar em cantos pedagógicos preparados para elas. Essa flexibilização referendou aprendizagens que tivemos no início do ano, sobre os estágios de desenvolvimento de Wallon e a aprendizagem da criança pequena passar pelo corpo, com o qual ela percebe o mundo. Essa discussão tem gerado bons frutos para repensar as possibilidades do trabalho pedagógico.

Também realizamos algumas formações sobre as nossas demandas formativas da unidade. Iniciamos sempre esses encontros com a leitura de alguns capítulos do livro “Quarto do despejo”, de Carolina Maria de Jesus. Fiz essa escolha por dois motivos: primeiro por entender que o livro, por ser um diário, poderia auxiliar na compreensão da construção de nosso diário de bordo e segundo por ter sido escrito por uma mulher negra e favelada, realidade que atendemos e muitas vezes desconhecemos.

Iniciamos nosso percurso discutindo sobre os próprios diários de bordo. Para isso, usamos excertos como exemplo e levantamos pontos que eram essenciais para um bom registro. Após esse levantamento, fomos até a Normativa de registros e referendamos o que havíamos descoberto. Falamos sobre algumas dúvidas na escrita dessa forma de registro e avançamos muito.

Em seguida, realizamos discussões sobre mini-histórias, conhecendo essa forma de registro até então desconhecida por muitos. Chegamos à conclusão de que para realizar boas mini-histórias, é preciso ter um bom diário de bordo. Construímos conjuntamente algumas mini-histórias, contando as vivências dos bebês e crianças como se fossem narrativas e depois escrevendo-as, combinando com as fotografias. Essa experiência, embora importante, não foi suficiente para que a construção de mini-histórias se tornasse uma prática na unidade escolar.

Também discutimos em cima dos relatórios de acompanhamento das aprendizagens que havíamos feito, compartilhando impressões do que poderia ser melhorado e do que estava bom. Para essa discussão também nos baseamos na Normativa de Registros, bem como na orientação de avaliação. Ao entrar nesse tema, percebemos que um dos pontos que precisavam se mais aperfeiçoamento era justamente compreender as aprendizagens dos bebês e crianças pequenas.

Por esse motivo, recolhemos cenas de aprendizagens cotidiana e discutimos em cima delas. Nessa mesma oportunidade recolhemos também cenas de conflitos, que está na nossa pauta de discussão, pois demonstrou-se ser uma demanda formativa entender como os conflitos acontecem e como o professor pode intervir, ajudando na formação moral de bebês e crianças.

Em paralelo a todas essas discussões, tivemos ainda os Indicadores de Qualidade, que apontaram alguns pontos a serem melhorados em nossa prática dentre eles a educação antirracista, que foi trabalhada na VIII Jornada Pedagógica. Esse encontro tinha um grande potencial, mas por conta da má organização do Museu Afro Brasil, foi uma experiência limitada, pois não conseguimos entrar no espaço. Todavia, conseguimos ampliar um pouco os nossos olhares para artistas afro-brasileiros, aumentando nosso repertório. Após as discussões, tiramos um Grupo de Trabalho (GT) de educação antirracista, que ficará responsável por tocar as discussões em 2023, bem como ter um olhar mais atento para o projeto político pedagógico da escola. Fazem parte desse GT as professoras Aline, Caroline, Maria Elizabeth, Viviane, a coordenadora Paula e a auxiliar de sala Ana Paula. Os registros fotográficos do momento podem ser acessados aqui: [Fotos VIII Jornada](https://drive.google.com/drive/folders/1IFGhhW_IvN4bvV9tyaLKUNWHpBX9AGIK?usp=sharing).

Ainda sobre as Jornadas Pedagógicas, a VII Jornada foi muito importante para o grupo, pois tratou dos registros que fazemos em nosso cotidiano. A Jornada foi realizada de forma online e sua gravação pode ser acessada [aqui](https://drive.google.com/file/d/1L7LbWnhN3xgVoAVvVcMhzuRr_X5SklBr/view?usp=share_link), bem como seus registros nesses padlets a seguir:

[Abertura](https://padlet.com/paulapents/qje4uc88ciprcujv)

[Mini-histórias](https://padlet.com/paulapents/nn7i13i35s7bikt6)

[Registros da equipe de apoio](https://padlet.com/paulapents/72v3sbyof9gs8lev)

[Planejamento](https://padlet.com/paulapents/a9wccktcqrahiq5i)

[Diário de bordo](https://padlet.com/paulapents/2x4s2q2jr7s6sryc)

[Relatórios de acompanhamento das aprendizagens](https://padlet.com/paulapents/cfx2bjnlw06en8tu)

[Atas e sínteses criativas](https://padlet.com/paulapents/hen7ethnzltrgd42)

[Projetos](https://padlet.com/paulapents/miweu25ftuida22t)

[Sistematização](https://padlet.com/paulapents/nqd8i52tdjlbpi6q)

Também realizamos, este ano, duas palestras importantes: uma sobre leitura na primeira infância com a Silvia Zerbini, outra sobre Arte na Educação Infantil, com Juliana Ruschel. Ambas acrescentaram muito em nossa prática e reflexão pedagógica, nos fazendo pensar em outras possibilidades de ações com os bebês e crianças.

Nos momentos de reunião pedagógica com suspensão de atendimento, pudemos discutir o trabalho colaborativo por meio de uma dinâmica com jogos cooperativos, bem como realizar formações de saúde com a enfermeira Tainara Goulart, fazendo inclusive treinamento de primeiros socorros.

Ao relatar esses acontecimentos, percebo que tivemos muitas experiências, mas que ainda existem muitos desafios, motivo pelo qual desejo fazer das reuniões de dezembro um momento de conversa, avaliação e compartilhamento das demandas formativas levantadas, a fim de elaborar um projeto formativo para o ano de 2023. Tendo ciência de que, com a entrada de novas professoras, teremos que retomar muitas questões, como planejamento e projetos. Tivemos muitas aprendizagens durante o ano, evidenciadas principalmente no aperfeiçoamento dos registros, mas percebo que ainda precisamos avançar na consolidação de novas práticas. Todavia, é com a certeza de que as palavras de Milton Nascimento reverberam em nossas almas que me despeço. Se muito vale o já feito, mais vale o que será.

E o que foi feito é preciso conhecer para melhor prosseguir

Falo assim sem tristeza, falo por acreditar

Que é cobrando o que fomos que nós iremos crescer

Milton Nascimento

Com carinho,

Paula Penteado

Coordenadora Pedagógica

CEI Vila Inglesa

COORDENADORA PEDAGÓGICA

São Paulo, 09 de fevereiro de 2023.

Queridas professoras,

Se o mundo anda em linha reta

Eu ando em linha torta, eu ando do meu jeito

Vou andar à toa, vou ficar na proa

Cansei de ser marujo raso

Vou andar à toa vou ficar na boa

Se o mundo espera então eu faço

(Nô Stopa - Abre Aspas)

Começo a carta deste ano com um trecho de uma música interpretada pela Nô Stopa. Penso que nos representa bem: a linha reta nem sempre é a melhor forma de se atingir um objetivo. Os obstáculos se encontram em todos os caminhos, desviar deles, chutar uma pedrinha ou subir um pequeno morro faz parte dessa jornada. É preciso apreciar o seu próprio caminhar.

Vejam: andar à toa não é andar à toa, a esmo, mas andar até a toa, uma corda que é usada para rebocar barcos que perderam a navegação. São três anos desde o isolamento social que mudou a nossa percepção de desenvolvimento infantil, mas ainda se colhe os resultados do prolongado afastamento das crianças da escola. Mais uma vez, como nos anos anteriores, precisaremos ir às profundezas para puxar as turmas e os colegas, que esperam pela nossa intervenção. É muito bom contar com vocês nessa empreitada.

Para mim - e espero que para vocês também - estudar é um ato de resistência e, como tal, é uma ação política, no nosso caso, em defesa dos bebês e das crianças. Pensando nisso, meu maior desejo é que este ano possamos seguir concretizando uma concepção de infância realmente potente, para além das frases feitas, isto é, valorizando suas produções, sejam falas, gestos, balbucios ou marcas gráficas. Para isso, precisamos focar na qualificação de nossa documentação pedagógica, pois é ela que materializa as aprendizagens de bebês e crianças tão pequenas.

O tema da documentação pedagógica é amplo e se desdobra em diversos campos: diário de bordo, diário de classe, murais, reuniões de pais, mini-histórias, etc. Pensando nisso, um dos focos será o diário de bordo, pensando que há professoras novas entrando e se apropriando desse documento, e professoras que avançam largamente nessa documentação há alguns anos. Nesse sentido, pensei em utilizar diferentes estratégias, como socialização de trechos de diários de bordo, discussão em cima de vídeos de momentos na unidade, refletindo sobre como cada professora relataria a cena no diário de bordo. Para ampliar esse debate, também discutiremos sobre pautas de observação, pensando na potência de um olhar direcionado, que revela aquilo que muitas vezes não enxergamos.

Gostaria que a temática de planejamento e projetos fosse uma discussão permanente, em consonância com o Currículo da Cidade. Dessa forma, podemos também estender as discussões para as fotografias e vídeos, que serão disparadores de tematizações de nossa prática. Em essência, minha intenção é que nosso percurso formativo do ano investigue a resposta para uma pergunta, que pode até parecer simples para quem está há muito tempo no CEI, mas se divide em múltiplas camadas: Do que se ocupa uma escola da infância? Espero que, ao buscar a resposta para essa pergunta, possamos assumir ainda mais nossas concepções, reescrevendo e revendo o nosso Projeto Político Pedagógico e refletindo sobre nossas práticas.

Dentro dessa grande pergunta - “do que se ocupa uma escola da infância?” - vamos desdobrar outras, como: “o que é comer para bebês e crianças”, “quais são as referências decoloniais que temos conhecimento?”, “o que é cultura da infância?” e outras que podem surgir no decorrer do ano. Sobre esses assuntos, trabalharemos a partir da Orientação Normativa de Alimentação escolar e do [Plano de Ação](https://drive.google.com/file/d/1_gpIrc72z-SO-gnysp1z3-Y4lZDYp-Je/view?usp=sharing) elaborado colaborativamente no ano de 2022; consolidando o GT de Educação Antirracista, também tirado no ano anterior, ampliando nosso repertório com apreciações estéticas decoloniais.

Para refletir sobre a cultura da infância, vamos seguir pesquisando e retomando nossas experiências infantis, descobrindo formas de conhecer brincadeiras, livros e músicas diferentes. Também desejo retomar a discussão sobre contextos de aprendizagem e cantos pedagógicos, de forma a repensarmos a organização dos espaços, refletindo na intencionalidade da ação docente. Como temos muitas professoras novas, também é meu desejo que possamos cada vez mais desemparedar as crianças e vivenciar o máximo possível o espaço externo, compreendendo que além de repleto de experiências e diversão, promove saúde e bem-estar.

Sobre educação inclusiva, desejo que olhemos para a conceituação de desenho universal da aprendizagem, comunicação alternativa e estimulação precoce, de forma transversal, ou seja, permeando a discussão sobre espaços e ampliando a nossa concepção acerca da inclusão. Igualmente de forma transversal, gostaria de que a discussão sobre autoavaliação institucional, isto é, os Indicadores de Qualidade, seja realizada continuamente, visando uma compreensão melhor desse instrumento.

Acredito que as demandas existentes em nossa formação são e sempre serão inúmeras, pois quanto mais crescemos e conhecemos, mais percebemos que ainda temos muito a aprender. É com a certeza de que não trilharemos um caminho retilíneo, mas com a esperança de que vamos atingir as profundezas de muitas reflexões, que me despeço e desejo para nós um ano repleto de aprendizagens.

Paula de Camargo Penteado

Coordenadora Pedagógica - CEI Vila Inglesa

Turma: BI A/B/C

**São Paulo, fevereiro de 2023.**

Prezadas famílias,

Nós, professoras das turmas de Berçário 1 A, B e C, por meio desta carta, desejamos pontuar nossas intenções relacionadas ao desenvolvimento e aos cuidados com os seus filhos e filhas. Desejamos evidenciar que estamos empenhadas para criarmos, juntos, um laço de parceria e respeito, que será essencial para o desenvolvimento dos nossos bebês.

Temos como propósito auxiliar cada criança em seu desenvolvimento pleno, respeitando as individualidades de cada um, auxiliando na construção das relações, potencializando as aprendizagens, ampliando os repertórios e conhecimentos e garantindo que seus direitos sejam atendidos, como é descrito na BNCC (BRASIL, 2017), documento curricular brasileiro, sendo eles: brincar, conviver, participar, explorar, expressar e conhecer-se.

Neste início da nossa trajetória, é importante ressaltar que o acolhimento é essencial: as relações afetivas ajudam os bebês a se desenvolverem emocionalmente, possibilitando as aprendizagens. Nós, professoras, faremos com que esse momento seja significativo para o grupo, que vínculos sejam construídos, que os bebês se sintam seguros, confortáveis, felizes, pertencentes ao grupo e espaços do CEI, por meio das brincadeiras, explorações, investigações e cuidados diários, como na alimentação, trocas e banho.

Vale salientar que o acolhimento se fará presente durante todo o ano e não somente no período de adaptação. O acolhimento assegurará ao bebê que ele será cuidado e terá afeto, faremos isso com um olhar cuidadoso, atendendo às necessidades individuais dos bebês, fazendo com que ele se sinta seguro e, dessa forma, possa aprender, brincar e explorar.

Ao longo do ano, trabalharemos com projetos, tendo como ponto de partida os interesses dos bebês, as interações e o brincar. De acordo com o Currículo da Cidade da Educação Infantil (SÃO PAULO, 2019), os bebês e as crianças, desde o seu nascimento, fazem parte ativa do processo de crescimento e conhecimento, e o brincar é uma atividade plena, que envolve corpo, mente e emoções. Portanto, partindo desses interesses, iremos desenvolver e proporcionar propostas significativas que irão abranger os conhecimentos prévios dos bebês, utilizando materiais e recursos disponibilizados no CEI.

[...] a criança é ativa e protagonista, que aprende ao brincar e interagir com os seus pares, com os adultos e com a cultura. Desse ponto de vista, bebês e crianças em atividade são o foco central do trabalho pedagógico, tendo a narrativa como fio articulador da vida em grupo. Para isso, a escuta, a observação, o compartilhamento e o registro de narrativas por parte da(o) professora(or) e das crianças são imprescindíveis. (SÃO PAULO, 2019, p. 140)

Acreditamos que, por meio desses processos, como as brincadeiras, rodas de músicas, roda de leitura, chamadas, cantos pedagógicos, experiências e investigações, despertaremos um aprendizado ativo e participativo das crianças, provocando o desenvolvimento da autonomia, interação, autoconhecimento, empatia e percepção do ambiente em que se vive, instigando o seu desenvolvimento integral.

Aguardamos que este semestre, os bebês tenham um crescimento psicomotor, cognitivo e emocional, partindo de brincadeiras lúdicas, convidativas, divertidas e desafiadoras, descobrindo novas experiências e sensações. Para tal objetivo, continuaremos proporcionando um ambiente atrativo, convidativo e acolhedor, enfatizando o respeito das suas singularidades e de seu tempo de aprendizado.

Professoras Caroline , Ketllyn e Juliana;

Auxiliar de berçário Alessandra

TURMA:B II A/B

São Paulo, 12 de fevereiro de 2023

**Queridas famílias!**

Nós, professoras do Berçário II A/B (Cláudia, Juliana e Paola), acreditamos que bebês e crianças são sujeitos ativos e protagonistas de suas aprendizagens, e que carregam consigo uma bagagem de conhecimentos adquiridos, seja no seio familiar ou no espaço em que estão inseridos, que devem ser sempre considerados e respeitados. Sendo assim, para este ano de 2023, temos inúmeras expectativas para essa turma e suas famílias.

Temos como objetivo acolher crianças e famílias não apenas no início do ano, mas sim por todo ano letivo, pois sabemos que o acolhimento é um dos pilares para a construção de vínculos e favorece um elo de confiança e segurança entre todos os envolvidos. A parceria escola-família é crucial para o desenvolvimento infantil, pois cremos que para um trabalho de excelência é essencial o envolvimento da família. Dessa maneira iniciamos esse acolhimento, no período da adaptação, com a preparação de espaços aconchegantes com base no interesse da turma, nos relatórios de acompanhamento das aprendizagens e nas informações passadas por suas antigas professoras e pelas famílias na Reunião de Pais.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017, p. 37 e 38), bebês e crianças possuem direitos de aprendizagem e desenvolvimento assegurados na Educação Infantil, sendo eles: conviver, explorar, brincar, expressar, participar e conhecer-se. Sabendo disso, por meio do lúdico iremos propor experiências e brincadeiras que possibilitem que esses direitos se façam presentes no ambiente escolar, propiciando o desenvolvimento pleno de cada criança. Todas as nossas propostas serão baseadas nos interesses da turma, por meio da observação e escuta sensível das crianças realizadas no dia a dia, já que elas são o foco do nosso trabalho. Também serão baseadas em pesquisas constantes e documentações pedagógicas como o Currículo da Cidade de São Paulo, entre outras, que norteiam a nossa prática pedagógica. Nos engajaremos em nossas formações, refletindo frequentemente sobre nossa prática pedagógica para proporcionar aprendizagens cada vez mais potentes, que revele em ações a nossa concepção de criança.

Sabemos que cada pessoa tem um jeito único de aprender e conhecer o mundo, é nosso papel, por intermédio do cuidar e educar, premissas essas que não podem ser trabalhadas separadamente, respeitarmos a singularidade de cada criança, possibilitando que todas se desenvolvam, independente de cor, gênero, religião, dificuldades e necessidades. Desta maneira, nos comprometemos a respeitar bebês e crianças, considerando o que pensam, sentem, além de ouvir e dar voz a elas.

Trabalharemos fazendo uso de diferentes linguagens, como a dança, a música, a arte, o teatro, a contação de histórias, o faz de conta, entre outras que estimulem a interação e o brincar, dimensões muito importantes para o desenvolvimento infantil, já que é por meio da brincadeira e da interação com o outro que a criança conhece a si mesmo, ao outro e ao mundo ao seu redor.

Como somos privilegiados por termos uma extensa área externa e conhecermos os diversos benefícios adquiridos pela criança ao brincar na natureza, iremos propor cotidianamente diversas experiências e brincadeiras livres que permitam o contato e a exploração desse rico espaço e seus elementos pelos bebês e crianças, estimulando a curiosidade, a investigação, o levantamento de hipóteses e a descobertas de respostas para os questionamentos que surgirem, auxiliando, assim, na resolução de conflitos e em seu desenvolvimento físico, cognitivo, social e afetivo.

Por meio de rodas de conversa, histórias, músicas, e outras diferentes linguagens, de maneira lúdica e significativa temos a intenção de apresentar para bebês e crianças diferentes culturas, já que vivemos em uma sociedade com uma vasta diversidade cultural**.** Além disso, sabemos que cada criança está inserida em uma determinada cultura, sendo nosso papel valorizar e respeitar, possibilitando que as crianças se expressem por meio de suas produções artísticas, que serão compartilhadas não apenas na sala de aula, mas também em murais externo e online, valorizando assim o protagonismo infantil, já que as crianças também são produtoras de cultura.

Temos como objetivo crucial revisitarmos sempre que necessário essa carta para que possamos consolidar o nosso trabalho, realizando, se necessário, mudanças que levem ao êxito e ao desenvolvimento integral de nossos bebês e crianças.

Por fim, ao findar do ano, esperamos que, por meio das vivências e aprendizagens obtidas no espaço escolar, bebês e crianças sejam mais autônomas, tenham desenvolvido a oralidade, o jogo simbólico, adquiram habilidades de fazerem escolhas e resolverem conflitos, ampliem seu repertório cultural, saibam brincar no coletivo, desenvolva o raciocínio lógico e que levem pra vida toda de maneira prazerosa e significativa toda a aprendizagem adquirida no CEI.

São Paulo, 12 de fevereiro de 2023

Claudia Alves de Araújo

Juliana Casagranda Marques

Paola Oliveira da Silva

TURMA:B II C/D

**São Paulo, 06 de março de 2023**

Queridos responsáveis, nós, professoras do Berçário II C/D, queremos por meio desta carta, esclarecer as nossas intenções com relação aos cuidados e educação das crianças da turma. A nossa primeira etapa é acolher não só as crianças, mas também as famílias e responsáveis, para que possamos estabelecer uma relação de respeito e confiança no nosso trabalho, e que essa parceria entre escola e família possa durar todo o nosso ano letivo. Estamos à disposição para acolher e esclarecer qualquer dúvida sobre o momento inicial de adaptação, que é rodeado de dúvidas, medos e expectativas.

Utilizaremos espaços planejados para propiciar diversas aprendizagens dos bebês e crianças, como a montagem dos cantos pedagógicos, em que utilizamos não só brinquedos, mas também materiais não estruturados como cones, caixas de papelão, rolos de papel higiênico, tecidos, cordas fitas, elementos da natureza e objetos que aguçam a curiosidade, para que através desses cantos as crianças desenvolvam  autonomia e criem suas próprias maneiras de brincar. Conforme a criança interage e socializa, cria possibilidades e se sente pertencente àquele espaço.

Organizaremos experiências que estimulem a curiosidade, a investigação e exploração de forma significativa, respeitando o tempo de cada criança, experiências sensoriais com tintas naturais, texturas, cheiros e aromas, sabores, cores e formas

Também trabalharemos com rodas de música, roda de conversas, para que possamos estimular a oralidade, movimentos do corpo, leitura diária de livros, combinados e rotinas.

Estamos cientes que a criança tem garantidos os direitos de aprendizagem, como conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se, que devem ser respeitados, logo iremos planejar nosso trabalho anual de modo a garantir esses direitos.

Pensamos em propor situações, brincadeiras e atividades que desenvolvam autonomia, os sentidos, a coordenação motora, sempre possibilitando que elas possam executar tarefas como: lavar as mãos sozinhas, manusear copos, pratos e talheres, escolher diante das brincadeiras e situações da rotina do CEI. Um exemplo de brincadeira que será utilizada é a de restaurante, em que as crianças irão manusear copos, pratos e talheres e, brincando, irão aprender a equilibrar e utilizar esses utensílios.

Todo o nosso trabalho será planejado e amparado em pesquisas sobre a Educação Infantil, bem como em documentos educacionais como: Currículo da Cidade (SÃO PAULO, 2019), Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017), entre outros, visando sempre que os direitos das crianças sejam garantidos.

Durante a nossa rotina no CEI, apresentaremos diversas brincadeiras tradicionais, de faz de conta, e por meio dessas brincadeiras ela poderá aprender a se comunicar, desenvolvendo imaginação, raciocínio lógico, atenção e criatividade. Para além das brincadeiras, apresentaremos músicas, danças e histórias com diversos recursos, de modo a estimular a oralidade, os movimentos corporais bem como o interesse da turma pela leitura, além de ampliar o repertório musical e cultural.

A socialização e interação são importantes e contribuem significativamente para o desenvolvimento da criança dentro e fora da escola, pois elas, ao socializar e interagir com o outro, aprendem e ensinam umas às outras, como podem desenvolver também afeto e empatia pelo outro.

O cuidar e educar estarão presentes no nosso cotidiano escolar e, com isso, o cuidado com o corpo também será trabalhado com as crianças por meio de roda de conversa, teatros e histórias com recursos áudio e visual, para que compreendam e se habituem a essa prática.

O nosso CEI possui uma área ampla externa que nos permite vivenciar experiências ricas em aprendizagens com a natureza, exploraremos ao máximo esses espaços que oferecem estímulos e permitem às crianças conhecerem o mundo ao seu redor por meio da sua criatividade, curiosidade e atenção.

Ao final do ano, desejamos que tenham tido um ano feliz, cheio de aprendizagens e desenvolvimento, em que nossas crianças tenham desfrutado de experiências ricas, significativas e prazerosas, de modo que o nosso trabalho tenha contribuído para o seu desenvolvimento como um todo. Além disso, esperamos que todos tenham mais autonomia, que saibam comunicar-se, expressar-se quando algo lhe interessa ou não lhe agrada e que o desejo de aprender e de explorar seja cada vez mais amplificado dentro de si.

Aline Pimentel Cupertino

Luana Santana Rocha

Maria Elizabeth de Carvalho Souza

TURMA MINI GRUPO I A/B

**São Paulo, 13 de fevereiro de 2023.**

Ao CEI Vila Inglesa e todos envolvidos no processo do Mini Grupo A/B,

Eu, professora Flavia Assis, formada em pedagogia e Viviane Marcondes, formada pelo antigo magistério CEFAM e com formação na pedagogia, juntas, assumiremos o ano de 2023 a sala do Mini Grupo I A/B. Por meio desta, seguiremos durante o ano para assumir mais um compromisso em que acreditamos - a educação.

Compartilharemos, por meio desta, e mostraremos as nossas intenções de prática pedagógica, voltada para o ano de 2023. Acreditamos que nós, professoras, temos muito a ensinar, doar, promover, compartilhar, se relacionar com muito afeto e respeito às crianças, pois acreditamos sim que o professor ensina, mas também aprende.

Neste ano, nossas intenções serão de estreitar laços com as famílias, sendo duas professoras em sala para melhor acolher a todos de forma a valorizarmos os nossos encontros coletivos durante o ano, pois será um ano  participativo com todos envolvidos, pensando no quanto a família é importante e pensando no quanto o trabalho, que foi feito ano anterior é importante, valorizando muito esse processo, que reflete na criança: um ano acolhedor, vamos dar continuidade e reconstruir de forma organizada, “tijolo por tijolo”, pensado no processo da criança e seu ritmo.

As diferenças importam, temos direitos de ser diferentes e semelhantes, entender isso é construir o processo da identidade de cada um. Assim, a nossa intenção é a de uma educação plural, envolvendo a todos do CEI para que possamos dar liberdade para a criança aprender e conhecer mais do mundo em que vive. Investigar a área externa, fazer relações, construir, conhecer, descobrir com ela, pois temos um espaço muito rico para tal.

Almejamos ser professores articuladores, que contextualizam: traremos o mundo para esse espaço conforme a escuta da criança e seu cotidiano, como forma de aprender em cada conquista individual. Enxergamos a criança como um sujeito único, que compartilha seu processo com seu corpo, sua fala, seu sentir, seu tocar, seu interagir, seu criar, valorizar o que ele tem para interagir e dividir com todos. Pensaremos em momentos de registros, de avaliar esses processos de forma contínua para melhor escuta.

A rotina será o tempo todo combinada, para que possamos construir uma relação e vínculo com a criança e ela no espaço, com o outro e fazendo relação, iremos com isso ampliar as experiências das crianças. Acolher a criança de forma permanente em nossa rotina.

A investigação fará parte desse processo, pois todos os corpos e interesses importam, o conhecimento nasce do corpo, o protagonismo será valorizado, partindo do que o grupo trouxer. Isso, pois, pensamos que ensinar, segundo Paulo Freire (2011), é um processo relacional, quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender.

O CEI também é um lugar social e que dá possibilidades de promovermos situações para o desenvolvimento físico, psicomotor, da linguagem e com cognitivo e, pensando nisso, acreditamos que é possível que a nossa intenção de motivar, estimular, trocar com vínculo, fará com que a criança, como sujeito na interação, vivencie experiências imediatas com o outro. Acreditamos que, aos poucos, a criança vai interagir, multiplicando essas relações, ampliando suas experiências de mundo.

Vamos proteger o direito das aprendizagens das crianças, compartilhando diariamente com as famílias a sua importância para conquistarmos independência, autonomia e identidade das crianças.

Aproveitar o nosso espaço do CEI que fará parte das materialidades de investigações para novas descobertas e respostas. Compartilhar culturas diversas em nosso dia-a-dia, partindo do interesse do grupo e ampliando esse repertório fará parte dessa intenção também. Seremos professoras que farão um papel de um adulto que contextualiza e cria valores na vida social, que escuta as vozes das crianças, com os valores de hoje em nossa rotina, principalmente com a volta de alguns hábitos dos cuidados de si, mas também pensando na construção do convívio social.

Pensando em tudo isso, também valorizaremos muito o brincar, uma palavra que vem do vínculo, citado anteriormente. Isso significa promover experiências para que as crianças aprendam a viver no espaço coletivo também com a participação do adulto.

Concordamos com Barbosa (2013, p. 214), que diz que:

a vida coletiva  na educação infantil se estrutura no cotidiano a partir de algumas  variáveis como : o modo como os espaços são  organizados (móveis ,decoração e acessórios) ou as materialidades que estão  à disposição do grupo( jogos e brinquedos, objetos cotidianos, materiais artísticos, científicos e tecnológicos) e que oferecem as possibilidades para as ações das crianças-individuais e em grupo e para estabelecer relações de convívio entre adultos e  crianças.

Respeitar o ritmo da criança, com seu tempo e espaço de cada indivíduo com possibilidades tornará essa experiência de forma que a mesma se sinta segura no espaço, no dia-a-dia em seus processo e potencialidades.

Finalizamos a nossa carta compartilhando que o protagonismo das crianças em seu dia-a-dia fará parte desse processo. Desde já confirmamos esse compromisso, construindo valores dentro de uma educação de muito respeito.

Professoras: Flavia Assis

Viviane Marcondes

MINI GRUPO I C/D

São Paulo, 06 de fevereiro de 2023

Querida família,

Nós, professoras Daniella e Janaína, viemos por meio desta carta apresentar nossas intenções para a turma do Mini Grupo I C/D 2023.

Nossa primeira intenção é o acolhimento, visto que é fundamental em todo o processo educativo. Temos o objetivo de acolher as famílias, buscando diferentes estratégias para que estas sintam-se seguras ao deixar as crianças no CEI diariamente e  compartilhar a educação de seus filhos conosco, e para fortalecer vínculos que observamos necessário ao refletirmos as relações das famílias com as professoras no ano anterior quando as crianças eram do berçário. Para isso, buscaremos usar a agenda da criança para comunicação com as famílias, pontuando o desenvolvimento e conquistas das crianças, pensar em experiências que possam ser realizadas com as famílias em casa, gerando conexão entre família e escola, conversar sobre o desenvolvimento das crianças com os responsáveis na porta nos momentos de entrada e saída, estabelecendo vínculo durante o cotidiano, apresentar vídeos e fotos de alguns momentos usando o recurso de WhatsApp para que os pais possam apreciar e acompanhar as experiências no CEI. E por fim, utilizar as reuniões de pais para estreitar os laços, com conversas e informações que visam mostrar o nosso trabalho pedagógico, formar os pais e solicitar parceria.

O acolhimento das crianças é também nossa intenção para a turma, já temos um ponto forte que é o fato da professora Janaína ser uma referência para o grupo, pois foi a professora da turma no ano passado, isso ajuda muito no processo de acolhimento das crianças, que já tem vínculo enraizado com a professora. No início do ano buscaremos realizar propostas com base no interesse do grupo expressadas nas falas e gestos e em vivências que ocorreram no ano anterior, além da observação sensível para acolher as crianças de forma individual e particular de modo que a criança seja acolhida não somente na fase de adaptação/acolhimento, mas durante todo o ano letivo, pois cada criança tem seu tempo e ritmo. E por fim, olhar com atenção e sensibilidade para o acolhimento das crianças novas que estão entrando no CEI, de forma a integrá-las à turma das crianças mais antigas.

Temos como objetivo, promover o protagonismo das crianças durante as experiências por meio da observação e escuta sensível do interesse delas expressadas nos gestos, nas interações e falas das crianças que acontecem o tempo todo na rotina diária. Dessa forma, as crianças serão ouvidas e consideradas em todo o planejamento pedagógico e sua participação valorizada na unidade escolar, fazendo parte da construção de suas aprendizagens, se desenvolvendo de forma global. O diagnóstico do projeto será levantado de acordo com o interesse comum do grupo, por meio das observações e registros das professoras, surgindo assim um tema que será trabalhado durante o ano letivo por meio de inúmeras experiências pensadas para e com as crianças.

Uma de nossas intenções é garantir os direitos de cada criança de conviver, brincar, expressar, explorar, conhecer-se e participar, citados na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Para isso, serão propostas experiências que contemplem esses direitos de aprendizagem de forma lúdica, como momentos de rodas de conversas e leituras, pinturas, desenhos, brincadeiras de rodas, exploração de diferentes materiais e elementos da natureza, piqueniques, contação de histórias com diferentes recursos (livros, fantoches, objetos e etc.).

Pensando em ampliar o repertório cultural das crianças, temos como objetivo, apresentar obras de arte, músicas e literaturas de diferentes lugares do mundo e especialmente de artistas brasileiros, negros e indígenas para valorizar, conhecer a cultura do nosso país e dos povos de nossas origens.

Um de nossos objetivos também é estimular a independência das crianças como se servir e se alimentar sozinhas no refeitório, se alimentando melhor, usar o banheiro para obter cuidados com o próprio corpo, e se vestir e guardar seus pertences. Enfim, algumas ações que fazem diferença para as crianças no cotidiano do CEI e respeitando o tempo de cada criança, entendendo que é um processo e que as crianças terão a supervisão das professoras.

Estimular a autonomia também é um de nossos objetivos, para que as crianças desenvolvam a habilidade de escolher e tomar decisões no dia a dia como escolher livros, histórias, brincadeiras, experiências, brinquedos, lugares que querem sentar e comidas que preferem, com a intenção de formar as crianças para pensar por si própria, estimulando o pensamento crítico.

O faz de conta para a faixa etária da turma é muito usado pelas crianças, além de ser muito importante, pois as crianças se envolvem em brincadeiras, assumem papéis, estimulam a criatividade, expressam suas vivências e cultura, conhecem o outro, constroem sua identidade e aprendem muito sobre o mundo que as cercam. Diante disso, estimularemos o faz de conta por meio da construção de cantos pedagógicos, provocações usando objetos e elementos diversos, contações de histórias e teatros, e também brincando junto com as crianças para sugerir mais possibilidades de brincar e imaginar.

Dessa forma, esperamos contribuir com a formação de crianças protagonistas, autônomas, independentes, confiantes e seguras de si, garantindo seus direitos e cuidados necessários.

Assinado: professoras Daniella e Janaína

MINI GRUPO IIA

São Paulo, 06 de fevereiro de 2022.

Queridas famílias,

No ano passado tive a oportunidade de assumir o MGA, este ano tive a oportunidade de seguir com a turma, essa foi uma decisão tomada com muito carinho e intencionalidade: decidir seguir com o trabalho que começamos a construir no ano passado, trazendo assim ainda mais significado. O vínculo afetivo tornou- se um forte e indispensável elemento que fez e faz parte do nosso dia a dia, das vivências e brincadeiras tornando significativo.

A infância é o marco inicial da criança no mundo, e o período em que se conhecem como protagonistas de sua vida e autoras de suas escolhas. Ver a criança como sujeito de direitos é o ponto inicial e principal para lhe compreender e a respeitar, assim como afirma Tatiana Belinky em um trecho do seu livro “Criança exige carinho, e sim! Consideração!”.

Para o ano de 2023, tenho como principal intenção que as crianças consigam desenvolver progressivamente e constantemente suas habilidades, sua imaginação e sua criatividade, por meio de experiências que contemplem seu desenvolvimento integral, utilizando de diferentes espaços, materialidades e brincadeiras. Que se reconheçam como sujeitos e saibam expressar se através das diferentes linguagens. Respeitar sua cultura e seus conhecimentos prévios, levando em consideração o contexto no qual estão inseridos.

Pretendo respeitar sua psicomotricidade, através de experiências que contemplem suas necessidades e que desenvolvam suas capacidades motoras, afetivas e cognitivas.

Trazendo desafios para o cotidiano, como os de equilíbrio composto por diferentes elementos, momentos de leitura juntamente com outras atividades que permitem o movimento e a autonomia da criança, brincadeiras que promovam o controle e adequação do uso de seu corpo. Circuitos, brincadeiras coordenadas como seu mestre mandou, desafio do pe e da mão, yoga dos bichos, entre outros. Trazer brincadeiras e cantigas de roda tradicionais também será um dos objetivos para esse ano para que assim se apropriem de gestos e movimentos de sua cultura.

 Proporcionar a elas um espaço organizado, convidativo e com intencionalidade para que possam explorar, ampliar suas experiências, desenvolver sua autonomia e construir aprendizagens. De acordo com o Currículo da Cidade de São Paulo, documento norteador do município:

Um espaço organizado para as crianças, pensado a partir das suas experiências e preferências (considerando a segurança de bebês e crianças) é fundamental para que elas possam ter autonomia. Sentir-se livre e independente para poder escolher é essencial na construção da autonomia das crianças. (SÃO PAULO, 2019, p. 73)

Acredito que respeitar o tempo de cada criança é essencial para seu desenvolvimento integral, cada criança possui uma história, possui conhecimentos, ideias, narrativas e individualidades.  Segundo Janice Araújo:

“o tempo da criança” é o da ocasião, o da oportunidade dos instantes que o próprio crescimento proporciona em seu fluir; fluxo e trajeto que são vitais”. O tempo da criança é um tempo inventivo, curioso e aberto à novidade. Tempo que se estende, que se deixa perceber e sentir; tempo que indaga, que permite escutar a si e ao outro; que se irrompe e interrompe. O tempo das crianças é o da experiência, o da intensidade da vida. (ARAÚJO et. al., 2020, s.p.).

Pretendemos que, através do brincar, se desenvolvam, afinal o brincar envolve corpo, mente e emoção. Vai muito além do que imaginamos, o brincar desenvolve habilidades, as crianças se expressam e interagem, se sentem pertencentes e se reconhecem como sujeito.

A utilização de diferentes espaços e materialidades, possibilita a exploração, a descoberta, a narrativa e o protagonismo da criança. O brincar de faz de conta se torna cada vez mais presente e quase inseparável dos momentos de brincadeira nessa faixa etária, tornar o espaço propício para essas brincadeiras acontecerem é fundamental, sendo organizados com brincadeiras de casinha, brincadeiras com personagens, reconto de histórias e possibilitar construção de narrativas.

Brincadeiras de exploração com diferentes materialidades fará parte do nosso cotidiano no CEI, elementos como farinha, água, terra, argila, areia e elementos da natureza será ponto de partida para investigações, muitas vezes acompanhado de outros objetos que potencializam a experiência, para que possam observar, manipular, criando assim suas hipóteses e as comprovando através do resultado de suas investigações.

A brincadeira de exploração traz diversas possibilidades, além do desenvolvimento sensorial, com elementos da natureza presente traz ainda mais riqueza para as experiências, considero o contato com a natureza de extrema importância para as crianças, que precisam desses momentos que estimulam e aprimoraram a criatividade, as habilidades socioemocionais, a coordenação motora, melhora o processo de aprendizagem, a promoção do bem estar, além de construir o senso de cuidado e apreço.

Proporcionar a elas um amplo repertório de experiências, músicas, culturas, artistas, brincadeiras e momentos de contato com a natureza e elementos naturais, instigando e alimentando seu senso investigativo, para que assim possamos construir e reconstruir novas aprendizagens. Acompanhando a turma, pude perceber o quanto apreciam as miudezas do nosso cotidiano, o quanto são observadores e reparam em muitos detalhes que muitas vezes passam despercebidos, o que enriquece ainda mais nosso olhar, nosso dia a dia.

Para esse ano, espero que possamos aproveitar essas miudezas que são grandes oportunidades de interação, aproximação, afetividade e aprendizagem. Que possamos aproveitar os momentos e torná-los únicos, para que essa seja uma maravilhosa experiência individual e coletiva, que possamos nos recordar com carinho dos nossos dias.

Referências

ARAUJO, Janice et al. De chronos à áion - onde habitam os tempos da infância? In: Childhood & philosophy, vol. 17, e56866, 2021, Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/5120/512066359018/html/>. Acesso em: 31 jan. 2023.

SÃO PAULO (SP). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. Currículo da cidade: Educação Infantil. – São Paulo : SME / COPED, 2019

MINI GRUPO II B

São Paulo, março de 2023

Senhores pais e responsáveis:

      Venho por meio desta carta mostrar minhas intenções pedagógicas para com seus filhos, onde permanecem boa parte do dia deles aqui na CEI Vila Inglesa. Sou Maria Cristina Martins de Abreu Hudson, conhecida como Cristina, tenho experiência por mais de 25 anos na Educação Infantil e sou formada em Psicologia, Letras e Pedagogia.

      Este ano vou trabalhar com crianças da faixa etária de 3 anos a 3 anos 11 meses, que pertencem a sala Mini Grupo II B. Esta sala necessita de muitos desafios motores, conhecimento e acolhimento. Neste primeiro momento estou conhecendo o grupo para saber suas necessidades, tanto emocionais, quanto físicas e intelectuais, mas sempre estarei alinhada com o Currículo da Cidade: Educação Infantil, Currículo Integrador da Infância Paulistana e a BNCC (Base Nacional Comum Curricular), documentos norteadores da cidade de São Paulo.

      Neste primeiro momento, minhas intenções serão ajudá-los na adaptação e na independência, dentro ou fora da sala, como  colocar ou retirar seus pertences da mochila, colocar e retirar seus sapatos, ir ao banheiro, lavar as mãos e escolhas de suas atividades, assim dando a oportunidade de ser sujeito da sua própria história e na construção de conhecimentos. Na adaptação, pretendo acolhê-los para que se sintam tranquilos e seguros dentro e fora da sala.

      Nas rodas de músicas, de conversas e histórias pretendo estimular a oralidade, a criação e o saber expressar-se com uma escolha ou finalizando uma história, recontando ou criando sua versão, além de ampliar o vocabulário da criança, adquirindo, estimulando o hábito da leitura e o cuidado com os livros. Na estimulação de leituras providenciarei livros em que há interesse da criança, estimulando a troca de leitura entre a escola e a família, fazendo combinados de levar e trazer os livros emprestados. Nas rodas ainda gostaria de mostrar músicas, histórias e brincadeiras de diversas culturas para sinalizar as diferenças e igualdades. Como por exemplo as parlendas, as músicas infantis passadas por gerações mais antigas, que fazem parte de nossa história. Farei esta troca de informações por livros, entrevistas com a família (pais, avós, tios etc.), com outras professoras do CEI, vídeos e minha vivência como professora de Educação Infantil. Nas rodas de conversas, vou estimular a fala e ouvir suas opiniões e interesses, tanto dentro da sala, como na utilização dos espaços fora da sala.

      Nas brincadeiras, vou observar os interesses das crianças e a partir daí criar um planejamento rico com o recursos para estimular o conhecimento e ampliar  sua visão de mundo e facilitar  a exploração do brinquedo e observar a utilização destes, incluindo as relações interpessoais e jogos simbólico (as brincadeiras de faz de conta que  acontecem no dia a dia da criança). Nestas brincadeiras, são estimuladas a criatividade, imaginação e a fantasia, como por exemplo pegar uma peça de lego e fazer de conta que é um telefone celular, nestas brincadeiras, a criança transporta, interpreta e ressignifica o mundo real.

      A partir destas interações e observações vou dar início ao processo do desenvolvimento do projeto que é angariado pela perspectiva e interesses da criança.

      Durante este ano letivo irei estimular o uso dos espaços externos (parques), que são tão necessários para o desenvolvimento da coordenação motora grossa, além de aproveitar os espaços privilegiados do CEI, estimulando o contato com a natureza, o cuidado e a exploração de novas aprendizagens.

      No CEI Vila Inglesa as crianças vêm para aprimorar seus saberes, não só para serem cuidados, orientados, mas também criar sua independência e autonomia na própria história. Gostaria de finalizar esta carta com meu encantamento com a Educação infantil, é nela que vejo o mundo crescer e assumir novas visões: é a partir desta faixa etária que criamos o futuro de um país. A Educação infantil é base de outras educações, em suma, de uma responsabilidade imensa, pois o futuro de um país está nas nossas mãos. Somos educadores, formamos crianças para o futuro e depende do nosso olhar para a educação para formarmos cidadãos reflexivos e pensantes. Eu gosto de comparar a Educação Infantil com uma construção de uma casa, pois se construirmos casa firmes, com pilares sólidos, ela vai resistir a qualquer fenômeno da natureza e as paredes e telhados dependem de outras fases da construção, mas se a base foi bem construída, as outras partes da casa exigem o mesmo padrão. Para a casa ser bem construída serão exigidos bons construtores e materiais de qualidade, ou seja, tanto o material como o construtor são responsáveis pela qualidade da casa. Na escola, não é diferente, para a criança desenvolver seu potencial com autonomia nos espaços ela precisa de educadores comprometidos, reflexivos e sensíveis para engajar recursos para que a criança desenvolva seu potencial e principalmente ser protagonista do seu aprendizado. A criança, a professora e o brinquedo sempre estarão interligados para que a criança seja sujeita e protagonista do seu processo de aprendizagem.

      Gostaria de agradecer e ressaltar a importância da parceria neste ano letivo, onde as crianças serão favorecidas e serão protagonistas de suas histórias, construindo conhecimentos para a vida.

Maria Cristina Martins de Abreu Hudson

Gestão

” Pensar em uma educação democrática é pensar numa educação feita para todos e com todos, que promova igualdade de condições, observando as diferenças, as desigualdades, as diversidades culturais, étnicas, sociais, políticas e econômicas” (SÃO PAULO, 2019.pag.179)

Este ano o meu compromisso com toda a comunidade escolar é ampliar as relações e permitir que o trabalho administrativo tão burocrático possa sair um pouco da sala de gestão e circular pelos espaços da escola. Institucionalizar o conselho de escola e trabalhar com famílias e funcionários aproximando a comunidade local, delegar e compartilhar funções burocráticas e aproximar pedagógico e gestão incentivando grupos de formação e trabalho com a coordenação e professoras.

Manter o quadro de funcionários mais estável e completo com avaliações periódicas e integrar novos e antigos.

Promover e participar da formação da equipe de apoio e enfermagem mantendo os protocolos que garantam ambientes limpos e saudáveis.

Com grupos de trabalho mudar e reformar o parque com brinquedos novos e mais apropriados para a faixa etária que atendemos.

Organizar entrada e saída de todos, horários de refeição, higienização dos espaços, manter parceria com as famílias na construção de novas condutas dentro do espaço escolar, tudo isso realizado em parceria da coordenação e professoras, da equipe de apoio e da enfermagem.

Pretendo, com apoio de todos, construir um grupo de trabalho atuante e parceiro uns com os outros, famílias amparadas e acolhidas e as crianças felizes com o retorno ou conhecendo o novo espaço.

Cristiane N. Prado- diretora

8-Avaliação da aprendizagem

A memória tem um papel mediador nos processos de aprendizagem, na medida em que, registrada, pode ser analisada e compartilhada pelos educadores de uma dada escola, de modo que os significados atribuídos à experiência resgatada pela memória sejam atualizados e reposicionados. A experiência de cada uma passa a ser compreendida não apenas como lembrança, mas como recurso a novas interpretações da realidade e da própria experiência. Assim entendida, “a memória é matéria-prima para a possibilidade da transformação” (PLACCO, SOUZA, 2006, p. 35). (ALMEIDA; PLACCO, 2015, p. 53)

Nossa concepção sobre Documentação Pedagógica está inteiramente relacionada com a nossa proposta curricular. Sendo assim, realizamos diversos registros para garantir que haja pedagogia em participação, são esses:

* Caderno de observação: caderno pessoal, em que as professoras anotam frases e observações das crianças para posterior consulta.
* Diário de bordo: caderno individual, em que as professoras realizam uma reflexão do dia, realizando uma progettazione com base nas ações do grupo. Atualmente, para evitar a circulação de materiais em mãos, esse documento é realizado online.
* Agenda: comunicação das experiências pedagógicas para e com as famílias
* Plano semanal: planejamento de experiências de um grupo de trabalho, utiliza como base as anotações e reflexões do Diário de Bordo.
* Portfólio do projeto: portfólio dos projetos de sala, com fotos e relatos de experiências e de aprendizagens.

Partindo do pressuposto que a “a avaliação será sempre da criança em relação a si mesma e não comparativamente com as outras crianças” (BRASIL, 2012) a avaliação serve para registrar as situações e vivências dos bebês e crianças, reforçando as descobertas e aprendizagens. Levando em consideração que avaliação é um processo contínuo, não podendo ser demarcado por faixas etárias e/ou etapas de desenvolvimento voltados ao comportamento das crianças; e sim construído no qual a aprendizagem ocorre na interação, nas intervenções, reflexões e percepções dos educadores; trazendo esta criança como única.

A avaliação traduz-se em um conjunto de ações, que visam orientar a intervenção pedagógica no sentido de melhorar a aprendizagem. Deverá também se aplicar a toda a estrutura do Projeto Pedagógico, organização e funcionamento da Unidade Educacional, oportunizando o envolvimento das famílias.

Será realizada de forma contínua, cumulativa e sistemática, portanto processual, desvinculada de atribuição de notas ou conceitos para fins de promoção e retenção. Os dados cumulativos obtidos deverão representar a evolução da criança e a maneira como constrói seu conhecimento.

O processo avaliativo colocará ênfase nas informações sobre o conhecimento prévio da criança, seu desenvolvimento e suas possibilidades de aprender.

Tem por objetivos:

1. Diagnosticar e registrar os progressos do bebê/da criança e suas dificuldades;

2. Possibilitar o acompanhamento dos pais quanto aos avanços e dificuldades das crianças no processo ensino-aprendizagem;

3. Orientar os pais quanto aos esforços necessários para ajudar a criança a superar as dificuldades;

4. Orientar a revisão do projeto pedagógico e do plano de trabalho do professor;

5. Orientar o planejamento e mudanças dos conteúdos curriculares;

6. Fundamentar as decisões do coletivo dos educadores quanto à necessidade de intervenções no processo ensino-aprendizagem, de forma a reconduzi-lo.

O registro de avaliação deverá ser um elo de comunicação entre os educadores e os responsáveis pela criança.

A avaliação da aprendizagem ocorrerá no decurso do período letivo, utilizando-se de instrumentos adequados e respeitando o desenvolvimento da criança.

O TRABALHO COM PROJETOS

O trabalho com projetos traz uma nova perspectiva para compreender o processo de ensino-aprendizagem. Trata-se de um instrumento amplo, que serve para orientar a prática educativa, gerando possibilidades para a criança aprender de forma significativa e contextualizada, que norteia todo o trabalho e que tem um propósito definido e compartilhado entre bebês, crianças e professores.

Aprender deixa de ser um simples ato de memorização e ensinar não significa repassar conteúdos prontos. O trabalho com projetos está relacionado aos campos de experiência, nos quais o professor, além de levar em conta o conhecimento prévio dos bebês e crianças, deve propor desafios para que a criança possa confrontar suas hipóteses espontâneas com hipóteses e conceitos científicos, de maneira a apropriarem-se gradativamente destes. Para isso, o professor deve ter clareza do que quer que os bebês e crianças aprendam, o que só é possível com um planejamento que embase a prática educativa.

Todo conhecimento é construído em estreita relação com o contexto em que é utilizado, sendo assim, impossível separar aspectos cognitivos, emocionais e sociais. Aprende-se participando, vivenciando, tomando atitudes, experiências, pelos problemas e pela ação desencadeada.

Ao participar de um projeto, os bebês e as crianças são envolvidos em uma experiência educativa em que o processo de construção do conhecimento está integrado às práticas vividas. O professor nesse caso, não é apenas um mediador, mas promove situações de aprendizagem, conhecimentos, orientando a atividade do grupo até a aquisição de saberes por meio de decisões didáticas que devem ser tomadas a todo instante – como “como fazer para que haja aprendizagem, com quais objetivos e quais estratégias didáticas devem ser utilizadas...”.

O envolvimento dos bebês e das crianças é uma característica chave do trabalho, o que pressupõe um objetivo que dê significado a várias atividades, bem como um produto que possa assumir formas variadas, mas responde ao objetivo inicial e reflete o trabalho.

Em equipe, as crianças também são responsáveis pelo trabalho e escolhas em geral, na qual a cooperação é sempre associada.

Assim, desde o início do ano, os grupos são avaliados e as propostas de projetos são elaboradas a partir de um diagnóstico que visa entender os interesses e necessidades da turma. Ao término do período, que pode durar um ano ou menos, cada sala tem o seu percurso materializado em um portfólio, trazendo todas as etapas percorridas com textos, pesquisas, relatos e fotos.

É importante ressaltar que o percurso do projeto é trilhado por professores e crianças, assim,

A metáfora de “portas que vão se abrindo” se ajusta à metodologia de projetos. À medida que avançamos nas investigações das crianças — e das(os) professoras(es) — e na realização de propostas que vão sendo projetadas e construídas com os bebês, é possível percorrer diferentes linguagens. Quando organizamos projetos, damos aos bebês a oportunidade de viver uma vida em grupo, de compartilhar com os demais suas descobertas e dúvidas. As crianças e os bebês começam a compartilhar um mundo comum, formado especificamente no grupo, que cria a possibilidade de uma constituição narrativa das identidades pessoais e sociais. (SÃO PAULO, 2019, p. 145)

9.Avaliação Institucional

Como amparo e subsídio ao trabalho realizamos anualmente a Avaliação Institucional com as famílias utilizando os Indicadores de Qualidade da Educação Infantil Paulistana e a Pesquisa de Satisfação.

**PLANO DE AÇÃO INDICADORES DE QUALIDADE**

**Escola:** CEI Vila Inglesa

**Diretora:** Cristiane Nara Prado **Coordenadora Pedagógica:** Paula Penteado **Enfermeira:** Tainara Goulart

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| **Situação Atual/Diagnóstico** | **Ações** | **Produtos ou resultados esperados/Metas** | **Prazo** |
| Desconhecimento, por parte dos responsáveis, sobre o PPP da unidade | * Divulgação do PPP e suas materializações * Criação de vídeos curtos divulgando/explicando trechos do PPP (a serem enviados por WhatsApp) | Famílias e educadores conhecendo o PPP da Unidade e suas materializações. | dezembro/2022 |
| Pouca divulgação da documentação pedagógica produzida pela unidade, tanto nos murais e salas, quanto online | * Retomada do Dia do Mural, momento em que enviamos via WhatsApp toda sexta-feira uma proposta realizada pela unidade * Criação de um vídeo divulgando os murais físicos da Unidade | Famílias mais próximas dos acontecimentos da Unidade, refletindo em uma maior proximidade entre família e escola, que se sintam pertencentes | dezembro/2022 |
| Pouca visualização da utilização de diversos recursos para a aprendizagem de bebês e crianças |
| Diminuição de estímulo à brincadeiras tradicionais | * Formações retomando brincadeiras tradicionais * Pesquisas com as famílias e educadores sobre brincadeiras de suas infâncias | Crianças e adultos compartilhando brincadeiras tradicionais da cultura das infâncias, criando, na escola, um espaço de resistência cultural | dezembro/2022 |
| Livros pouco disponíveis à altura das crianças | * Disponibilização de livros à altura das crianças em todas as salas da unidade * Criação de estantes com as crianças, para tornar significativo o local onde ficam os livros | Crianças com uma relação mais saudável com os livros e demais suportes de escrita | agosto/2022 |
| Desconhecimento dos responsáveis sobre as formações e articulações com outras instituições realizadas pela equipe gestora | * Divulgação das ações formativas como parte do dia do “Você sabia?”, enviado às quartas-feiras. | Famílias mais próximas da escola e dos estudos realizados pela equipe, compreendendo o empenho do grupo em proporcionar uma educação de qualidade para bebês e crianças | dezembro/2022 |
| Separação de grupos de meninas e meninos para idas ao banheiro facilitando a organização do adulto, mas sem pensar na criança | * Discussões sobre a inadequação desse tipo de atitude em reuniões pedagógicas | Escola mais próxima do Currículo da Cidade e das vivências que permitam igualdade entre os sujeitos | agosto/2022 |
| Acolhimento como medida esporádica e não como método, perpassando o ano inteiro | * Retomada sobre o significado de acolhimento com os pais | Fortalecimento das concepções educacionais da Unidade, em consonância com o Currículo da Cidade | setembro/2022 |
| Não intervenção quando acontecem práticas que desrespeitam bebês e crianças | * Discussão sobre o papel coletivo da educação e em defesa das crianças | setembro/2022 |
| Ausência de momentos de interação entre salas, por conta das bolhas instituídas pela pandemia | * Iniciar interações esporádicas no espaço externo, caminhando para a extinção das bolhas quando houver queda significativa dos contágios pelo coronavírus | dezembro/2022 |
| Frágil compromisso com a Educação Antirracista | * Formações e sensibilizações sobre a lei 10.639/03, multiculturalidade e sua importância na Educação Infantil | dezembro/2022 |
| Ausência de espaços adequados para estudo e planejamento dos professores. | * Como o prédio é da SME, qualquer mudança estrutural precisa ser encaminhada para DRE e aprovada pelo setor de obras. Encaminhar novamente solicitação para a DRE. | Criação de um espaço adequado para estudo e descanso dos funcionários. | dezembro/2023. |
| Ausência de divulgação de propostas culturais do entorno da comunidade | * Divulgar propostas culturais voltadas para bebês e crianças, mesmo que sejam mais distantes da região. Criação do dia do “Você Sabia?”, um informativo semanal enviado às quartas-feiras. | Famílias e funcionários cientes de atividades que acontecem na região, enriquecendo repertório da escola, da família e, por consequência, da comunidade. | dezembro/2022 |

Aos 09 dias do mês de novembro de 2022, reuniram-se, nas dependências do CEI Vila Inglesa, às 14 horas, os membros da equipe gestora e auxiliar administrativo, para registrarem os dados coletados pela pesquisa de satisfação remetida às famílias que tem os filhos no CEI, no mês de outubro, conforme previsto na Portaria 4548/17, nos seus artigos 51 e 52, bem como o Anexo IV do Manual de Gestão de Parcerias. Para aplicação da pesquisa foi utilizada a seguinte metodologia: Google Forms via WhatsApp para todas as famílias

O CEI Vila Inglesa, conforme Termo de Parceria, atendeu 138 crianças, na faixa etária de 0 a 3 anos.

Foram enviadas 138 pesquisas de satisfação. Dessas, foram devolvidas 105 pesquisas respondidas e os dados coletados seguem transcritos na tabela abaixo.

Das pesquisas devolvidas, considera-se que, em média 76 pais/responsáveis estão muito satisfeitos, o que corresponde a 72%; em média 28 pais /responsáveis estão satisfeitos, o que corresponde a 27 % e em média,1 pais/responsáveis estão insatisfeitos, o que corresponde a 1 % com o trabalho deste CEI. Foram apontadas as seguintes sugestões: Dia das famílias mais vezes, quinzenalmente relatório de avaliação das crianças, Retirada de galhos e gravetos do parque, Educação sexual visando o cuidado com o corpo e tapetes emborrachados nas salas.

10-Articulação entre CEI e EMEI

Na região de atuação existem 03 EMEIs que absorvem as crianças que completam a idade limite do convênio, a saber: EMEI Cora Coralina, EMEI Anhanguera e EMEI João de Deus.

A integração se realiza próximo ao final do ano e são mantidas visitas ou contatos telefônicos para trocas de informações.

São enviados os relatórios de avaliação das nossas crianças para suas novas escolas e professores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, L; PLACCO, V. **O coordenador pedagógico e o atendimento à diversidade**. 3 ed. São Paulo: Edições Loyola, 2015.

BAZÍLIO, Luiz Cavalieri; KRAMER, Sonia. **Infância, Educação e Direitos Humanos**. São Paulo: Cortez, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.** Brasília: MEC/SEB, 2010.

BRASIL. **Referencial Curricular para a Educação Infantil.** Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998 3V: Il.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular.** Ministério da Educação, Brasília, 2017.

CANDIDO, Antônio. O direito à literatura in **vários escritos**, 5 ed. corrigida pelo autor. Ouro sobre azul. Rio de Janeiro, 2011.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 51ª ed. Rio De Janeiro: Paz e Terra, 2015.

SÃO PAULO. Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica **Currículo da Cidade**: Educação Infantil. São Paulo: SME/COPED, 2019.

SÃO PAULO. Secretaria Municipal de Educação. Diretoria de Orientação Técnica. **Currículo Integrador da Infância Paulistana**. São Paulo: SME/DOT, 2015.

STACCIOLI, Gianfranco. **Diário do acolhimento na escola da infância**; tradução (do italiano) Fernanda Ortale&Ilse Paschoal Moreira. Campinas SP: autores associados, 2013.

PRADO, P. **Crianças menores e maiores:** entre diferentes idades e linguagens. Campinas, SP, 2006.

DORNELLES, L.V. **Na escola infantil todo mundo brinca se você brinca.** In: CRAIDY, C. M.; KAERCHER, G. E. P. S. (Org.). Educação Infantil: pra que te quero? Porto Alegre: Artmed, 2001. p. 101-108.

CARNEIRO, Sueli. **A construção do outro como um não-ser como fundamento do se**r. 2005.

Tese (Doutorado em Educação) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.

São Paulo (SP). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. Currículo da cidade: educação antirracista : orientações pedagógicas: povos afro-brasileiros. – São Paulo: SME / COPED, 2022

CALENDARIO